

ANNO XXVI

NUM. 1.320

O MALHO

Preço para
todo o Brasil

1 \$ 0 0 0

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1927

PAZ NA TERRA ENTRE OS HOMENS



O ANNO VELHO — VAMOS, IRINEU, DEIXA DE LUNO, DÁ UM ABRACO NO MENDONÇA MARTINS E NO LOPES GONÇALVES.

"-Aqui têm os Senhores, a tia "Mariquinhas"

É O ANJO da casa,— diz Stellingha. Se o papae chega preocupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.



ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos deervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de Cafiaspirina e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de Cafiaspirina sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não somente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



A pessoa da familia que Stellingha vac, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta publicação e verá como elle é sympathico.

RODO-METALLICO

LANÇA PERFUME DE LUXO



COMPANHIA CHIMICA RHODIA BRASILEIRA — SÃO BERNARDO — (ESTADO DE SÃO PAULO)

LANÇA PERFUME "RODO"



"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000, mais 3\$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.



SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usa o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrai os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dor, qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1ª ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA. — Rua Buenos Ayres, 278. —

Tele. Nor. 1155. Caixa Postal, 2292. Rio de Janeiro — Um tubo 16\$000, pelo correio 21\$000.

P R E F E I R A M



DE PAU E DE CERA — SÃO OS MELHORES
DEPOSITO

Rua Theophilo Ottoni, 52
RIO DE JANEIRO

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 a 8 horas. Consultorio: 45, Rua 7 de Setembro. Telephone N. 2212. Residencia: Beira-mar 2.409.

LEITURA PARA TODOS é o magazine mensal brasileiro de mais cuidada feitura e escolhida collaboração.

VERSOS COLABORAÇÃO

SERENATAS x x x

XXVI

OUTR'ORA E HOJE

Do bardo eu ouço, na sagrada lyra,
Um triste canto repassado em dôr...
Na meiga préce que a paixão lhe inspira,
O triste, implora a quem devota amor...

Escuto attento o descantar tão triste
Que vai perder-se nos confins, além;
Meu peito afflicto, já não mais resiste,
Pois desses sonhos... já gosei também!

Saudoso, escuto com transporte immenso
O som do "pinho" a soluçar também...
E, lembrando o meu passado, penso,
Que igual ao bardo, eu, supliquei a alguém...

Quêdo-me triste a escutar attento,
O trovador que a suspirar espera...
Enquanto, afflicto, em tão feliz momento
Eu penso e digo: — Já não sou quem era!

AVELINO ARGENTO

(Sorocaba, S. Paulo—Do livro inédito *Harpa do Crente*.)

C H O P P

Ao Sr. Arnaldo de Souza, pallida homenagem

Chopp! Minha illusão, meu companheiro,
Primeiro amigo que encontrei na vida,
Tu tens sido meu sonho mais fagueiro,
Minha illusão de amor melhor vivida.

Na tua espuma eu vejo sobranceiro,
O vulto da mulher santa e querida,
E's a illusão dum beijo derradeiro,
E's a dôr da saudade fenecida.

As tristezas succumbem nesta espuma,
Os momentos de negra desventura
Fenecem sem deixar saudade alguma.

E por isso, talvez, menos soffresse,
Si eu pudesse afogar cada tortura,
Nas espumas dos chopps que bebesse!

(Rio)

M. MACHADO

PROCELLARIAS

Ao Dr. Cabuhy Pitanga

A glauca superficie estende-se tranquilla,
Em mansas cristações côr de esmeralda.
Num céu de porcellana o sol scintilla,
A branca espuma o mar das areias sofreda.

Subito, eis-as, que vêm, as procellarias...
— O céu é negro e com furor uivam tufões,
E combatem pelo ar, as forças mais contrarias...
Horrissonos reboam os trovões.

... ..
Assim quando mudança brusca,
Em tristezas transforma as minhas alegrias,
Se o limpido horizonte se enfarrusca,
— A alma toda floresce-me em poesias...

Meus versos nascem de torturas infinitas,
Da angustia nas nervosas espiraes,
6 destemidas avezitas
Que a tempestade desafiaes!...

(Cantagallo)

EDUARDO VICTOR VISCONTI

PENSANDO EM TI

Na mudez de meu quarto solitario
Penso em ti, penso nesse amor florente,
Que do meu coração no relicario
Guardo orgulhosa e ambicionadamente.

E tudo: nosso sonho extraordinario,
Teus olhos vivos de um fulgor candente,
Tua voz, em que ha chilros de canario,
— Tudo eu recordo deliciosamente...

E envolvida na trama que a ventura
Tece de luz e sons, a alma garrida
Toda se embebe em divinal ternura.

E é tão sublime o meu affecto immenso,
Tão ledo é o sonho azul de minha vida
— Que nada vejo quando em ti eu penso.

S. AUGUSTO DE BRITO

(Itajubá)

SONETO QUE EU PROMETTI PARA VOCE

Eu procuro encontrar, nos bailes, nos salões,
Nas festas, no dânsar, um bom medicamento,
— Um tonico efficaz que traga o esquecimento,
Que venha desfazer tristes recordações.

E assim, aos sons do "jazz", em meio ás convenções
Das pomposas "soirées", onde tudo é "portento",
Onde tudo sorri — com sabio fingimento,
Teço juras de amor, faço declarações.

E aos compassos da valsa, e do tango aos colleios,
Pulsar de corações e arfar de eburneos seios,
Muita vez, a sorrir, eu sou galanteador...

Mas, muita vez também, sim, quanta vez existe,
Que eu paro de dânsar e fico mudo e triste
A recordar, saudoso, o meu primeiro amor!...

SAMUEL NOBREGA DE SIQUEIRA

(Bocaina — Num baile onde o prazer dansava em taça de crystal. — Do *Diario de Therpsychore*.)

MARINHA

Abre os teus olhos verdes e olha o mar;
Velas que vão fugindo barra a fóra,
E, em breve, com certeza hão de voltar,
Pandas, garbosas, como vês agora...

Alguem na praia essa partida chora,
Olhando os barcos, fica a soluçar,
e anseia, enfim, pela risonha hora,
Do dia em que essas velas vão voltar!

Abre os teus olhos verdes bem abertos,
Contempla a solidão do mar tranquillo,
O teu olhar já nada mais alcança.

Mas nesse mar, nesses confins desertos,
Ha qualquer coisa ali buscando asylo;
— Uma sombra de amor e de esperança!

(Rio)

JOAKIM CRUZ

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

• •

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

• • •

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



omatto

A MODA EM PARIS



1 — Um ideal vestido para a noite, de lamé de ouro. A saia é terminada por uma larga renda de ouro; o drapé, que é formado bem na frente, é retido por um bouquet de flores. 2 — Vestido de mousseline de seda, fundo branco com desenhos de tons vivos, de cor de rosa e vermelho, cintura quasi no lugar. 3 — Tailleur de crêpe marrocaïn, o casaco sem mangas é debruado com um vize do mesmo tecido um pouco mais claro. Blusa de crêpe de Chine beige. 4 — Toilette para a noite, de flexível velludo preto, bordado com strass. 5 — Vestido de crêpe-setim rosa muito pallido. O decote original tem uma hombreira, da qual parece sahir uma larga tira do tecido do vestido retida por um broche de amethista.

PEQUENAS NOTÍCIAS SOBRE A MODA

Diffíceis de reter são os nomes que dão agora aos tecidos, os *Djersangora*, *Djersakasha*, cuja finura é conhecida, o *Meuslijersakasha* (linon muito fino), o *Djersamoussaia*, o *Djersaduranie-Ombraia*, etc.

São muito empregados para vestidos, todos pregueados, os tecidos *Crêpella*, o *Meuslicrêpella* e o de crêpe *Tussakasha*, e sobre elles são usados pequenos casacos sem manga, em seda ou velludo a dizer com o vestido e mais ou menos bordados.

Para a manhã será, sobretudo, empregado o *Kashateil*, para fazer a saia e o casaco de *trois-pieces*, a blusa será feita de tecido mais leve, mas do mesmo tom (os tons *fauve* e *mauve* são os mais empregados).

As SAIAS — Os babados obliquos dão uma silhueta *assymetric*, e parte de baixo da saia é irregular, mesmo nos vestidos para a rua.

Ha tambem o feitio de saia no qual toda a roda é levada para um só ponto, e que neste lugar são abertas até a altura do joelho, deixando ver uma segunda saia de lamé ou de tecido *damassé*.

Depois temos a saia de *pouf*, este formado por duas *coques* e de uma ponta cahida, ou então por dois ou tres babados, que cahem atraz sobre uma saia muito franzida.

Mas é muito provavel que esta tentativa tenha o mesmo fracasso que já teve ha dois annos,





NOTAS MUNDANAS

Silhuetas apanhadas em Biarritz, de algumas das encantadoras senhoras da sociedade que ainda ali permaneceram depois das inesquecíveis festas organizadas pela marquiza d'Arcachon. A baronesa Fouquier, com um *trois-pieces* de crêpe marrocaïn branco. Mrs. Loder, com o seu excentrico vestuario de sport, a baronesa de Maillé, vestido de crêpe de Chine beige e manteau de kasha do mesmo tom. A condessa de Paris, vestido de crêpe de Chine lilas, casaco de veludo roxo. Mme. de Gainza, vestido de crêpe marrocaïn rouille, casaco de veludo inglês de um tom mais escuro. Marquiza de Saint-Sauver, com um *tailleur* de lã branca, e Miss Clews, com um vestido de foulard azul marinho e branco.

VESTIDOS PARA A NOITE — Ao lado de *toilettes* maravilhosas e de uma grande riqueza de contas e de strass, vêem-se igualmente vestidos muito singelos. São elles em geral feitos em tons muito suaves de rosa, verde Nilo, azul e cyclamen, feitos em sedas flexiveis.

Os vestidos transparentes, em filô ou em gaze, são muito curtos na frente e compridos atraz e com muita roda, são feitos em todos os tons. Estão tendo um grande successo, que não se justifica, porque não são muito graciosos, tendo a seu favor sómente a originalidade.

OS CHAPÉOS — Numa *toilette* bem cuidada é necessario antes de mais nada que haja harmonia de conjunto, o chapéo precisa combinar bem com o vestido.

Nos modelos de palha, as abas augmentaram um pouquinho. As facelras perceberam que a pequena sombra que lhes faz esta aba no rosto, as favorecia bastante; o chapéo sem aba muito junto ao rosto é favoravel sómente aos rostos muito jovens e frescos. Percorrendo os jornaes de moda, constata-se que ha uma tendencia para os chapéos mais enfeitados, sendo muito empregado como guarnição o veludo, tanto sobre as palhas finas como nas grossas. — M. K.

O Malho

C A R N A V A L

Dezembro, com os ultimos dias do anno, traz-nos tambem os primeiros rumores do Carnaval, as primeiras ondas de confetti que, dentro em pouco, se espalharão nas batalhas, no borborinho das ruas, onde a multidão se vai apinhando, festejando o advento do deus Momo.

Dir-se-ia que a população desperta, pouco e pouco, de um lethargo longo e se agita, agora, perturbada pelos primeiros fulgores de uma aurora que surge luminosa. E' verdade que o Carnaval vem longe ainda. Mas, como rei que reclama a pompa de uma recepção faustosa, elle faz, invisivelmente, com que uma certa agitação, fervendo cada vez mais, ande na alma daquelles em que vai dominar.

E, com a multidão, nós tambem, que nunca fugimos á luta carnavalesca, apromptamos as armas para entrar na lida. O Malho, incapaz de desmentir as suas tradições de folião, já enfileira assim os trophéus do passado e prepara-se para conquistar outros muitos.

Apenas, haverá qualquer cousa de novo na nossa tarefa deste anno.

Ao invés do registro simples de factos e cousas, pensamos ser agora uma fonte de inspiração para os que desejam esperar Momo com a pompa merecida. E é assim que começaremos, dentro de breves dias, a fixar em nossas paginas idéas a serem aproveitadas, typos de fantasias inéditas, processos simples de dar a um rancho, um bloco ou um simples "choro" algo de inteiramente novo ou antes nunca feito nos muitos carnavais já passados. Será um serviço aos que nos honram com uma sympathia de muitos annos e nos têm distinguido sempre com uma preferência que, lisonjeando-nos, é para nós a confirmação de que temos sabido servir ao povo, servindo tambem a Momo.

Além disso ha razão que o Carnaval de 1928 seja de maior alegria. O Conselho Municipal, officializando a grande festa popular, teve um gesto que não pôde deixar de ser louvado. Essa officialização, que vale por um tributo ao deus da galhofa e da troça, só poderá ser dignamente festejada por nós todos que nos entregamos ao serviço temporario dessa majestade de subditos sem corte...

De par com os louvores ao gesto do Conselho, parece-nos porém que cabe aqui uma pequena consideração. E' pena que os gestores da cidade limitassem o seu gesto apenas aos grandes clubs, não envolvendo nelles tambem as pequenas sociedades, os ranchos e blócos.

Por que agir assim? Se é verdade que os grandes clubs, engalanando a cidade no ultimo dos tres dias de loucura, dão-lhe uma pompa e belleza

inexcedíveis, não o é menos que os pequenos são os que mantêm o advento do Carnaval, emprestando vida ás batalhas de confetti, com as suas passadas e disputas de premios.

Louvavel seria, portanto, se os edis, reflectindo nessa grande verdade, estendessem até os pequenos órgãos carnavalescos os favores que tão justamente concederam aos clubs que ora se entregam á azafama de preparar os prestitos.

Afinal, força é dizer ainda, nem por serem pequenos, deixam elles de em-prestar grande vida e originalidade aos festejos carnavalescos a cidade.

Corre como certo, no meio carnavalesco, que haverá, este anno, uma grande modificação na parte technica dos

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da

Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gotas em agua asucarada pela manhã, ao melodia e á noite ao deitir-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado, réis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — RUA GENERAL CAMARA n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

grandes prestitos carnavalescos de terça-feira gorda.

Pelo que se murmura á bocca pequena, André Vento e Paulo Mazzuchelli não farão mais o carnaval dos Fenianos; por sua vez, H. Collomb será substituído por Modestino Kanto no barração dos Democraticos e Raul de Castro, o joven estreante dos Pierrots da Caverna, provavelmente será afastado de scenographo desse club. Quanto a Marroig, o glorioso "Az" da scenographia, pelo que nos dizem, será o unico a se manter firme no seu posto.

Emfim, isso é o que dizem as más linguas; até lá veremos, porém.

Conforme promessa que acima fizemos, do proximo numero d'O Malho em deante, publicaremos os primeiros projectos para ornamentação de auto-

moveis nos cursos que precedem os tres grandes dias dedicados a Momo.

O primeiro será um auto ornamentado em estylo egypcio, que estamos certos, fará um grande successo, não só pela sua construcção bizarra, como tambem pela variedade de côres de effeito e fantasias que o devem compor.

* * *

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser endereçada ao seu redactor

M. NERY

FELICIDADE

Ao meu particular amigo Alvaro Moreyra:

O homem andava sempre triste. Nos olhos do homem havia uma luz dormente dos inconsolaveis.

Não sorria. Nunca sorriu. Odiava a humanidade.

Olhava, indifferente, para a Natureza. As mais lindas flores, não o encantavam.

Os canticos dos passarinhos não lhe davam alegria.

O homem era sempre triste. Tinha muito dinheiro. Muita saude.

Viajou muito. Viu cidade maravilhosas.

Possuía lindos e ricos automoveis. E o homem era sempre triste.

Um dia lhe perguntaram: — "Por que vives sempre triste, se tens tanto dinheiro, tanta saude e tudo o que desejas?"

E o homem respondeu: — "Não sou feliz. Vivo á procura da felicidade e não encontro a felicidade."

E a felicidade vivia com o homem. Elle era a felicidade.

SAMPAIO JUNIOR

1927 — 1928

Recebemos: dos Srs. Alvadia & C., lindos brindes dos calçados "Polar", constantes de folhinhas para o novo anno e elegantes calçadeiras; cumprimentos do Credit Foncier du Bresil e de l'Amerique Latine; artisticas folhinhas da União Pan-Americana e dos conhecidos chimicos homeopathas Coelho Barbosa & C.; cumprimentos do proprietario da Casa Paris e Rio, do Sr. J. Albino de França; cumprimentos da Fabrica "Helios" Limitada; cumprimentos da familia Dr. Carloman da Silva Oliveira e dos auxiliares do Formicida Paschoal.

A todos, muito gratos pela gentil distincção, retribuimos muito cordialmente os cumprimentos de Boas Festas e desejamos francas prosperidades no anno novo.

CONSULTORIO MEDICO

C. L. (Cariry, Ceará) — Sim, o tratamento de que me fala na sua carta é aconselhável. Tome as refeições dois comprimidos de *Johydrol* Riedel.

D.U.R.V.A.L. (Santos) — Fazer exame de sangue (reação de Wassermann). Trata-se de lues latente. Tratamento mixto associado: bismutho e nêo-salvarsan (914) — série de 4 a 5 grs. no total.

M. LIMA (Tres Corações, Minas) — Hoje não se nutrem mais dúvidas respeito à intervenção da hypophyse no trophismo osseo, em antagonismo provável com a glandula genital: em verdade, a destruição do corpo pituitario antes da puberdade provoca nanismo geral por inibição do crescimento, ao passo que a ablação dos ovarios em a mesma época, determina effeitos opostos. E' preciso exame pelos raios X. Exercício (principalmente natação).

MME. SOUZA (Rio) — Parece-me tratar-se de Systite. Aconselho int.:

Citrato de potassio, 3 grs.; Agua distillada, 80 c. c.; Xarope de alcatrão, 40 c. c.

Para tomar uma colher de sopa de 2 em 2 horas. Vaccinas autogenas.

S.Y.L.V.I.O (São Paulo) — Trata-se de resfriado (grippe). Tome int.:

Novalgina, 1 tubo, 3 comprimidos por dia.

Externo:

Eucalyptol, 5 gotas; Sol. de adrenalina Parke Davis, 20 gottas; Oleo de vaselina, 20 grs.; Chlorhydrato de cocaína, 10 centigrs.

Pingue tres a quatro gotas em cada narina. Evite a humidade.

FERNANDA HERRERA (Recife) — O sol deixando cair sobre as arestas das cousas raios rosados, dá á paisagem uma alma e vibração de ternura. O dia desfallece num desalento sobre a terra immensa. A hostilidade crua do dia desaparece; a noite funde o ser na inanidade passiva das cousas. O meu sonho se subtiliza para alcançar a belleza suprema da renuncia. As cousas ganham em riqueza sentimental e o artista pôde escrever sentidamente o que preferia viver! A sua ironia se desencanta; o seu espirito frivolo já se apercebe dos movimentos secretos da alma e algum dia se elevará ao sentimento esthetico da vida.

Para alguma coisa serviu a iniciação aurorosa...

M. PEDRO (Petropolis) — A endocardite aguda, cujo signal principal é o apagamento das bulhas cardiacas, pôde confundir-se com as myocardites agudas ou com as pericardites com derrame, onde tambem as bulhas se apagam. Mas endocardites, o que mais frequentemente se observa e o abafa-



Leiam
Cinearte

Chronicas, biographias e retratos de artistas, critica dos films exhibidos em todo o mundo, Questionario, Technica, Filmagem brasileira, descrições de films, Concursos e palavras cruzadas.

mento de uma só das bulhas ou foco mitral ou no foco aortico.

Não tem a gravidade que pensa.

Aplicações de sacco de gelo na região precordial. Conservar-se no leito, em repouso.

Interno:

Tintura de *crataegus oxyacantha*, 50;

Tintura de valeriana, 20 grs.

Tomar 40 gotas, tres vezes ao dia.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. Cons.: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro. Tel. 5763 Central. A's 3 horas. Caixa Postal 2316.

BIOTRICHOL

LOÇÃO TÔNICA E ANTIPELICULAR
Formula do Dr. Ed. Ravello

QUEDAS DE CABELLOS
CASPA e SEBORRHEA
SILVA ARAUJO & CIA.

o Malho



Os vinhos Ramos Pinto são a alma de Portugal

CHAPELARIA
LUZO-BRASILEIRA



56, Avenida Passos, 58
RIO

Nas paginas d'O Tico-
Tico ha sempre a preoc-
cupação de formar o ca-
racter firme da creança.

VELHICE? "Iodalb"

(IODO ALBUMINA DO LEITE)

É uma nova combinação de iodo metálico com albumina do leite. Não produz iodismo e deve ser usado annos a alto.

Evita o endurecimento dos vasos sanguíneos e por conseguinte prolonga a vida.

Indicado nos casos de:

Arteriosclerose — Angina pectoris —
Doenças do coração e dos vasos — Ar-
thritismo — Cirrose hepática — Em-
physema pulmonar — Asthma — Obo-
sidade — Affecções glandulares — Es-
trophulose — Papeiras — Rachitismo
— Gotta e Syphilis.

Vidro 4\$500

LABORATORIO NUTROTHERAPICO
DR. RAUL LEITE & CIA.
Rua Gonçalves Dias, 73 — Sob.
RIO.

CINEARTE

Directores: MARIO BHERING e
A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A.
DE SOUZA E SILVA

Assignaturas—Brasil: 1 anno, 48\$;
6 mezes, 25\$. — Estrangeiro:
1 anno, 78\$; 6 mezes, 40\$.

As assignaturas começam sempre
no dia 1 do mez em que forem
tomadas e só serão acceitas annual
ou semestralmente. Toda a corres-
pondencia, como toda a remessa de
dinheiro (que pôde ser feita por
vale postal ou carta registrada
com valor declarado) deve ser di-
rigida á Sociedade Anonyma O
MALHO. — Rua do Ouvidor, 164.
Endereço telegraphico: O MALHO
— Rio, Telephones: Gerencia:
Norte, 5.402; Escritorio: Norte,
5.818. Annuncios: Norte, 6.131.
Officinas: Villa, 6.247. Succursal
em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plí-
nio Cavalcanti. — Rua Senador
Feijó n. 27 — 8º andar — Salas
86 e 87 — São Paulo.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS
Gottosos—Rheumaticos—Diabeticos
Às refeições

VICHY CÉLESTINS
Elimina o ACIDO URICO

Produtos nacionais



CABEÇA
de
PHOSPHORO



PRESUNTO



ARAME FARPADO



QUEIJO
DA
PALMYRA

BANANA
é tão commum que não vale a pena
fazê-la



FEIJOADA.



CARVÃO NACIONAL



MAMÃO

MELADO



JACARANDA



BAIACU



BACALHAU



CALDO DE CANNA



CANELA



QUEIJO

EVITA IMPALLUDISMO

"Sal de Fructa"
ENO é o laxativo
suave e refrescante
que se usa em toda
a parte.

"SAL DE FRUCTA"

ENO

MARCA

REGISTRADA

"FRUIT SALT"

Agentes exclusivos:
**HAROLD F. RITCHIE
& Co., Inc.**
Nova York,
Toronto, Sydney

QUE EDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa idade antes de responder

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

USE, POIS, A

POMADA Onken

VALIOSA DESCOBERTA ALLEMA

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, alemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada Onken no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desaparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfumo suave e inebriante.

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal,
2996 — SÃO PAULO

Zig Zag

FUMADORES!

exijam em todas
as lojas de tabaco

"Zig-Zag"

a primeira Marca do Mundo

O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS

BRAUNSTEIN Frères

Fabricantes

PARIS

Fornecedores

do

Estado Francez

e das

principaes

Fabricas de Cigarros

brasileiras de Papel

para Cigarros

em

resmas e bobinas.





O Malho

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:

Um anno... 43\$000
Seis meses... 25\$000

Na Estrangeira:

Um anno... 75\$000
Seis meses... 40\$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceltas annual ou hemestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephono: Gerencia: Norte, 5.402; Escritorio: Norte, 5.818; Annuncios: Norte, 5.131; Officinas: Villa, 6.347.

Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

Emendas desastradas

Ao que lemos num conceituado vespertino — "cerca de quinhentas emendas contra a reforma do ensino" — foram apresentadas pelos membros do Conselho Municipal!

Parece logo uma aneddotica do typo daquella que attribue á Guarda Nacional maior numero de patentes do que de soldados... Mas o caso é mais sério, pois, no dizer do mesmo jornal, "bastava a accettazione de algumas das emendas formuladas para que ficasse o projecto inteiramente desintegrado e inutilisadas as suas melhores e mais sabias disposições".

São, portanto, emendas mais nocivas do que aquellas que peoram os sonetos...

Emenda a mão o Conselho e dê contra-vapor nos seus intuitos obstruccionistas, muito mal disfarçadas nessas quinhentas emendas levadas de seiscientos diabos!...

Luz e sombra...

O Conselho Municipal está ás voltas com uma questão de placas illuminativas para todos os vehiculos. A Prefeitura já declarou a sua não interferencia no caso, acrescentando que a suggestão foi feita "inteiramente á sua revelia".

Trata-se, pois, de uma iniciativa "luminosa", atraz da qual logo se enxerga um interesse particular de vulto, contrariado pelo executivo municipal.

Nessas condições será preciso muito cuidado com a nova imposição de despeza... Não vá a falta de accordo com o Sr. prefeito "escurecer" a situação e virar o "negocio" das placas luminosas em coisa mais preta que uma camara escura.

Povo... inacreditavel

O poder legislativo dos Estados Unidos... da America do Norte acaba de supprimir alguns impostos e diminuir outros, em vista da excellencia das condições financeiras em que se acha aquella grande nação.

Ante noticia tal, vinda pelo telegrapho com todas as minuciosidades, fica-

se crente de que nem tudo está perdido sobre a Terra!

Ha, pelo menos, um povo feliz... um povo, cujos administradores sabem administrar, aproveitando todas as condições favoraveis para enriquecer o erario publico... um povo, cujos legisladores aproveitam a boa maré para lhe alliviar a carga... um povo, em

summa, cujos dirigentes precisam al-
legar e "provar" serviços, para me-
recerem o suffragio das urnas...

Povo raro! Povo fantastico! Povo...
inacreditavel, por parte daquelle outro
que, vivendo no mesmo regimen, passa
a vida aguentando rajadas de ventos
absolutamente contrarios ao seu bem
estar!...

AVES DE RAPINA

(Os agentes da firma açambarcadora da "valorisação" do café do Estado de Minas, andam agora offerecendo preços irrisorios aos fazendeiros.)



A LAVOURA DE MINAS — Que é aquillo, Jeca?
JECA — Aquillo? Aquillo é "urubú", um bicho asseiadinho que vem
"limpá" o terreno!...

Qual é o Príncipe dos



Gilberto Amado



Benjamin Costallat



Afranio Peixoto

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os eleitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio d'uma eleição rigorosa, o *Príncipe dos Prosadores do Brasil*.

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado lugar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos* candidatos ao Concurso, ou mesmo que são dos *nosso*s candidatos. Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis vigoroso de Guevara. Os eleitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo*. Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da es-

colha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Príncipe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade do concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possível, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organização de uma lista o mais completa possível; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluídos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possível que dentre os nomes incluídos na lista dos votantes existam



Viriato
Correia



Medeiros e
Albuquerque



Antonio
Torres



Monteiro
Lobato.

Prosadores Brasileiros?

alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaisquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na ocasião oportuna, uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluídos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar.

OS ELEITORES

Inserimos a seguir, por ordem alfabética, a lista dos eleitores do concurso aos quaes tomamos a liberdade de nos dirigir para solicitar-lhes a fineza de

(Caricaturas de GUEVARA)

nos enviar os respectivos votos, que podem ser ou não justificados.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma comissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa comissão será opportunamente constituída. Ao pé da lista que se segue, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

Os eleitores são os seguintes Srs.:

Abbadie Faria Rosa
Abel Juruá
Abner Mourão
Aderson Magalhães
Adeimar Tavares
Adalberto Mattos
Adoasto de Godoy
Adolpho Bergamini
Adolpho Porto
Affonso Arinos Sobrinho
Affonso Celso
Affonso Costa
Afranio Mello Franco
Afranio Peixoto
Agenor de Roura
Agrippino Grieco
Agrippino Nazareth
Alaor Prata
Alarico Silveira
Albertina Bertha
Alberto de Oliveira
Alberto Ramos
Alberto da Silva Fontes
Alcebiades Delamare
Alfredo de Almeida Russell
Alfredo Balthazar da Silveira
Alfredo Bernardes da Silva
Alfredo Neves
Alfredo Valladão
Alencastro Graça
Almachio Diniz
Aloysio de Castro

Altino Arantes
Alvaro Moreyra
Alvaro Neves
Alvaro Paes
Alvaro Penteado
Alvaro Pereira de Carvalho
Alves de Souza
Amadeu Amaral
Amarilio de Albuquerque
Amaury de Medeiros
Americo Facó
Amilcar Cardoni
Amilcar Marchesini
Andrade Muricy
André Faria Pereira
Angyone Costa
Anna Amelia Queiroz Carneiro
de Mendonça
Annibal do Amaral Gama
Annibal Freire
Annibal Machado
Annibal Velloso Rebello
Antonio Azeredo
Antonio Fernandes Figueira
Antonio Leão Velloso
Antonio Moutinho Doria
Apparicio Torelli
Aprigio dos Anjos
Ariosto Pinto
Armando Gonzaga
Armando Vidal Leite Ribeiro
Arthur Ribeiro

Arthur Lemós
Assis Brasil
Assis Chateaubriand
Assis Memoria (Padre)
Astolpho de Rezende
Ataulpho de Paiva
Augusto Amado
Augusto de Lima
Augusto Pinto Lima
Augusto Ramos
Austregesilo de Athayde
Azevedo Amaral
Azevedo Lima
Baptista Junior
Baptista Luzardo
Baptista Pereira
Barbosa Lima (Senador)
Barbosa Lima Sobrinho
Basilio Magalhães
Bastos Portella
Bastos Tigre
Belisario de Souza
Benedicto Marinho (Conego)
Benjamin Costallat
Benjamin Lima
Bento de Faria
Berillo Neves
Bernardes Sobrinho
Bertha Lutz
Bezerra de Freitas
Bianor de Medeiros
Brax do Amaral
Bricio Filho



Ronald de Carvalho



Graça Aranha



Agrippino Grieco

(Continúa na pagina seguinte)



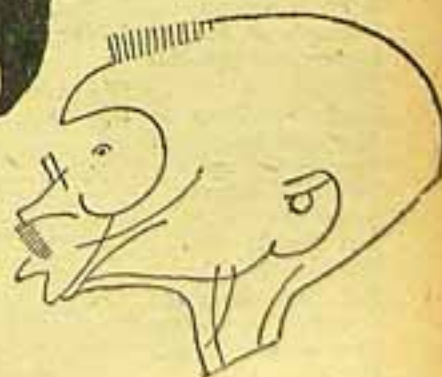
José do Patrocínio



Humberto de Campos



Augusto da Lima



Coelho Netto

O Malho

Bruno Lobo	Francisco Valladares	João Pinto da Silva	Mario Brant
Bueno de Paiva	Francisco Morato	Julio Bueno Brandão	Mario Rodrigues
Caetano P. de Miranda	Felicio dos Santos	Justo Mendes de Moraes	Mercedes Dantas
Montenegro	Ferdinando Borba	Jorge Latour	Maria Sabina de Albuquerque
Candido de Campos	Fidelia Reis	Jorge Jobim	Mario Barreto
Candido Mendes de Almeida	Godofredo Cunha	José Lopes dos Reis	M. Paulo Filho
Cardoso Menezes	Gilberto Amado	Joaquim Mello	Motta Lima
Carlos Bittencourt	Graca Aranha	Josias Quedes	Mario Bhering
Carlos Dias Fernandes	Gustavo Barroso	Joaquim Salles	Manoel Cicero Peregrino
Carlos Malheiros Dias	Gustavo Garnet	José Gonçalves de Rezende	Max Fleiuss
Carlos Manhães	Goulart de Andrade	(Conego)	Mozart Lago
Carlos Maul	Gastão Cruz	José Bonifacio	Mac Dowel (Conego)
Carlos Pennafiel	Gastão Penhalva	José Mattoso Maia Forte	Mendes Fradique
Carlos Pontes	Gregorio Garcia Seabra Junior	Jocelyn Santos	Manoel Bomfim
Carlos Rubens	Gilka Machado	José Oiticica	Mauricio de Medeiros
Carlos Sussekind Mendonça	Georgino Avelino	José Maria Witacker	Miranda Rosa
Carneiro Leão	Gabriel Bernardes	José Antonio Nogueira	Muniz Barreto
Carvalho de Mendonça	Gastão Tojeiro	José Pires Brandão	Mario Mattos
Carvalho Mourão	Guimarães Natal	José Guilherme	Mario Rodrigues Filho
Castellar de Caravilho	Geremario Dantas	José Mariano Filho	Mario Nunes
Castro Nunes	Gastão de Carvalho	José Pereira Rego Filho	Marcondes Filho
Cecilia Melrelles	Gildo Amado	J. P. Calogeras	Manoel Villaboim
Celso Bayma	Guilherme Estellita	Jarbas de Carvalho	Marrey Junior
Celso Vieira	Gentil Assis Moura	João Ribeiro	Murillo de Araujo
Christovam de Camargo	Humberto de Campos	Jonathas Serrano	Mauricio de Lacerda
Claudio de Souza	Hermes Fontes	José Vieira	Maria Eugenia Affonso Celso
Clodomir Cardoso	Homero Pires	J. Carlos	Madame Chrysanthème
Clovis Bevilacqua	Homero Campista	Jorge Santos	Mozart Monteiro
Coelho Netto	Honorio de Carvalho	José Sizenando	Mucio Leão
Collares Moreira	Henrique Dodsworth	José Felix	Melciades de Sá Freire
Constancio Alves	Heitor Lima	Julio Sallusse	Manoel Clementino do Monte
Coryntho da Fonseca	Heitor Mello	José Augusto de Lima	Manoel Coelho Rodrigues
Costa Rego (Conego)	Hamilton Barata	Julio Cezar de Mello e	Mario Accioli de Almeida
Da Costa e Silva	Hermeto Lima	Souza	Moreira Guimarães
Domingos Magarinos	Heitor Modesto	João Mangabeira	M. Vasconcellos Veiga Cabral
Daltro Santos	Horacio Cartier	Juvenal Lamartine	Mario Castello-Branco
Domingos Barbosa	Heitor Moniz	Juliano Moreira	Barreto
Danton Jobim	Herbert Moses	João Lima	Manoel Bandeira
Dantas Barretto	Henrique Pongetti	Lindolpho Collor	Mario Poppe
Deodato Maia	Henriqueta Lisboa	Leonidio Ribeiro	Mario Vasconcellos
Dilermando Cruz	Humberto Gottuzo	Luiz Carlos	Manoel Duarte
Diniz Junior	Heitor Beltrão	Liberato Bittencourt	Miguel Calmon
Deoclecio Duarte	Hildebrando Accioly	Laudelino Freire	Marques Pinheiro
Epitacio Pessoa	Hermenegildo de Barrôs	Luiz Murat	Nelson de Senna
Elpidio Cannabrava	Heitor de Souza	Laurita Lacerda	Alcanor do Nascimento
Evaristo de Moraes	Heitor Lyra	Leonor Posada	Nicoláo Tolentino Gonzaga
Eurico Cruz	Heitor Pereira	Leão Padilha	Nestor Victor
Eurico de Góes	Hernani de Irajá	Leal de Souza	Nestor Massena
Edmundo Lins	Iveta Ribeiro	Luiz Silveira	Nogueira da Silva
Eusebio de Andrade	Irineu Machado	Luiz Netto dos Reis	Oscar Guanabario
Eduardo Salamonde	Ignacio do Amaral	Lindolpho Pessoa	Ozéas Motta
Eduardo Marques Peixoto	Ignacio Raposo	Lindolpho Azevedo	Olegario Marianno
Eloy de Souza	Jackson de Figueiredo	Levy Carneiro	Oliveira Vianna
Esmeraldino Bandeira	João Luso	Luiz Edmund	Odilon Azevedo
Eurycles de Mattos	José Maria Bello	Leoncio Corrêa	Octavio Kelly
Escragnolle Doria	João de Lourenço	Lafayette Silva	Oscar Lopes
Eloy Pontes	João Baptista de Mello e	Luiz Moraes	Otto Prazeres
Edmundo Luz Pinto	Souza	Luiz Peixoto	Ozorio Borba
Etienne Brasil	Jorge de Moraes	Medeiros e Albuquerque	Onestaldo Pennafort
Eduardo Spinola	Jayme de Barros	Mello Vianna	Oswaldo Orico
Edmundo de Miranda Jordão	Jarbas Andréa	Miguel Couto	Oswaldo Aranha
Edmundo Bittencourt	João Mello		Odilon Braga
Edmundo Muniz Barreto			Olympio de Castro (Conego)
Eugenio Vilhena de Moraes			
Fernando Magalhães			
Felippe d'Oliveira			
Fernando Azeredo			
Fabio Luz			
Fiel Fontes			
Francisco Sá			
Francisco Sá Filho			
F. Solano da Cunha			
Ferreira dos Santos			
Frederico Villar			
Frederico Barata			
Flexa Ribeiro			

CONCURSO DE "O MALHO"
**Para Principe dos Prosadores
 Brasileiros**

Voto em

Assinatura

Rio de Janeiro .. de .. de 1927

Octavio Brito
Orestes Barbosa
Octavio Mangabeira
Oswaldo Paixão
Pires de Albuquerque
Pinto da Rocha
Pontes de Miranda
Paulo Silveira
Paschoal Carlos Magno
Pereira Da Silva
Pinheiro da Cunha
Porto da Silveira
Prudente de Moraes Filho
Prado Kelly
Paranhos da Silva
Pedro Leão Velloso Netto
Pedro Calmon
Paulo Frontin
Pessoa de Queiroz
Plínio Casado
Peregrino Junior
Povina Cavalcanti
Paulo Hasllocker

Perillo Gomes
Papi Junior
Pedro Motta Lima
Rocha Pombo
Renato Alvim
Roquette Pinto
Raul Fernandes
Ronald de Carvalho
Rosalina Coelho Lisboa
Rodrigo M. Franco
Renato Almeida
Rachel Prado
Ramiz Galvão
Rodrigo Octavio
Ranulpho Bocayuva Cunha
Raphael Pinheiro
Renato Vianna
Rodrigo Octavio, filho
Raul Pederneras
Roberto Lyra
Renato Lopes de Almeida
Raul Machado
Ruy Chianca

Ricardo Pinto
Ruth Leite Ribeiro
Raul Pedrosa
Santos Netto
Silva Ramos
Silva Reis
Sabôia de Medeiros
Saul de Navarro
Sylvio Romero Filho
Sylvio de Britto
Solidonio Leite
Soriano de Souza
Sebastião do Rego Barros
Simões Filho
Silvino Olavo
Sandoval de Azevedo
Symphronio Magalhães
Silveira Netto
Saul de Gusmão
Sertorio de Castro
Soriano de Albuquerque
Solfieri de Albuquerque
Tasso da Silveira

Théo-Filho
Theodoro Sampaio
Tristão da Cunha
Tristão de Athayde
Tasso Fragoso
Thomaz Murat
Thiers Fleming
Telmo Escobar
Viriato Corrêa
Vespucio de Abreu
Victor Vianna
Vicente Piragibe
Vicente Avellino
Vianna do Castello
Veiga Lima
Virgílio de Mello Franco
Washington Luiz
Wladimir Bernardes
Waldomiro Magalhães
Waldemar Bandeira
Xavier Marques
Zeferino de Faria

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciável quantidade de cédulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cédulas representam votos neste ou naquella candidatura e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vai despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos eleitores constantes da lista que temos publicado. E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o início do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensável. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possível equívoco — os votos podem ser justificados ou não.

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA

A votação até hoje recebida é a seguinte:

Gilberto Amado	69	votos
Coelho Netto	26	"
Graça Aranha	18	"
Ronald de Carvalho	12	"
Agrippino Grieco	6	"
Afranio Peixoto	5	"
João Ribeiro	4	"
Viriato Corrêa	3	"
Alberto Rangel	3	"
Baptista Pereira	3	"
Medeiros e Albuquerque	3	"
João do Norte	1	voto
Humberto de Campos	1	"
Alcides Maia	1	"
Luis Moraes	1	"
Humberto Gottuzo	1	"
Affonso Celso	1	"
Rosalina Coelho Lisboa	1	"
Plínio Salgado	1	"
Leoncio Corrêa	1	"
Xavier Marques	1	"
Moreira Guimarães	1	"

Monteiro Lobato	1	"
Alves de Souza	1	"
Constancio Alves	1	"
Carlos Dias Fernandes	1	"
Celso Vieira	1	"
Alberto de Oliveira	1	"
Mario Rodrigues	1	"

Total da votação recebida, incluindo os votos dados a Carlos de Laet: 182 votos.

Votaram em Gilberto Amado:

Francisco Valladares
Viriato Corrêa
Paulo da Silveira
Marrey Junior
Sertorio de Castro
J. Carlos
Miranda Rosa
Otto Prazeres
José Felix
Deoclecio Duarte
Paulo Hasslocher
Pedro Leão Velloso
Telmo Escobar
Mauricio de Medeiros
Odilon Braga
José Lopes dos Reis
Oswaldo Paixão
Jarbas de Carvalho
Alvaro Paes
Ranulpho Bocayuva Cunha
Domingos Barbosa
José Maria Bello
Sebastião do Rego Barros.
Annibal Freire
João Lima
Hamilton Barata
Luz Pinto
Amaury de Medeiros
Deodato Maia
Candido de Campos
Bianor de Medeiros
Mario Rodrigues
Ricardo Pinto
Carlos Pontes
Ferreira dos Santos
Austregesilo Athayde
Albertina Bertha

Heitor de Souza
Joaquim de Salles
Aderson Magalhães
Henrique Dodsworth
Luis Moraes
Antonio Azeredo
Joaquim de Mello
Sandoval de Azevedo
Sylvio Romero
Belisario de Souza
Celso Bayma
Pires e Albuquerque
J. B. de Mello e Souza
Aprigio dos Anjos
Mario Mattos
Heitor Lyra
Vianna do Castello.
José Guilherme
Tolentino Gonzaga
Juvenal Lamartine
Frederico Barata
Lindolpho Pessoa
Bernardes Sobrinho
Waldemar Bandei
Victor Vianna
Sylvio de Britto
Marcondes Filho
Diniz Junior
Edmundo Lins
Raul Machado
Silva Reis
Abner Mourão

Votaram em Coelho Netto:

Mario de Vasconcellos
Wladimir Bernardes
João Luso
Leonor Posada
Gustavo Barroso
Conego Olympio de Castro
Liberato Bittencourt
Heitor Lima
Medeiros e Albuquerque
Heitor Beltrão
Pinheiro da Cunha
Iveta Ribeiro
Alfredo Bernardes da Silva
Affonso Celso
Mario Pope
Laurita Lacerda Dias

o malho

Anna Amelia de Queiroz Carneiro
de Mendonça
Edmundo Miranda Jordão
Eurycles de Mattos
Daltro Santos
Annibal Gama
Alvaro Moreyra
Olegario Mariano
Adhemar Tavares
Eurico Cruz
J. Mattoso Maia Forte

Votaram em Graça Aranha:

M. Paulo Filho
Heitor Moniz
Porto da Silveira
Saul de Navarro
Veiga Lima
Angyone Costa
Lafayette Silva
Andrade Muricy
Jackson de Figueiredo
Heitor Pereira
Jorge Latour
Ronald de Carvalho
Perigrino Junior
Jorge Santos
Bezerra de Freitas
Godofredo Vianna
Augusto Pinto Lima
Agrippino Grieco

Votaram em Ronald de Carvalho:

Perillo Gomes
Almicar Marchesini
Fiel Fontes
Americo Barreto
Jayme de Barros
Octavio Brito
Clementino do Monte
Mario Rodrigues Filho
Alfredo Neves
Alcibiades Delamare
Leonidio Ribeiro
Alvaro Neves

Votaram em Agrippino Grieco:

Pereira Da Silva
Amarylio de Albuquerque
Agrippino Nazareth
Silvino Olavo
Abadie Faria Rosa
Pires Brandão

Votaram em Afranio Peixoto:

Assis Chateaubriand
Clodomir Cardoso
Bruno Lobo
Coryntho da Fonseca
Luis Silveira

Votaram em João Ribeiro:

Mario Bhering
Afonso Arinos Sobrinho
José Vieira
Milciades Mario de Sá Freire

Votaram em Viriato Corrêa:

R. Motta Lima
A. Cardoni
Gastão Penalva

Votaram em Alberto Rangel:
Pedro Motta Lima
Carlos Sussekind de Mendonça
Carlos Rubens

Votaram em Baptista Pereira:

Evaristo de Moraes
Raul Fernandes
Pinto da Rocha

Votaram em Medeiros e Albuquerque:

Hildebrando Accioly
Orestes Barbosa
Bueno de Paiva

Votou em João do Norte:

Domingos Magarinos.

Votou em Humberto de Campos:

Antonio Leão Velloso.

Votou em Alcides Maya:

Marques Pinheiro.

Votou em Luis Moraes:

Raphael de Hollanda

Votou em Humberto Gottuzo:

Heitor Modesto

Votou em Affonso Celso:

Max Fleuss.

Votou em Rosalina Coelho Lisboa:

Irineu Machado

Votou em Plinio Salgado:

Mozart Lago

Votou em Leoncio Corrêa:

Rachel Prado

Votou em Baptista Pereira:

Evaristo de Moraes

Votou em Xavier Marques:

Théo Filho

Votou em Moreira Guimarães:

Ignacio Raposo

Votou em Monteiro Lobato:

Mercedes Dantas.

Votou em Alves de Souza:

Benjamin Lima

Votou em Constancio Alves:

Carlos D. Fernandes

Votou em Carlos D. Fernandes:

Santos Netto

Votou em Celso Vieira:

Alves de Souza

Votou em Alberto de Oliveira:

Mauricio de Lacerda

Votou em Mario Rodrigues:
Jarbas Andréa

A VOTAÇÃO DADA A CARLOS DE LAET

Armando Gonzaga
Francisco Morato
Padre Assis Memoria
Jorge Jobim
Mozart Monteiro
Herbert Moses
Padre Silva Fontes
Adolpho Porto.
Flexa Ribeiro
Alcibiades Delamare Nogueira da
Gama
Horacio Cartier
Eloy Pontes

Como o concurso é apenas entre os
prosadores vivos, pedimos aos senhores
que votaram no grande e saudoso Car-
los de Laet o obsequio de nos enviarem
um outro voto.



A revista mais completa em assumptos
da cinematographia moderna.

Fabrica Metallurgica Brasileira

Fabrica de Lustres, Plafonniers e Arandellas

FUNDIÇÃO DE METAL

Estamparia e Galvanoplastia — Material Electrico

Kastrup & Emoingt

Tel. Central 4352

ENDEREÇO TELEGRAPHICO

"EMOINGT CO"

Rua 13 de Maio, 87

Rio de Janeiro

O gelo e frio perpetuo é obtido sem motor, sem mecanismo, sem ruído, nem vibração somente com



— Como vê V. Ex., este Refrigerador trabalha sob um princípio completamente novo. Não ha mecanismo que se gaste, se desarranje, faça barulho ou vibração.

— Mas, o Electrolux, verdadeiramente, fabrica gelo também?

— Naturalmente. E fabrica gelo para a mesa, para refrescos e sorvetes. Está provido de bandejas em que se formam pequenos cubos de gelo crystallino e puro.

— Realmente! Como é limpo e espaçoso?

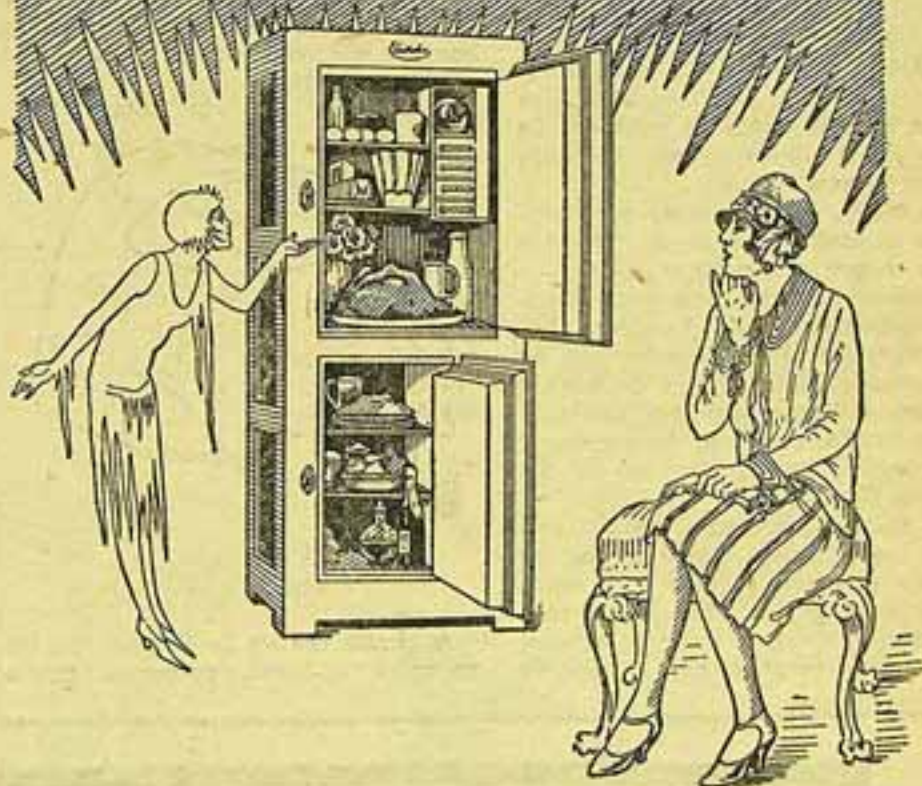
— Sim. Todos se admiram do grande espaço reservado para conservar os alimentos. E' que no Electrolux não ha mecanismos para tomar lugar. O seu interior é de porcellana branca, de larga duração.

— E pensar que se pode, com este Refrigerador ter sempre os alimentos frescor e em bom estado!

— O Electrolux é, além do mais, muito economico. Não ha despesas com a manutenção de um motor, mas o simples gasto de corrente electrica, que é infinitamente menor.

— E' verdade! Já estou decidida. Tenho de comprar o Electrolux, pois vejo que sem elle a nossa casa não estará completa.

O NOVO REFRIGERADOR ELECTROLUX



AS EXMAS. SENHORAS SÃO CORDEALMENTE CONVIDADAS A EXAMINAR EM NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO, O FUNCIONAMENTO DESTE MARAVILHOSO REFRIGERADOR. OFFERECEMOS INTEIRA FACILIDADE DE PAGAMENTO.

Cia. Electrolux S. A.

Avenida Rio Branco, 9 - 3º andar - Sala 333

FABRICANTES TAMBEM DO ASPIRADOR "ELECTROLUX"

Mattho

FIGURÕES DA POLITICA

ANTONIO MASSA

Entre os milagres que o governo Epitácio Pessoa realizou, nenhum ha que se compare pelo timbre especial de maravilha ao da senatoria do Sr. Antonio Massa.

Naquelle tempo, ainda não se pensava nestes grandes *raids* aereos, nestes maravilhosos saltos sobre o oceano. De modo que o pulo do Sr. Antonio Massa da obscuridade de uma sub-delegacia de policia da Parahyba, para a obscuridade de uma poltrona do Senado Federal pareceu um desses feitos sensacionais que electrizam multidões.

O heróe involuntario do *raid* politico foi, durante muito tempo, um dos mais honestos *coroneis* da Parahyba.

Um dia, foi nomeado 2º supplente do sub-delegado de policia. E de tal modo illustrou este cargo e tanto brilho deu ao seu desempenho, que em menos de quatro annos de brilhantes serviços, foi promovido a sub-delegado. Durante seis annos foi um grande sub-delegado, que sabia ler, escrever e tirar conta de sommar.

Comprou um *pince-nez*, verdadeiramente sensacional. O Pacheco do Eça não se lembrou nunca do *pince-nez* do Massa. Se o houvesse conhecido, teria computado a sua figura.

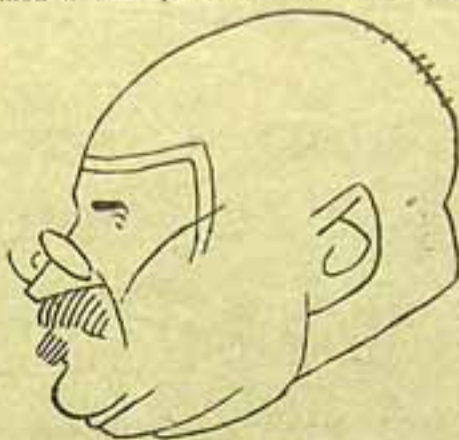
Foi, talvez, devido a esses impressionantes nasculos que o Sr. Antonio Massa chegou a senador.

Foram elles, certamente, que o levaram á Comissão de Justiça e Legislação, onde lê os pareceres que os funcionarios da Secretaria do Senado escrevem. E lê-os muito bem, com toda a accentuação, num tom de voz que é uma carícia para os ouvidos do Sr. Adolpho Gordo.

E', aliás, o unico na Comissão de Justiça, que tem a honra de ler os proprios pareceres, porque é o unico que, com a grande voz de barytono que adquiriu aboando sobre os curraes, á hora das vespertas nos sertões da

Parahyba, chega a ferir os timpanos rombudos do Sr. Adolpho Gordo.

Esta victoria valeu-lhe uma vasta notoriedade, tão vasta que, fiando nella, o Sr. Antonio Massa já se animou a dar apartes até em plenário...



Antonio Massa

LAURO SODRÉ

O Sr. Lauro Sodré é um dos poucos republicanos historicos que não têm razão de queixa contra esta Republica que elle ajudou a nascer e que agora ajuda a depenmar.



Lauro Sodré

A phrase celebre de Scipião não lhe amargará a bocca, porque a Patria

nunca lhe foi ingrata. Nem mesmo a desillusão dos constituintes e propagandistas ha de annuiar-lhe a fonte. Se esta era a Republica dos seus sonhos, ninguém sabe. O que se pôde assegurar é que mesmo a dos seus sonhos não lhe seria tão prodiga em proventos e honrarias.

Com aquelle palminho de physico, S. Ex. conseguiu ir no Exército até o cargo de general, justamente até onde chegou o Sr. Carlos Cavalcanti, que mede e pesa o dobro do representante do Pará.

Na politica, esteve sempre na ponta, a fazer os seus discursos modulados em *tremolos* lacrimentos, cheios de maximas de Benjamin Constant e de preceitos de Augusto Comte.

Ha varios annos que mergulhou na tranquillidade dos salões do Monroe. E lá soube de tal modo equilibrar-se entre o incondicionalismo teimoso, incolor de uma parte do Congresso e o opposicionismo ferrenho, systematico, vermelho de outra parte — soube tão bem equilibrar-se, que ainda hoje está lá, gosando da amizade e do acatamento de uns e outros.

Não é onda, nem rochedo.

Mas tambem não é marisco. E' assim uma especie de luvas de oito onças no pulso da opposição: amortece o choque do *upercut*...

E' um dos poucos politicos que conseguiram este equilibrio na corda bamba da situação, sem o para-quêda do Sr. Frontin e sem a sabujice do Sr. Aristides Rocha.

Calmo, ponderado, sereno. Vae de mansinho. Quando o caminho é muito aspero para os pés nus dos apostolos, calça as sandalias dos phariseus. Mas em chegando novamente ao caminho plano, torna a pôr as sandalias no bolso e volta a palmilhar a estrada a pés juntos, com a unctuosa humildade de um apostolo que espera vencer pela mansuetude...

CADETE



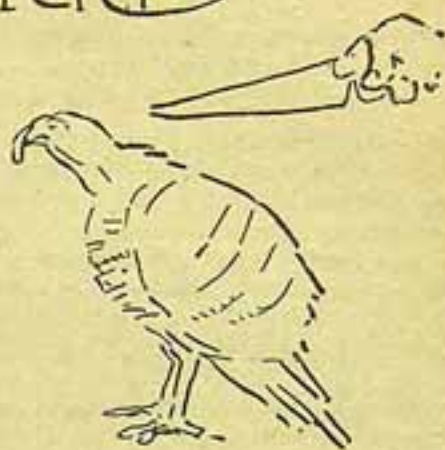
Entradas e Saídas



ora a folhinha. Natal cõe no domingo, o 1º do anno no domingo. Estas que são as festas?



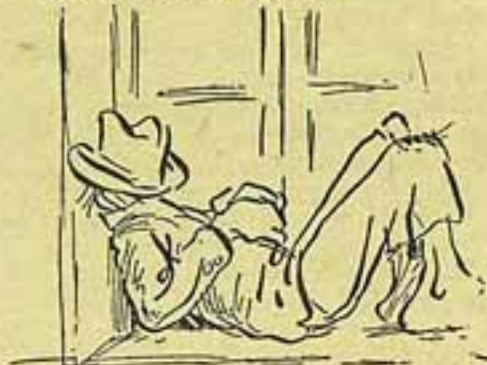
Que é que me adianta guardar o meu pé de meia?



Nestas occasiões quem se sãe mal sou sempre eu



No anno novo não entro nem com o pé esquerdo nem com o direito



Entrada ou saída para este não tem valor



O plegente que eu quero só cabe numa bola.



DETENÇÃO

Uma boa entrada



SANTA CASA

e. uma melhor saída



interessa-se só pelas entradas



uma entrada para a qual não ha saída



CAIXA DO "O MALHO"



Agradecendo inumeros cumprimentos de Boas Festas, com que tem sido honrado, o humilde signatario desta secção os agradece, penhoradissimo, e os retribue num cordial amplexo, desejando a todos os amigos e leitores um Anno Novo repleto de venturas.

DOMINGOS MAIA (?) — Recebemos quatro sonetos seus intitulados — *Ellas, Flor do Mal, Spleen e Lagrimas do Céo* — Os titulos são excellentes, mas o resto não conseguimos ler, por falta de tinta na machina que os copiou...

Queira ser menos economico em outra remessa que fizer...

TOM (Jahú) — Só com esse tom não será publicado o seu soneto — *Verdade franco*. Complete o som da assignatura!

MARIO PEREGRINO (Minas) — Devia ter mandado o titulo do soneto em questão. Achamos que se vier nova cópia aproveitará melhor o tempo e a despeza.

RAYMUNDO O. DA SILVA (Bahia) — O seu soneto — *A Sombra* — assombra! E' assim:

"A sombra da tarde — 5
Reverdesse as plantas — 5
Eis do momento que minh'alma en-
canta — 10
Tirando o viço desta mimosa planta."
— 11

Não tem metrica ou, por outra, tem metrica maluca este principio, cujo fim é um perfeito angú de carço, mal se percebendo, apenas, que o poeta tem alma de... parasita.

E prosegue:

"Que sombra linda de amores — 7
Que vem no campo produzindo flores
— 10
Que vem como a Iracema — 6
Como o perfume da sucena." — 8

Continúa a maluquice metrica, agravada agora com o negocio da sombra a produzir flores e da Iracema a rimar com sucena...

Por fim esta chanchada:

"Oh que lindo pé de rosa
Protegido pela sombra
Produz petalas perfumosas

Que com cheiro nos assombra
Que abala meu coração
Lêdo, embaixo daquella sombra."

Um pé de rosa, cujo cheiro assombra, só á bala no coração do poeta! Rôde, pois, "seu" Raymundo! Vá pela sombra, e, se voltar ás musas, não nos traga mais desses pés-quebrados!

Preferimos um pé-de-moleque...

SANTOS FILHO — (São Paulo)
— Quem quizer mal a São Paulo é

fazer o que o Sr. faz: escrever versos detestaveis... Antes embrenhar-se no matto e plantar... café. De batatas poeticas, embora com boas intenções, está o inferno cheio...

F. M. Gomes (Bahia) — Continuação da sua poesia, a que nos vimos referindo nestes ultimos numeros:

"Ella accordou pregada á cruz
do seu supplicio.
Olhou-me com meiguice,
sorrriu-me com amor de escrava
e chorou lagrimas de sangue...
E eu caminhei para ella,
despreguei-a da cruz,
vesti-a com as vestes dos meus olhos,
e parei silencioso.
E ella chorou!... Fez-se verme
para ser humilde
e tornou-se rainha
para me vir beijar os pés.
E eu não consenti que ella m'os
beijasse.
E eu cuspi-lhe no rosto,
e ella chorou ainda!..."

Que é que está dizendo, "seu" Gomes! Você cuspiu-lhe no rosto e ella não lhe arrumou logo um tapa, de lhe fazer saltar os dentes?!

E ainda chorou?!

Ah!... então, você tem razão em judiar assim com ella!... Não é mulher de carne e osso... E' uma criação fantastica da sua imaginação, irritada pela pimenta malagueta!... E', talvez, a imagem da poesia futurista, crucificada por você, num delirio de sadismo literario, de fazer fugir ás leguas... Mas vejamos, no proximo numero em que deu toda esta moqueca!...

ALMISCAR (Vassouras) — Não comprehendemos a sua carta senão como uma *vassourada* no senso comum! A mudança da capital do Estado para ali não é cousa que se faça em virtude de razões de... cabo de esquadra e defendidas... por quem? Que especie de *almiscar* é V. S.? A que é que cheira?...

R. S. T. (Bello Horizonte) — A sua pergunta põe o carro adeante dos bois... Não faltará ali quem o informe sobre a autoria dos projectos de instrucção de varios edificios. Nós sabemos apenas que o fallecido Sr. Soucasseaux era um homem de immenso prestimo e foi um precioso auxiliar do Sr. Dr. Aarão Reis.

RHINO (São Paulo) — Na sua poesia — *Desculpas* — ha estes versos;

"Sobre a pyramide da vida
Olho o meu passado,
Vejo uma cousa fementida
E eu a ella escravizado.

Era uma joven *belissima*
De graças cheias de pranto;
Era uma virgem purissima
Apezar d'eu ser seu manto."

Então, uma joven de graças choronas e "embrulhada" por você, é — uma *cousa fementida*?!... Hum!... O perfido, o doloroso, o enganoso, o fementido, em summa, não era ella, a pobrezinha: era o *manto* della, que a "embrulhava", e ainda tem o topete de vir, agora, todo esfarrapado em "desculpas" e versos, procurando tapear tudo, como se nós não estivessemos aqui para pintar a manta com o rhinoceronte!...

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Latinorio á parte, daremos a merecida publicidade á valente poesia que nos remetteu. Achamos que o

HEMOCLEINE



REGULADOR FRAN- CEZ PARA MOLESTIAS DE SENHORAS

Corrimento, colicas e ca-
tarrho uterinos.

Restabelece o curso normal
das regras com franco allivio
das dôres.

seu escopo é perfeitamente atingido e talvez excedido.

— Aproveitamos o ensejo para lhe comunicar que temos aqui uma carta fechada, remetida pelo Sr. Filinto Charão, afim de a endereçarmos a V. S. Queira, pois, habilitar-nos a pôr-lhe o endereço necessário.

JOÃO DOS CAMPOS (Bento Ribeiro) — A sua carta de 3 do corrente veio acorrentar-nos ao dever de ajuizar sobre a papellada que aqui temos e dar nossa humilde opinião — coisa que ainda não pudemos realizar por motivos superiores à nossa boa vontade.

Mas garantimos não adiar o cumprimento da promessa para o anno, salvo se o "mafarrico" metter outra vez a cauda de permeio...

Abrenuntio!

SOTAM (Rio) — O seu soneto principia assim:

"Julgas, elevar-te, porque só, de sedas
Cobres o corpo, num luxo extravagante
Rescendes; a, teu perfume estonteante
Deixa antever, o caminho, que enve-
redas."

Lá pela metrica não é que pecca muito este começo. Ha versos peores... A novidade dos dois ultimos versos é que é... interessante. Até aqui dizia-se: "Pelo dedo se conhece o gigante". "Pela aragem se vê quem vem na

caruagem"... Agora, porem, depois daquelles versos, tambem se pôde dizer: *Pelo cheiro se conhece o caminho*... Damos-lhe os parabens pela descoberta que, aliás, tem alguns visos de verdade... Mas como não conseguimos entender o sentido expresso nos dois tercetos e vemos nelles uma *sufucada* e um *inconsciente*... cedilhado, além do titulo — "*Reflecção*" tardia — achamos que o melhor é não publicar semelhante *Reflexão* até que o amigo reflecta melhor...

E dê-se por satisfeito, pois só aquella nova função do perfume vale um poema sem versos!...

IRINEU DE MORAES (Rio Claro) — Sciendes agora de que a sua *Paysagem Estylizada* pôde sair na revista que mais se adapte a esse genero de collaboração — vamos providenciar de accordo, logo que recebermos os originaes a que se refere sua carta de 5 do corrente — o que, até a data de 10, ainda não occorreu.

K. TÃO (Rio) — Muito obrigados pela promessa de "reatar o fio da correspondencia". Podia começar pela cópia d'aquillo que diz não haver sido publicado. Mas isso fica a seu inteiro criterio e arbitrio.

MATTOS ALÉM (Paty do Alferes) — Recebemos o n. 7 d'O *Vagalume*. Mantemos integralmente o conceito que

fizemos, a proposito do numero de estréa. E' o melhor jornalzinho desse genero, que conhecemos.

Avante!

V. CAIO (Conceição do Serro) — São da sua poesia — *Os Sanhaços* — os seguintes versos:

"E' costume vario dos poetas novos
Cantar tal ou tal arvore,.. algum
tronco: —
— Estale-se o 'raio, ouça-se-lhe o
ronco.
Embora! Gerem sensação nos povos!"

Chegou a tua vez, oh, mamoeiro!
Pelos sanhaços meigos, tão azues,
E's festejado a cantos seus, tafues,
Onde pullulam como num telheiro."

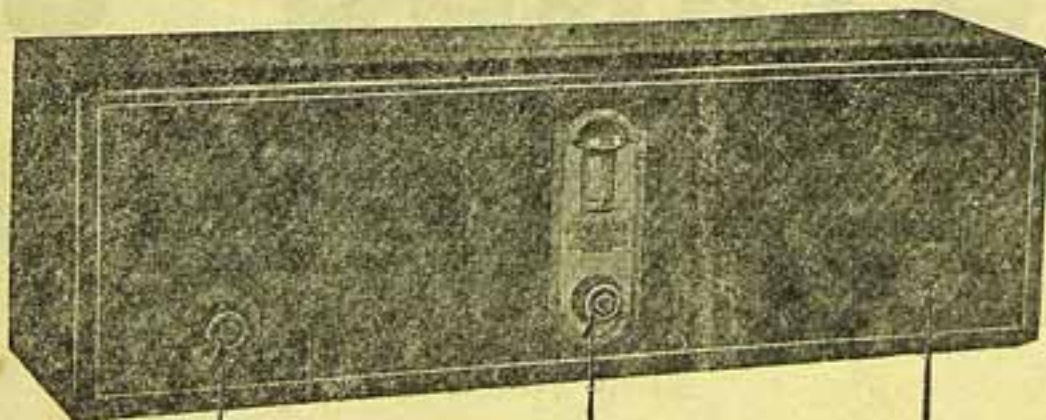
Mil parabens, mamoeiro! Inspiraste versos metrificados ao V. Caio, e elle, agora, cae-te em riba como um raio! Aguenta, firme! E não sorrias da catadupa de... gentilezas com que o poeta te vae inundar! Elle é assim mesmo... Deixa-o *entornar-se* todo, sem pestanejar, e recommenda aos teus sanhaços que tambem não façam caso, pois, do contrario, assanham o poeta e nunca mais se livram delle...

Nunca mais!...

DR. CABUHY PITANGA

RADIOLA 17

PRODUCTO DA RCA



Control de Volume

Selector

Interruptor

Receptor que funciona ligado á corrente da Light, não necessitando de bateria de especie alguma.
Telephone Norte 2675 e peça para fazermos uma demonstração na sua residencia ou no nosso armazem, ás horas de irradiação.

DISTRIBUIDORES

BYINGTON & C.

Rua General Camara, 65

o Ilustro



USANDO O
ELIXIR DE INHAME

Depura - Fortalece
Engorda

TAO SABOROSO COMO QUALQUER LICOR DE MESA

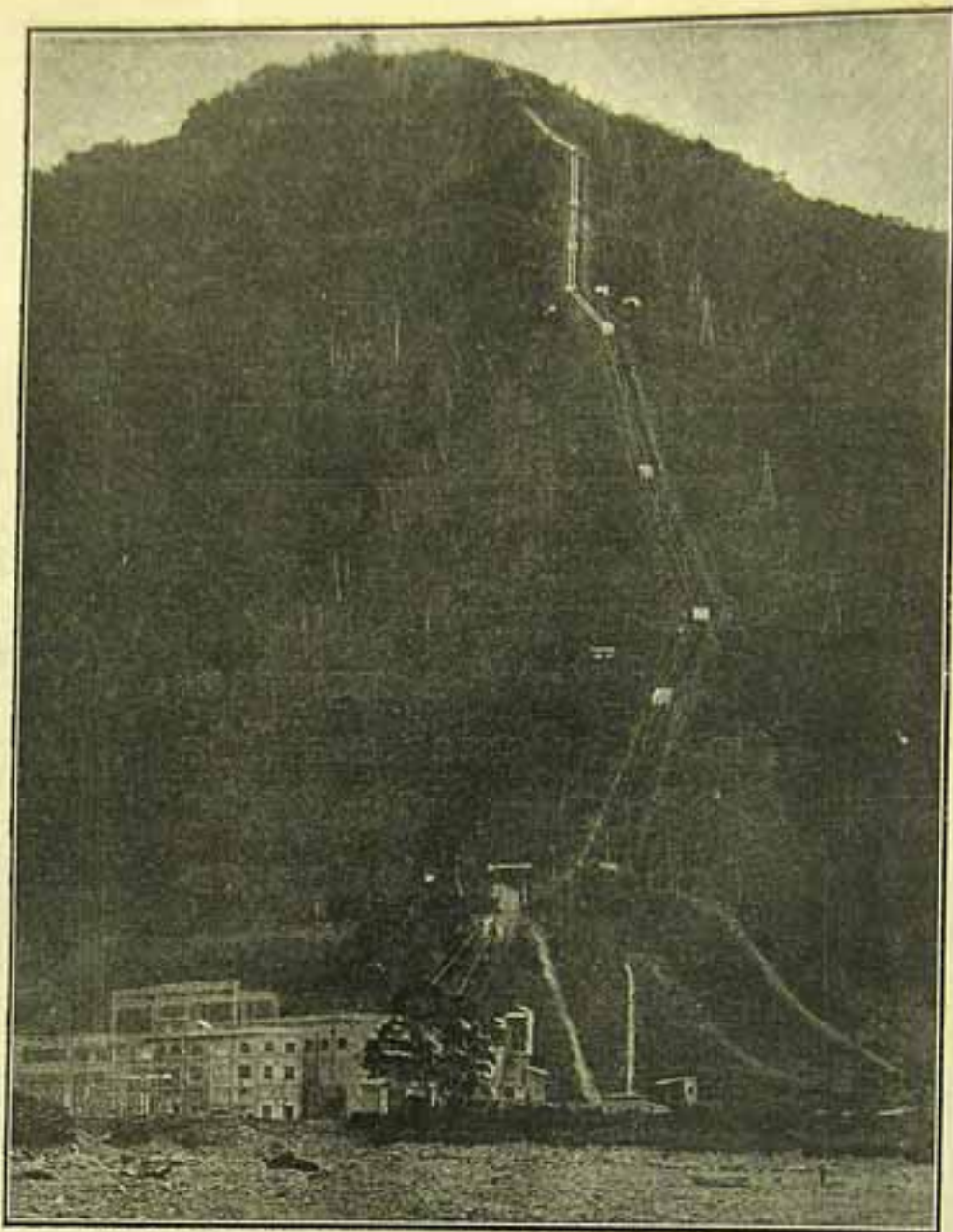


Anno Novo!

Aos nossos annuncian-
tes, agentes e assignan-
tes desejamos um feliz
Anno Bom. Que 1928
lhes corra cheio de pros-
peridade e de alegria,
são os nossos votos. E
aos nossos queridos lei-
tores, a esses grandes
amigos aos quaes O MA-
LHO deve a sua força,
almejamos para o pro-
ximo anno meio kilo
de diamantes das
minas do Snr.
Vianna do
Castello.



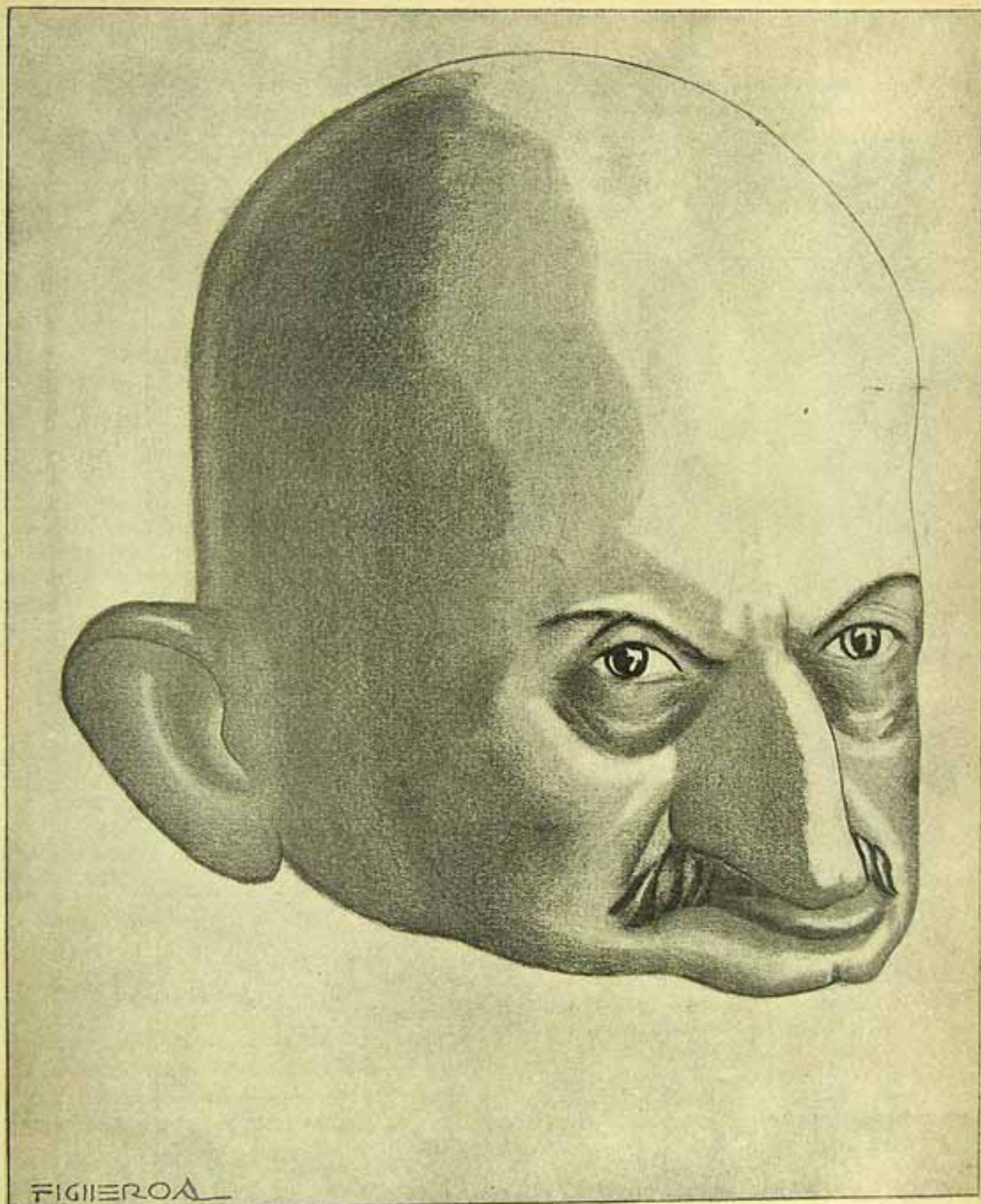
Aspecto imponente da casa da força e do inclinado por onde descem os tubos conductores de agua para as turbinas. A' direita, a linha de torres metallicas que supportam os fios conductores de energia electrica para a cidade de São Paulo.



Toda a installação que se vê está situada na Serra do Cubatão, no Estado de São Paulo, uma das mais bellas localidades do grande Estado. Sem favor, os trabalhos de engenharia podem ser considerados como os mais importantes da America do Sul.



Photographia tirada no dia 19 de Setembro de 1927, por occasião da inauguração do retrato do Exmo. Sr. Dr. José Antonio Lopes Ribeiro, secretario do Interior, em uma das salas da Inspectoria da Guarda-Civil do Estado do Espírito Santo; a festa foi prestada por seus auxiliares como prova de agradecimento pelo muito que S. Ex. tem feito em prol da mesma Corporação.

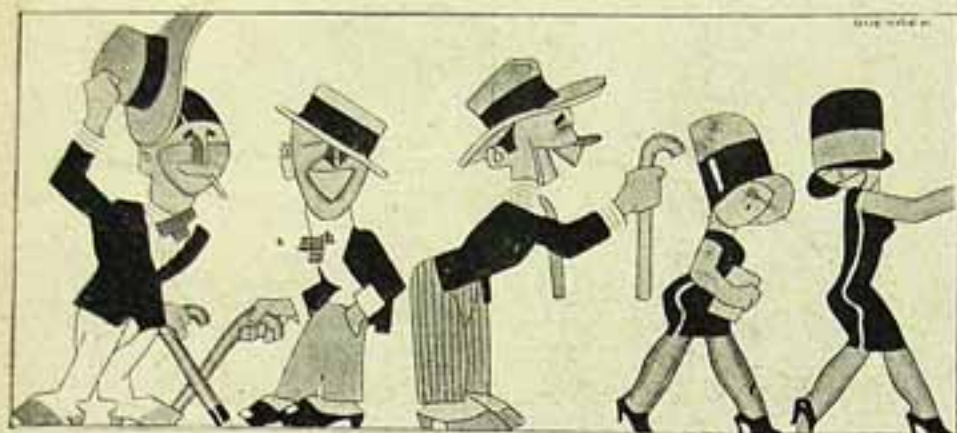


CONDE FRANCISCO MATTARAZZO

De sua viagem a Europa, onde esteve em viagem de recreio, regressou a São Paulo o conde Francisco Mattarazzo, o grande realizador que o Brasil inteiro admira e a cuja formidável capacidade de trabalho e energia tanto deve o mais prospero dos nossos Estados. Tempera rija de lutador, elle só se sente bem, apesar dos seus 70 annos, na azafama de seus mil e um negocios no mundo mercantil e industrial que elle soube crear e que tanto tem contribuido para a prosperidade da terra que, de coração, elegeu para si e para os seus filhos.

A A M A N T E D O S

As cidades foram de todos os tempos comparadas à mulher, de que realmente se aproximam, senão pelos seus vícios e vaidades, ao menos pela graça de certos aspectos, pela mudança dos vestidos de que as estações as enfeitam, e pelos coloridos que se alteram com a ronda das horas. Mulher como as mais cidades é a do Rio de Janeiro, provindo dessa condição mesma, e dos escândalos da sua for-



mosura, a circunstancia de a rodearem innumeros amantes, enquanto está dormindo, exausto dos encontros virginaes, o Gigante de Pedra, com os seus flancos rigidos estendidos sobre o mar. Mas os amantes se differencam tanto, pelo gosto e pendores, com os temperamentos varios em que se repartem todos os homens. E' assim que já os antigos distinguiam os nervosos dos sanguineos, os biliosos dos lymphaticos. E se muitas vezes qua'quer exemplar de um desses quatro grupos, é bastante por si só para mortificar uma pobre mulher, e envenenar-lhe as fontes da alegria natural, que se ha de dizer da nossa cidade, que os atura aos milhares e de todos os temperamentos? El'es lhe reconhecem a fascinação da belleza e nenhum se insurge contra a sua vaidade, nem contra o collar de perolas do seio de suas praias. Aceitam-lhe os cabellos verdes, todo o luxo dos seus esmaltes, e não maldizem o geito de languidez com que ella á tarde se espreguiça, perfumada de violetas, e parece restaurar as forças para a festa da noite illuminada.

Mas, cu porque o amor seja de si exigente, ou ande sempre sobresaltado, cu porque rasgue chagas por se comprazer no soffrimento mesmo, a verdade é que são bem raros os amantes da cidade que não vivam a lhe apontar falhas e senões á vista do publico, censurando-lhe os gestos, verberando-lhe a indolencia sensual, malsinando-lhe os caprichos da alma generosa.

Ainda outro dia um desses incontentados, de vo'ta da Europa, para onde se ausentara pela novidade de desfructar amantes alheias, como Londres e Paris, mal avistou o Rio, prorompeu em queixas de palas na mão:

— Mas isto é uma vergonha! Que dirão de nós os estrangeiros vendo que os pobres atfadam pela Avenida, esmolando, e que nos meios fios da calçada se enfileiram os

vadios bem vestidos, fisingando de olhar indecoroso as moças que passam? Já se viu n'alguma cidade do mundo, em Londres ou Paris, esse tormento dos auto-falantes que berram o dia inteiro, chiando nos ouvidos dos transeuntes as qualidades dos sapatos e das pastas de dentes da industria nacional? Por que diabo os jornaes não reclamaram até hoje contra a carrocinha de leite que buzina de madrugada na esquina, perturbando o somno do alva-recer, que é o melhor? Hei de condemnar tudo isto pela imprensa e tribunas de conferencia.

Os autos do Rio precisam de buzinas musicaes, os guardas devem acabar com os seus apitinhos, e aquelle cinema d'ali, quando eu fundar a Liga dos Amantes da Cidade, terá de mandar embora aquella banda de musica, que toca toda a santa tarde, e não me ornamentará mais a fachada com arcos de folhas de bambú! Então porque a gente é amante da cidade

ha de admittir que ella faça o que quizer, como criança mal educada? Não. Ella deve comer de garfo e faca deante dos estranhos e na intimidade. Má educação não é patriotismo.

Assim, com pequenas variantes, falam em geral os amantes da cidade. Andam cheios de revoltas que explodem, e de queixumes que recalcam. Nada perdoam á pobre.

Não dispufo, e nem espero, a honra de requestar tão a'entada e perturbante odalisca; olho-a, porém, com tanta emoção e sympathia que condemnno, sem ciumes, os que muito a magoam pelo muito que dizem amal-a.

Se eu fosse tambem amante da cidade haveria de acceital-a como ella é, e não teria jámais uma palavra de recriminação. Acaso quem tem uma mulher que desperta inveja de todos, deve-lhe apontar menos delicadamente os defeitos, e lembrar-lhe acrimoniosamente que não é do bom tom rir com estrepito, ou beber fazendo glu-glu?

O amor perde os seus melhores encantos quando sobrevem o constrangimento e o calculo, porque não ha mais espontaneidade, desenvoltura simples nem simplicidade de a'ma. A ser assim ainda é preferivel amar-se uma mulher



B. Q. N. E. C. O. S. D. E.

G. U. M. A. R. A.

C A B E L L O S V E R D E S

errada, e que se dá sem pudor, ao orgulho de se amar uma cidade!

Repare-se bem que aquillo que condemnam no Rio é precisamente o que mais recommenda o seu coração rico e tumultuoso.

A cidade admittê mendigos porque ainda é bem caridosa para estimular a mendicancia e sabe que são de Deus e de seus pobres não só as moedas que rolam pelas suas mãos fáscentes, como todos os encantos que lhe rebrilham pelo corpo.

Os vadios da Avenida ella não os persegue porque todos bem cedo receberam do seu seio o sentimento da belleza que, misturado ás paixões da nossa propria miseria, está falando na languidez dos olhares que acompanham as mulheres que passam, e que por signal não se queixam. A carrocinha de leite, como o alto-falante, as luzinas, a musica e tudo mais, em nada enfeiam a cidade ou lhe maceiam o inegualavel renome.

Tudo pôde perturbar a tranquillidade dos irritadiços, não duvido. Não seria aconselhavel, porém, sob pena de geral desencanto, apertar muito esse ponto.

Se o alto-falante é um mal para os ouvidos delicados, tambem para os meus olhos pôde ser funesta a iluminação intensa das vitrines e das fachadas. Não vejo porque os olhos finos dos amantes de ouvidos endurecidos, mereçam menos resguardo do que os ouvidos apurados dos que possuem pupilla menor sensivel. Demais o alto-falante é um attractivo para os que se postam na calçada fronteira e querem acompanhar a vida do commercio que annuncia, e as edições modernas das machinas falantes.

Mudar as buzinas dos automoveis? Mas para que? A buzina destina-se essencialmente a ferir de improviso a attenção do transeunte, e não a deleital-o com sons melódicos. O mesmo se pôde dizer da carrocinha de leite, com os seus apitos irritantes, e até dos gallos, que cantam, é verdade, mas tambem fazem parte dessas *jazz-bands* da madrugada. Deixemos tudo como está que a cidade por si

acaba seleccionando o que lhe convém, e toma o apitinho das mãos do guarda.

No dia em que o commercio comprehender que o alto-falante é a violação das leis da publicidade suggestiva, porque irrita pelo menos a metade dos consumidores provaveis, não haverá mais o berreiro de hoje, que apparece como



uma falsa necessidade do tempo. E, quando todos soubermos atravessar uma rua de grande transito até as buzinas não de calar.

A banda de musica da porta do cinema está agora attrahindo a freguezia.

Quando o povo não gostar mais dos seus dobrados, os musicos irão embora.

E as folhas de bambú?

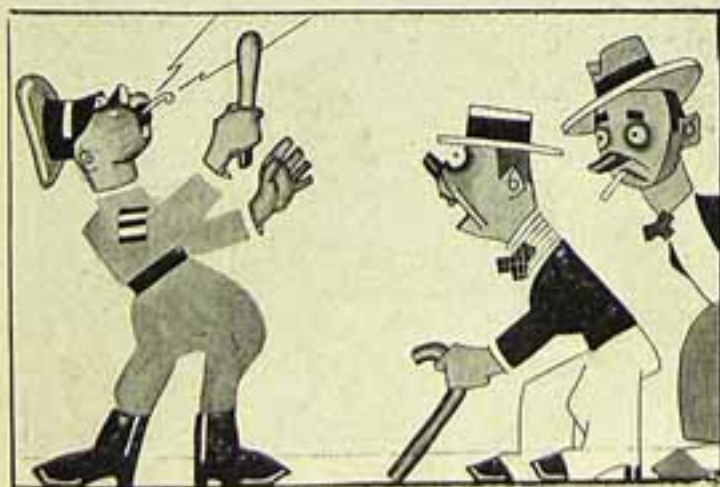
Um pouco de paciencia... Ellas marcham e desaparecem ao contrario dos abacaxis e das bananas de compositura de estylo colonial, que está em voga...

Amar a cidade é amal-a como ella é, brasileiroamente, indigenamente, com a sua musica, com as suas folhas de bambú, com o seu adoravel espirito de adaptação e de progresso, e até com as suas macaquices.

Eram de hontem as vacas com sineta ao peceço, conduzidas pelo preto do leite.

Hoje temos uma carrocinha de motor de seis cylindros e buzina, e ainda nos queixamos!

Quando o Rio estiver aborrecido de tantas cousas, não dará mais esmolas, impedirá os desastres de automoveis, não irá aos cinemas crêe houver folhas de bambú e bandas de musica, e nem comprará o leite da carrocinha. Por enquanto a cidade está contente, e nada reclama. Alegremo-nos com ella e não lhe matemos as flores da graça e da espontaneidade, nem lhe estrangulemos as vozes caracteristicas e os gestos de estrepitoso pittoresco. Ella ha de comer com garfo e faca quando descobrir que assim fictra mais graciosa. Eu, de mim, só lhe quero o sorriso, e só desejo que os seus amantes exigentes a esqueçam nos braços de Paris e Londres, deixando-a em paz com os mysterios de sua formosura e com a sua simplicidade de mulher sem requintes estudados.



H O R A C I O
C A R T I E R

O JULGAMENTO DO ESTRANGULA



Dr. Ramada Curto, escriptor theatral e advogado do chauffeur João Fernandes, condemnado a 6 mezes de prisão.



A mãe e a filha da actriz Maria Alves, que foi estrangulada por Augusto Gomes.

N O F L A M E N G O

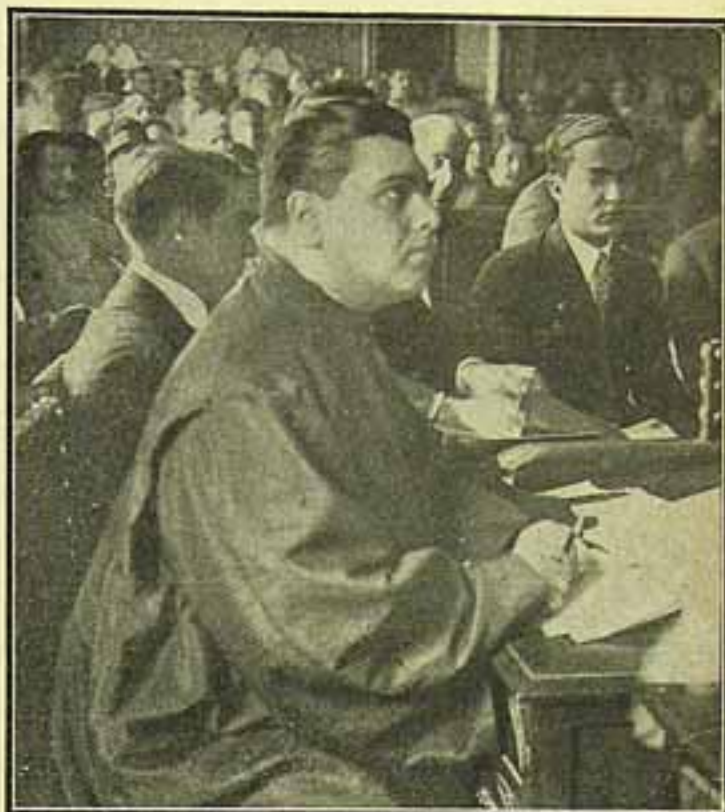


Grupo de banhistas na praia do Flamengo, em "pose" especial para "O Malho", no último domingo

DOR DA ACTRIZ MARIA ALVES

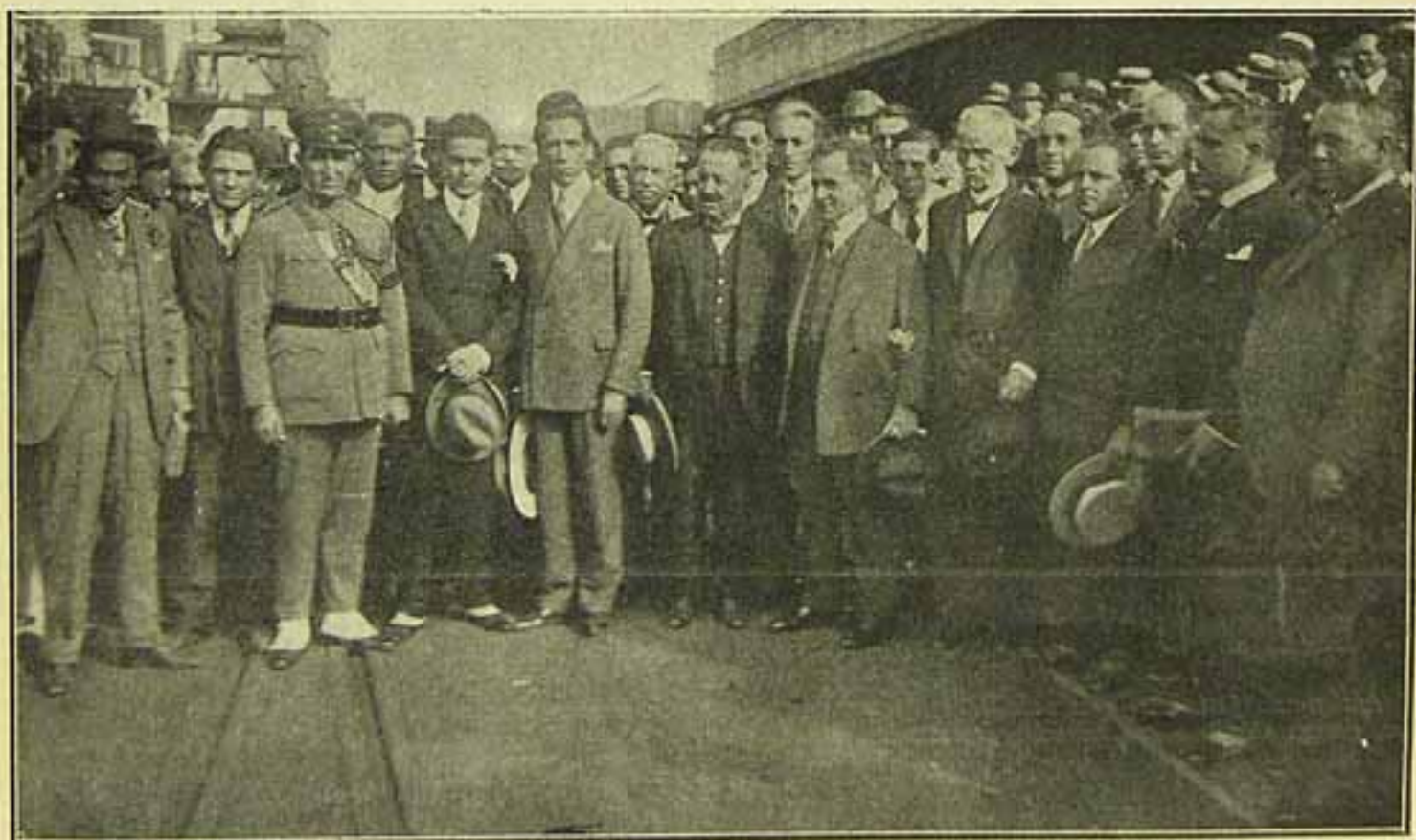


Augusto Gomes saindo da prisão para o Tribunal, onde foi condemnado a 25 annos de degredo.

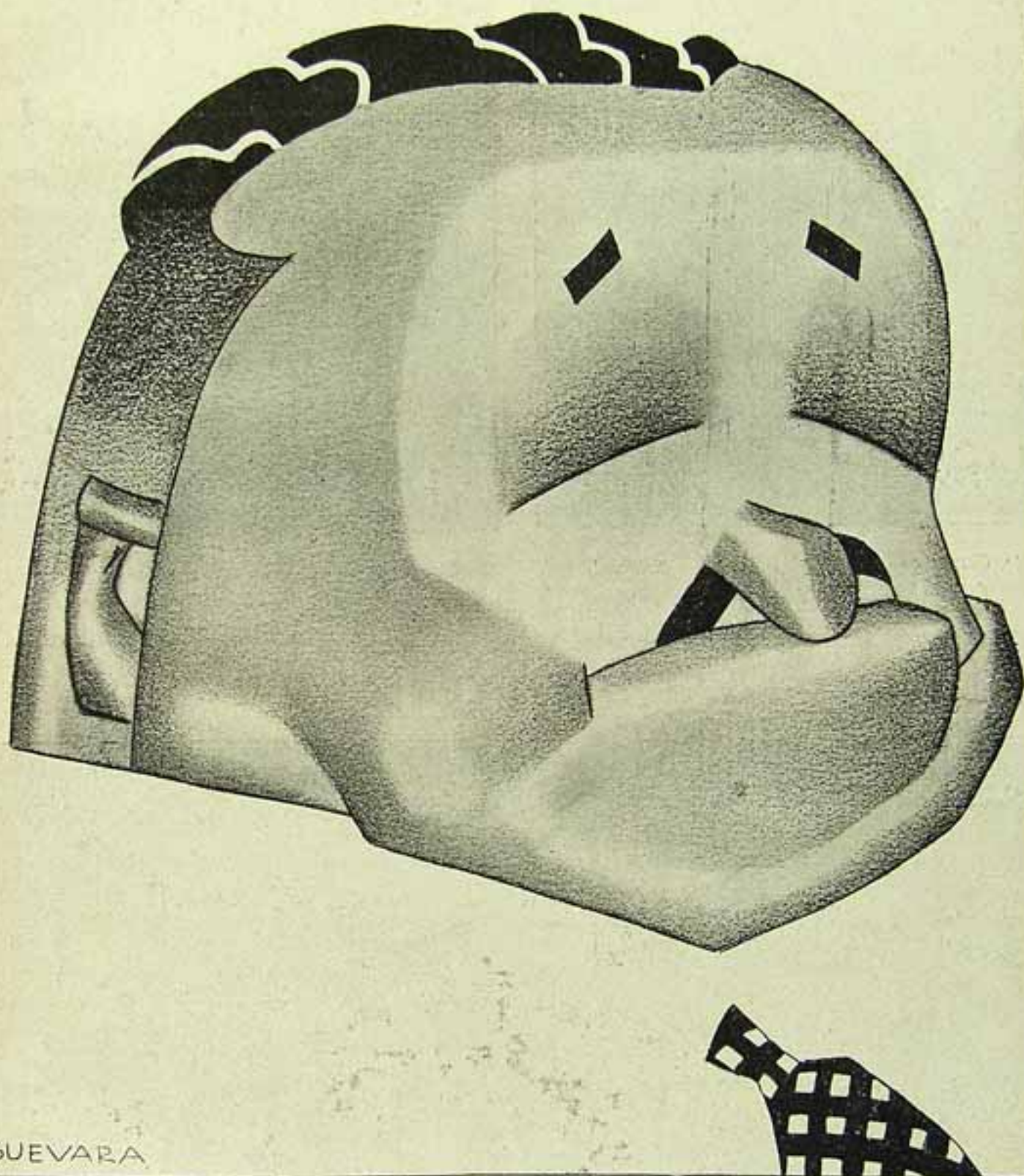


O advogado da defesa, Dr. Castro Ozorio, filho da escriptora D. Anno de Castro Ozorio, muito apreciada no Brasil.

DR. GETULIO VARGAS



Aspecto do embarque do Dr. Getulio Vargas, que partiu para o Rio Grande do Sul para assumir o governo do Estado



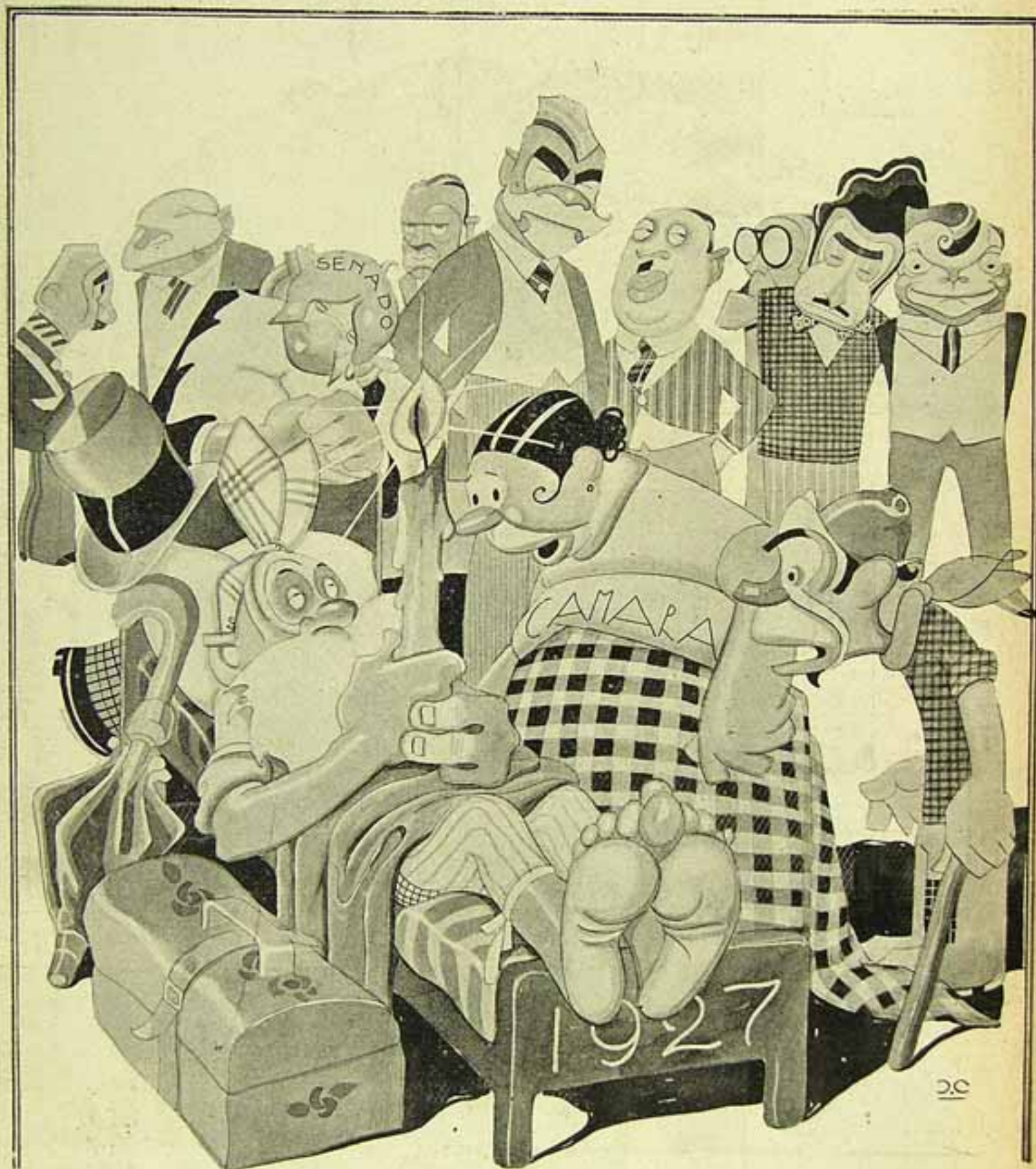
DEPUTADO MIRANDA ROSA

É um grande jornalista, com uma brilhante carreira na imprensa carioca, motivo por que, nós, seus colegas, vemos com sincera alegria a sua merecida ascensão ao elevado posto de "leader" da bancada fluminense na Câmara Federal.



LEITURA PARA TODOS é um "magazine" mensal ilustrado que interessa a todas as classes sociais, a todas as profissões e a todas as idades.

OS ULTIMOS MOMENTOS DE UM VAGABUNDO



1927 — Morro com a consciencia tranquilla porque, como todo mundo, cumpri o meu dever.
 ELLA — O seu dever?
 1927 — Sim. Atravessei tambem os trezentos e sessenta e cinco dias.



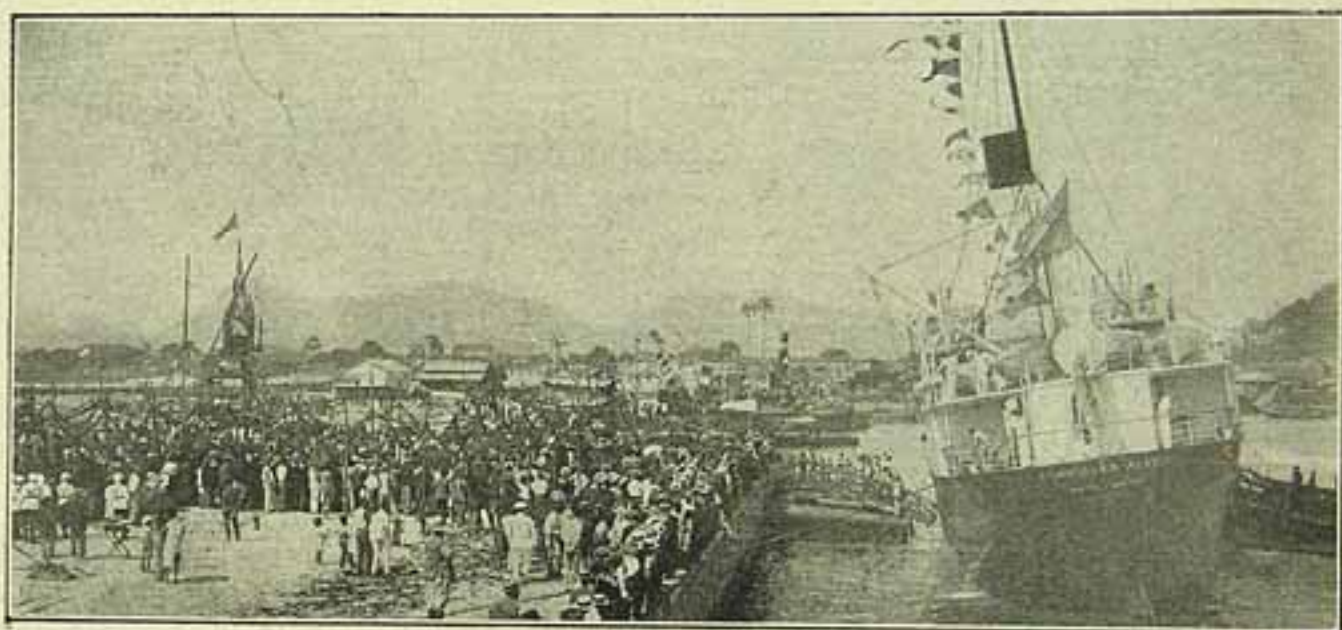
Lendo semanalmente a revista "Para todos...", acompanhareis a vida elegante e intellectual do Rio, de S. Paulo e de todas as grandes cidades do Brasil



INAUGURAÇÃO DO PORTO DE



*Imponente aspecto do trecho do cães inaugurado em 21
Luis, presidente da Republica e Fe*



O "Rodrigues Alves", que conduziu a comitiva presidencial, atracado ao cães inaugurado



*Uma placa do marco comemorativo
da inauguração.*



*A comitiva presidencial a caminho do monumento comemorativo da inau-
guração do porto.*

SÃO LOURENÇO, EM NICTHEROY



corrente, em São Lourenço, pelos Srs. Washington
Feliciano Sodré, ex-presidente do Estado.



O desembarque do Sr. presidente da República, S. Ex. está em companhia do Dr. Feliciano Sodré



Durante a execução do Hymno Nacional, depois de inaugurado o porto de
São Lourenço.



A segunda placa do marco existente
no porto.

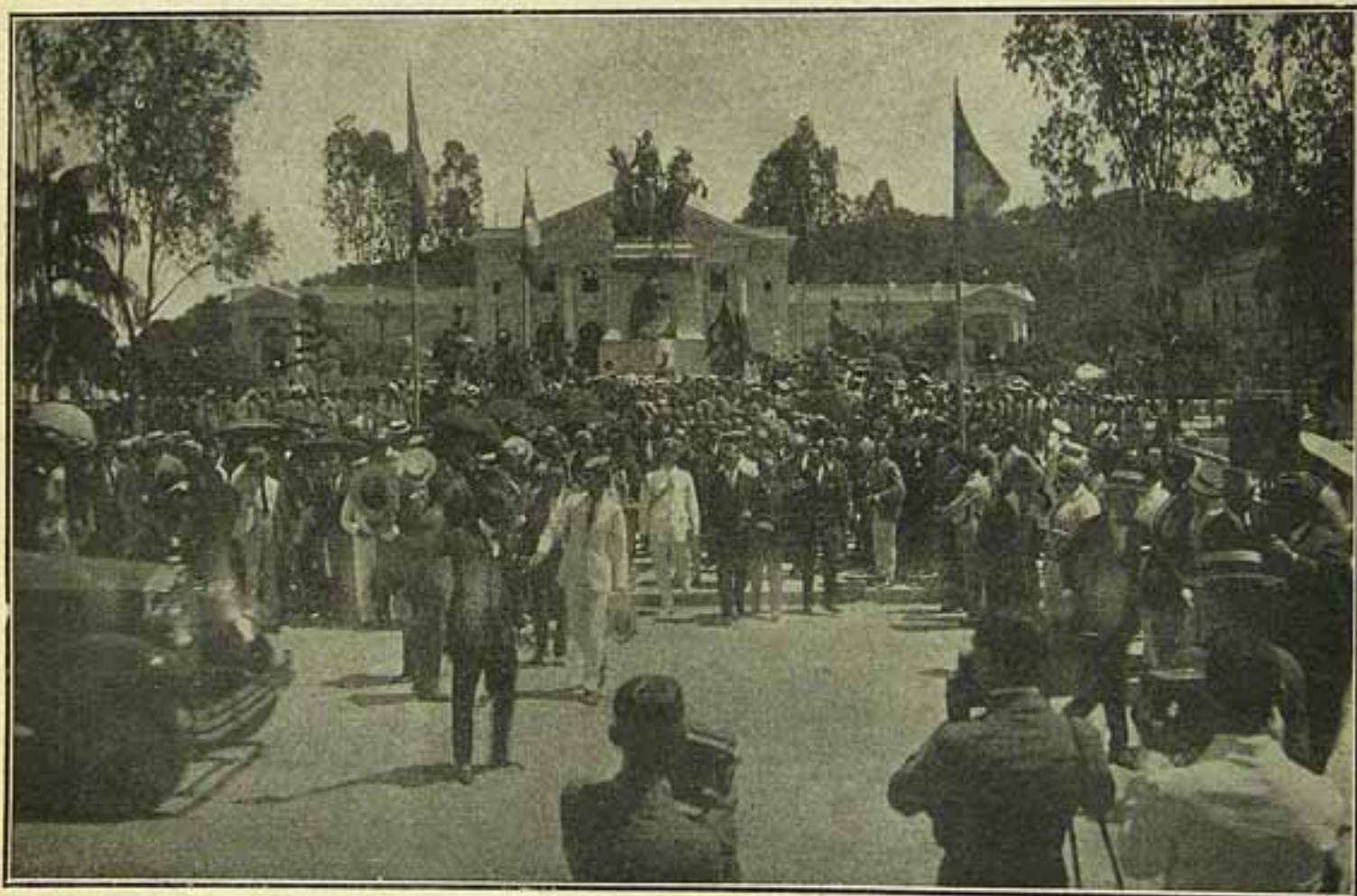
o Matão & INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO



O Sr. presidente da República em companhia do Sr. Feliciano Sodré, a caminho da praça D. Pedro II.



O Sr. presidente da República e presidente Feliciano Sodré, posando, na base do monumento à República, depois da inauguração.

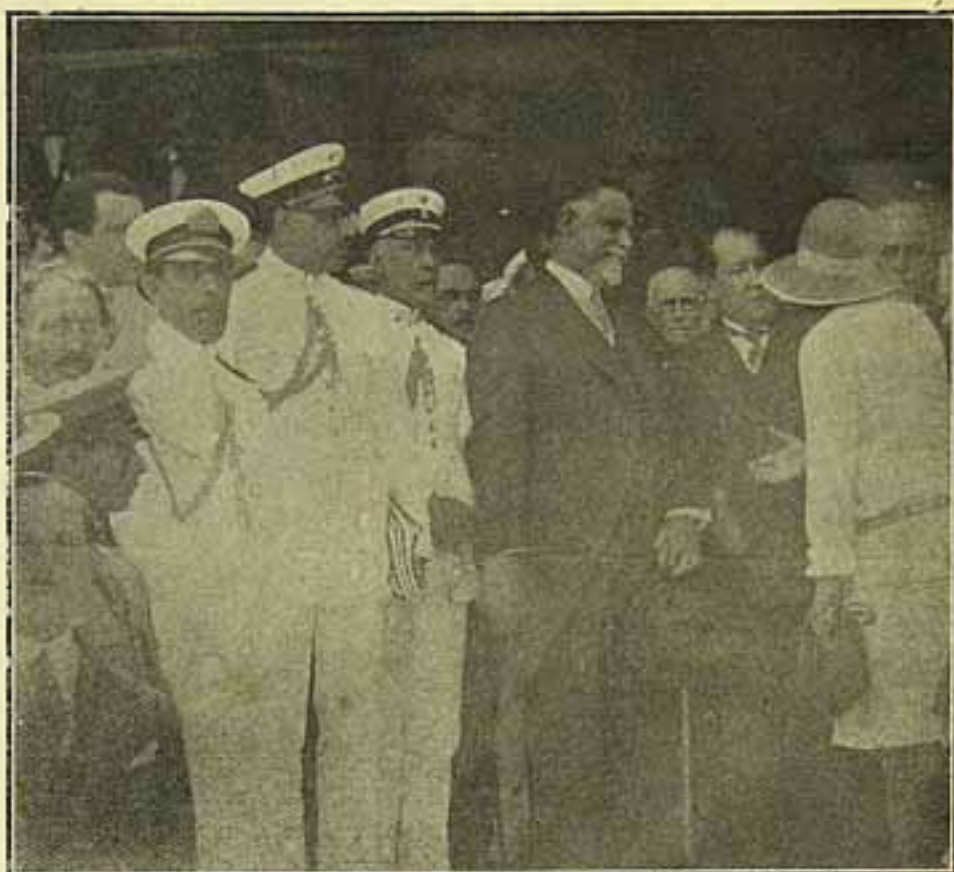


O Dr. Washington Luís, presidente da República, e o Dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, a caminho do monumento para o inaugurar.

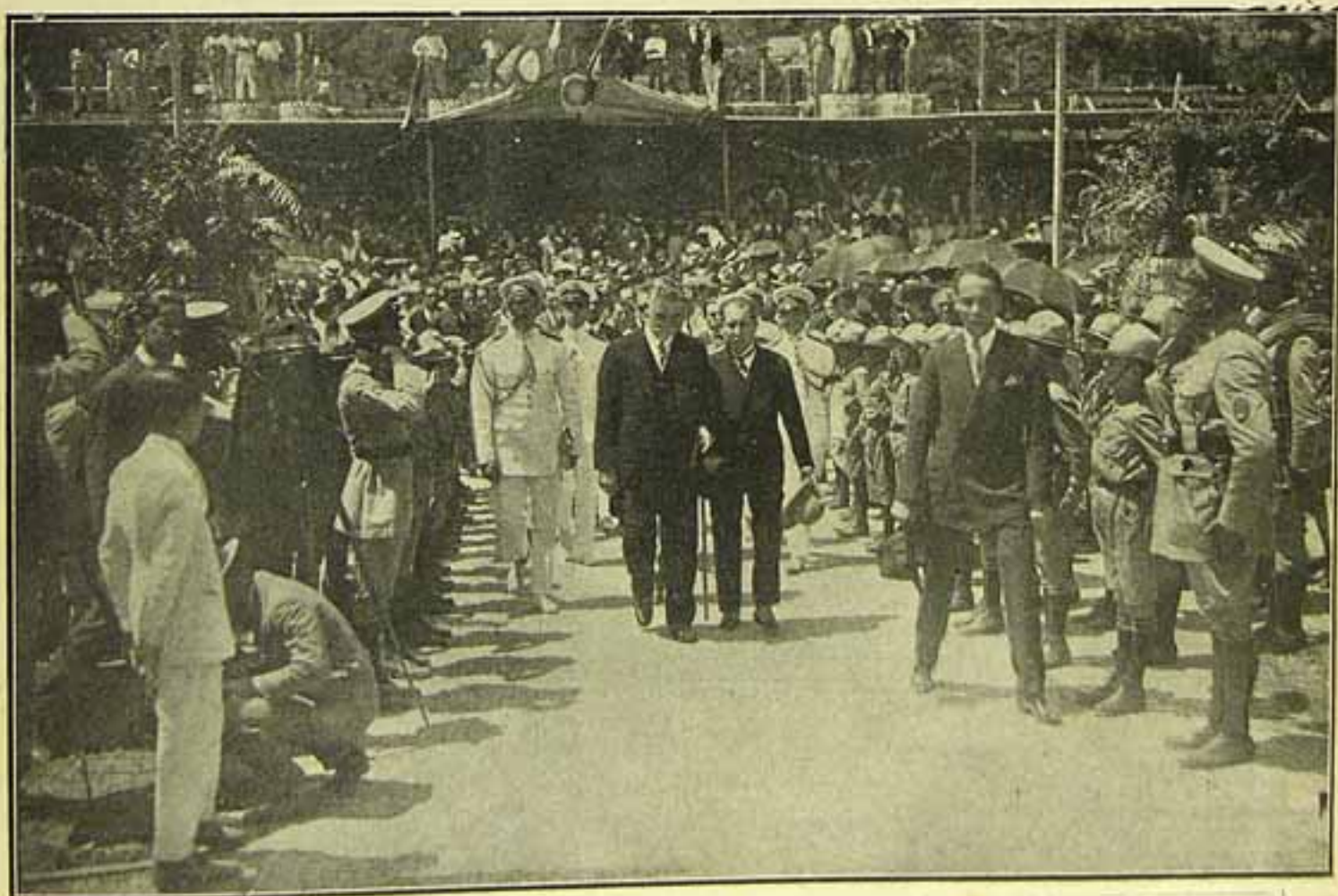
À REPÚBLICA, EM NICTHEROY



Os alumnos do Gymnasio Bittencourt da Silva, de Nictheroy, dando guarda ao monumento, no dia da inauguração.



O Sr. presidente da Republica sendo saudado, ao chegar á praça D. Pedro II por uma gentil senhorinha.



Depois da inauguração, SS. EE. voltam ás archibancadas; ao fundo o monumento, que é obra do escultor fluminense José Octavio Corrêa Lima.

A QUESTÃO

A questão telephonica continua em foco. O Conselho Municipal acaba de autorisar o Prefeito a contractar, mediante concorrência publica e outras exigencias, novo serviço de telephones para a cidade. O prazo do contracto actualmente em vigor termina dentro de um anno. De sorte que urge contractar novo serviço, afim de que a capital da Republica não fique privada, de um momento para outro, desse poderoso e indispensavel meio de communicações. Afim de esclarecer a questão para os seus leitores, *O Malho* continúa hoje a publicar as respostas obtidas de eminentes individualidades sobre a *enquête* que instituiu sobre o assumpto.

Para começar, inserimos abaixo a entrevista que nos concedeu o Sr. Dr. Afranio de Mello Franco, presidente da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados. O Dr. Afranio de Mello Franco é um jurista eminente, um nome acatado, uma figura de grande e fulgurante destaque nos nossos meios sociaes e politicos. A sua palavra, no caso, pôde servir de orientação no caminho a seguir para solucionar uma questão de tal importancia e que tão de perto condiz com os altos interesses publicos!

Interrogado sobre as normas geraes a que deve obedecer o novo contracto a ser celebrado para o fornecimento de serviço telephónico, o Dr. Mello Franco respondeu:

— "O objecto da pergunta envolve questão de alta importancia, que tem sido amplamente debatida na imprensa e nos meios juridicos desta capital.

Supponho que o pleito judicial entre a Companhia Telephonica e a Municipalidade ainda está pendente do julgamento do Supremo Tribunal Federal, por via de recurso extraordinario que a dita Companhia interpoz para este da sentença definitiva da Corte de Appellação do Districto.

Esta circumstancia constitue razão de sobra para que, em respeito ao Egregio Tribunal *ad quem*, cesse actualmente o debate jornalístico em torno da questão, a exemplo do que ocorre na Inglaterra, onde a imprensa, por educação propria e *per determinação legal*, não discute a materia dos pleitos *sub judice*.

Além desse motivo, outro ha que me impelle naturalmente de pronunciar-me acerca dos antecedentes da questão: — é o de que fui ouvido, como advogado, por consulta de uma das partes, — e meu parecer corre impresso.

Entretanto, julgo não violar os deveres de discreção, dizendo, de modo geral, que, qualquer que seja a decisão final do caso judicial em

curso, o novo contracto deve obedecer, em suas grandes linhas, aos tres principios fundamentaes seguintes:

1.º — idoneidade absoluta do concessionario do serviço, tanto no ponto de vista moral, quanto no da capacidade financeira;

2.º — melhoria e extensão do serviço e da rede;

3.º — barateamento dos preços, sem sacrificio da razoavel remuneração dos capitães empregados na exploração, porque essa remuneração é a razão da existencia e a condição essencial da durabilidade e da solidez das empresas sérias e honestas."

O Dr. Carlos de Miranda Jordão, conhecido e festejado advogado do nosso fóro, com uma pratica de longos annos no trato de questões juridicas, teve a bondade de, a nosso pedido, opinar na questão. Fel-o da seguinte maneira:

— "O contracto de 17 de Janeiro de 1899, na clausula XXI estabeleceu os preços de assignatura annual conforme uma tabella em que fixou estes preços para uma variação de cambio entre as taxas de 27 e 7 dinheiros que mencionou detalhadamente, mas declarando em seguida "variando essas taxas, conforme as oscillações de cambio, nos casos de subida ou de baixa, além das taxas extremas calculadas nesta tabella."

Ora, o pensamento do contracto ficou claramente evidenciado; o preço é o mencionado na tabella calculado para os cambios que especificou e declarando que no caso de subida ou descida do cambio os preços variariam conforme estas oscillações, além das taxas extremas calculadas. Isto é, tornou claro que as variações de taxas podiam caminhar além das taxas extremas calculadas; foram estas taxas tomadas dentro os limites que julgou possiveis para as variações normaes do cambio.

Na clausula, o adverbio *além* tem significação muito determinante, *para mais* e *afóra* dos limites traçados.

Respeitando tal dispositivo e achando-se o cambio presentemente em baixa, além das taxas extremas calculadas, tem a executora do contracto, posto novamente em vigor o direito de verificar qual a taxa de assignatura a ser applicada.

E mais de accordo com a nota da clausula referente ás taxas intermediarias do cambio serem incluídas nas taxas immediatamente inferiores, deduz-se claramente que para taxas de cambio entre 5 e 6 o calculo de assignatura deve ser tomado pela taxa de 5 e assim como entre as variações comprehendidas entre 6 e 7 a taxa de assignatura tem de ser calculada pelo cambio de 6.

Assim, pois, assiste á Companhia Telephonica o direito de calcular taxas de assignatura para a hypothese do cambio actual da estabilisação um pouco inferior a 6, para as diferentes zonas estabelecidas no referido contracto. A clausula XXIII não invalida a faculdade concedida

A clausula XXIII não invalida a faculdade concedida pela clausula XXI para fazer variar as taxas de assigna-

DOS TELEPHONES

tura conforme as oscillações de cambio; o que ella dispõe é que, uma vez apresentadas as tabe'las com os preços máximos da assignatura não pôde a contractante, durante a vigencia do contracto, eleva-l-as.

No contracto foi feita a menção de uma tabe'la calculada dentro de certos limites como modelo, mas na propria clausula escreveu-se *tabe'las apresentadas* e só a contractante é licito fazel-as, obedecendo ás prescripções traçadas na clausula XXI."

Deixando de considerar os aspectos geraes do assumpto, ateve-se, desse modo, o Dr. Miranda Jordão mais propriamente á questão ligada ás taxas da tabe'la do contracto de 1899, sobre o qual expendeu o seu ponto de vista de notavel advogado que é, sem favor.

A seguir, porém, em palestra subsidiaria, fez S. Ex. considerações procedentes sobre essa especie de guerra que alguns dos nossos jornaes fazem ao capital estrangeiro:

— "E' uma campanha injusta. Que seria do Rio de Janeiro, que seria de todo o Brasil se não fosse o inestimavel concurso do capital estrangeiro? Por melhores sentimentos nacionalistas que tenhamos, neste momento, o Brasil não pôde prescindir desse concurso, para o seu desenvolvimento. E' possivel que d'aqui a cincuenta annos, estejamos preparados para dispensa-lo. Por enquanto, não."

A OPINIÃO DO SR. ALAOR PRATA

O Sr. Alaor Prata, como se sabe, foi quem propoz em juizo a acção de annullação do contracto de 1922. Prefeito no quadriennio ultimo, parecera ao Sr. Alaor um pouco oneroso para a Municipalidade o contracto firmado pelo seu antecessor, Sr. Carlos Sampaio; d'ahi a acção proposta no sentido de o annullar.

Por isso mesmo, pelo facto de ter tomado parte tão preponderante na questão que faz o objecto de *enquê'te* d'O Malho, desejamos ouvir essa autorisada opinião. O Sr. Alaor Prata quiz ter a bondade de nos dar o seu depoimento, si bem que com as reservas que a posição de S. Ex., neste momento impõe, em face do curso que vae tomando a questão.

Assim, começou S. Ex. por se escusar de fazer um estudo completo do assumpto, visto estar a questão *sub-judice*, isto é: na dependencia do julgamento do Supremo Tribunal Federal.

— Além disso — disse-nos S. Ex. — o que ha a fazer d'aqui por diante, está a cargo do novo Prefeito do Districto Federal, o Sr. Antonio Prado Junior, em cujo criterio de homem publico todos nós devemos confiar. Em pouco tempo de administração tem o Dr. Prado Junior demonstrado possuir grandes virtudes de patriotismo, de visão dos altos interesses confiados á sua guarda. A S. Ex. compete contractar novo serviço telephonico para a cidade nos termos e de accordo com a autorisação do Conselho. Confio plenamente na acção de S. Ex.

A uma pergunta nossa sobre a questão da nullidade, o Sr. Dr. Alaor Prata respondeu:

— A acção de nullidade foi mandada propor por mim não apenas em virtude da questão dos preços do contracto de 1922, mas em virtude de outros fundamentos. A propósito dessa tão debatida questão e da minha attitude, devo dizer que nunca foi meu intuito crear propriamente embaraços á Companhia; primeiro, porque reconhecia que se tratava de uma empresa altamente idonea; segundo, porque não nego os grandes serviços que a Light tem prestado ao Districto Federal. Desse modo, não nego igualmente que algumas das modificações introduzidas no contracto de 1922 eram uteis. — como, por exemplo, o systema adoptado para a cobrança, quer dizer, o systema de tarifas baseado nas chamadas. Em resumo, direi que opportunamente, quando tiver que defender os actos da minha administração na Prefeitura, tratarei da questão mais detidamente. Exporei, então, os motivos que me levaram a propor a acção de nullidade, entre os quaes o de reputar oneroso para a Municipalidade o contracto annullado.

OUTRAS OPINIÕES

A correspondencia que temos recebido dos nossos leitores sobre este momentoso assumpto vem demonstrar-nos que a nossa *enquê'te* está despertando um grande interesse.

Por isso, achamo-nos vivamente empenhados em obter o maior numero possivel de opiniões de pessoas autorisadas quer sob o ponto de vista tecnico, quer sob o ponto de vista juridico, quer, finalmente, sob o ponto financeiro, afim de levarmos a nossa modesta contribuição para o esclarecimento da discussão travada em torno do serviço telephonico da cidade do Rio de Janeiro.

Não desejamos, certamente, como bons Brasileiros, o sacrificio de capitães estrangeiros empregados no desenvolvimento material do nosso Pais. Mas não podemos, por outro lado, concordar em que a protecção a esse capital seja feita em detrimento dos interesses dos cariocas.

O nosso fito é conciliar as conveniencias de uns com as necessidades de outros.

o Malho

AS FESTAS DE NATAL DE MIL N



Na praia de Copacabana, durante a festa promovida pelo Praia-Club.



Na Casa de Correção, depois da solenidade dos dois eucarísticos.



Depois do grande bañe do Gavea Club.



Distribuição de brinquedos.



Na Associação dos Empregados no Commercio, durante a distribuição de brinquedos.



No Corpo de

OVECENTOS E VINTE E SETE



de do "Livramento Condicional", de
rados.



Outro aspecto da festa do Praia-Club, vendo-se "Papá
Noel" e o popular "Chiquinho".



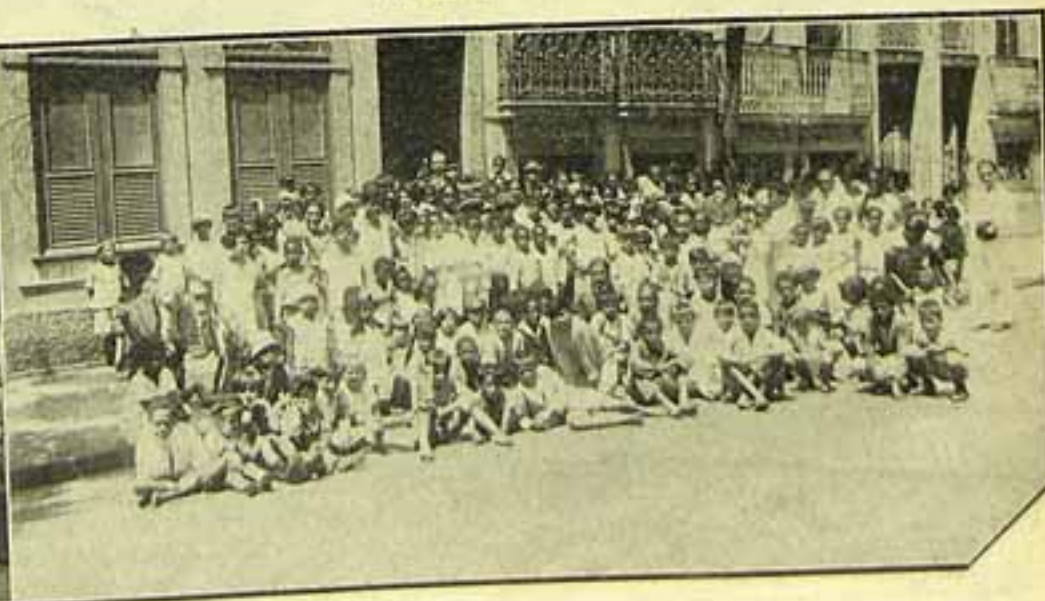
do Fluminense F. C.



Na festa do Atlantico Club.



Bombeiros

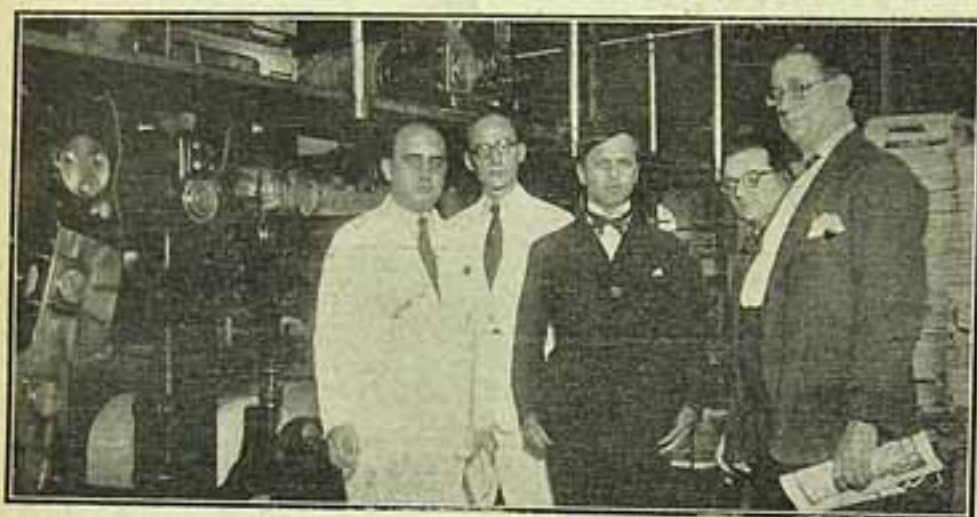


Antes da distribuição de brinquedos no Centro Espirita,
no Catete.

UMA VISITA HONROSA PARA "O MALHO"



O Dr. Adolpho Konder, governador de Santa Catharina, na nossa redacção por ocasião da visita que nos fez em dia da última semana.

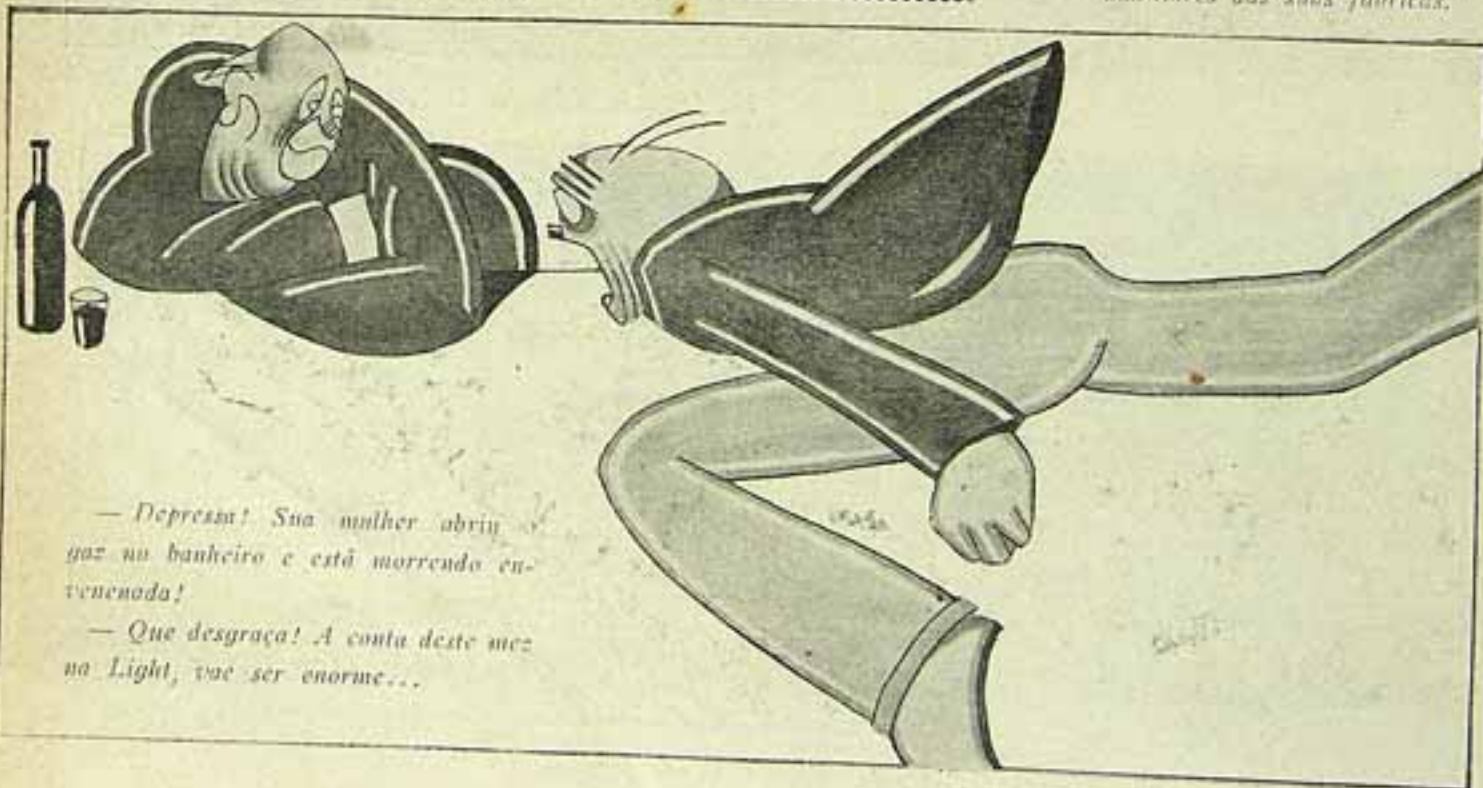


O Sr. Adolpho Konder nas nossas officinas

LEIAM O ALMANACH D'"O TICO - TICO"
PARA 1928



Dr. Manoel Moreira Mesquita, que será homenageado amanhã, seu dia natalício, pelos seus íntimos e pelas auxiliares das suas fabricas.



— Depressa! Sua mulher abriu
gás no banheiro e está morrendo en-
venenada!

— Que desgraça! A conta deste mês
na Light, vai ser enorme...



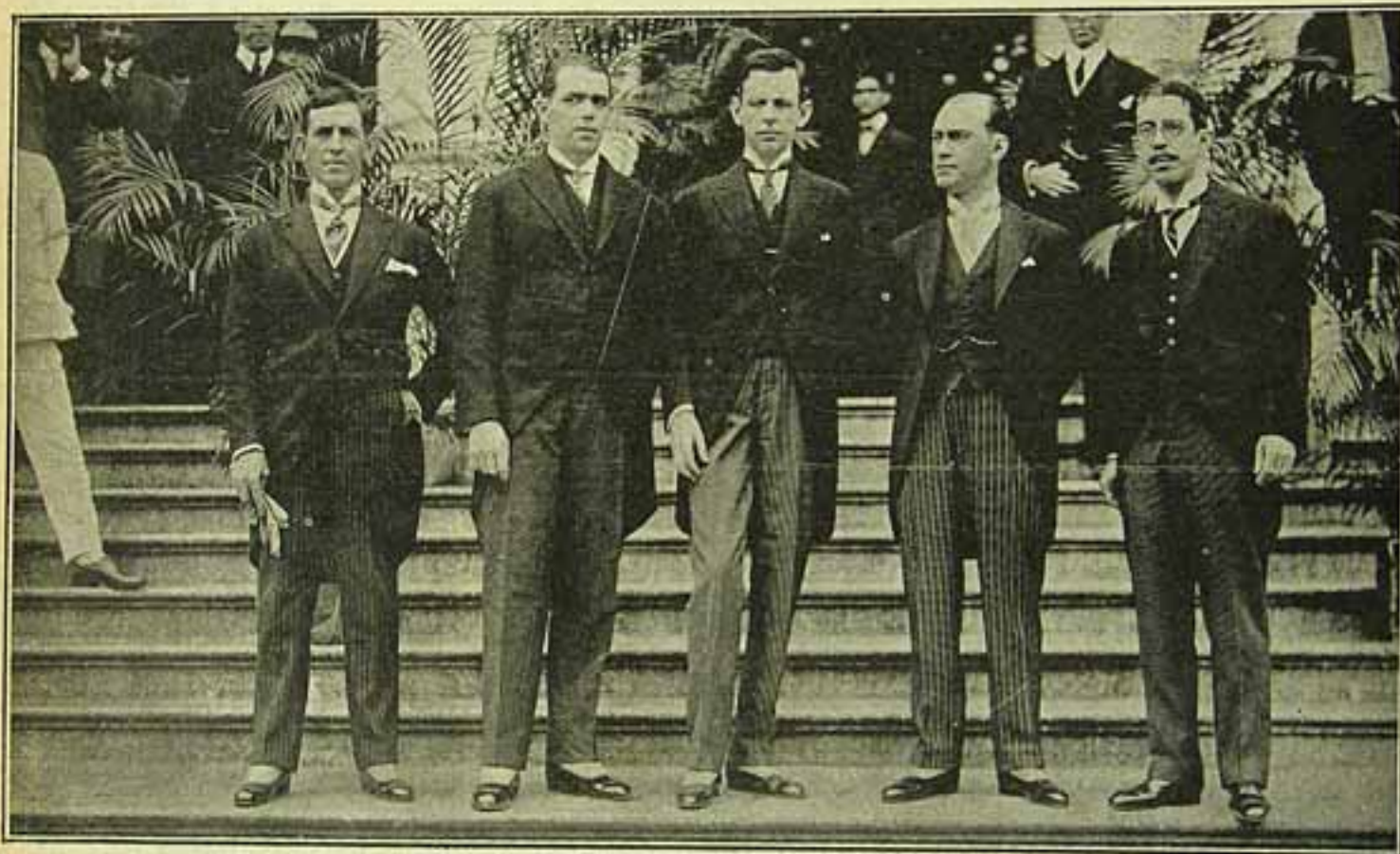
O Sr. Manoel Duarte, novo presidente do Estado do Rio, empousado a 23 do corrente sob os applausos do povo fluminense.

(Photo especial para "O Malho")

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO



Em frente à Assembléa Legislativa, por ocasião da posse do Sr. Manoel Duarte.



A comissão que foi esperar o Sr. Manoel Duarte

Revestiu-se de desusado brilho a posse do novo governo do Estado do Rio. Nos lugares reservados às altas autoridades, viam-se os Srs.: coronel Teixeira de Freitas, representando o Sr. Washington Luis; Dr. Mello Viana, vice-presidente da Republica; Dr. Adolpho Konder, governador de Santa Catharina; o ministro da Fazenda, Dr. Oliveira Botelho; Dr. Henrique Romangueira, representante do ministro da Viação; tenente Marques Polonia, representando o ministro da Justiça; commandante João Roxo, representando o ministro da Marinha; Dr. Fabio Barreto, representando o presidente Julio Prestes; Dr. Luiz Faro Junior, representando o ministro do Exterior; Dr. Amarilio de Albuquerque, representando o presidente da Camara, senadores Joaquim Moreira e Miguel de Carvalho; deputados federaes e esta-

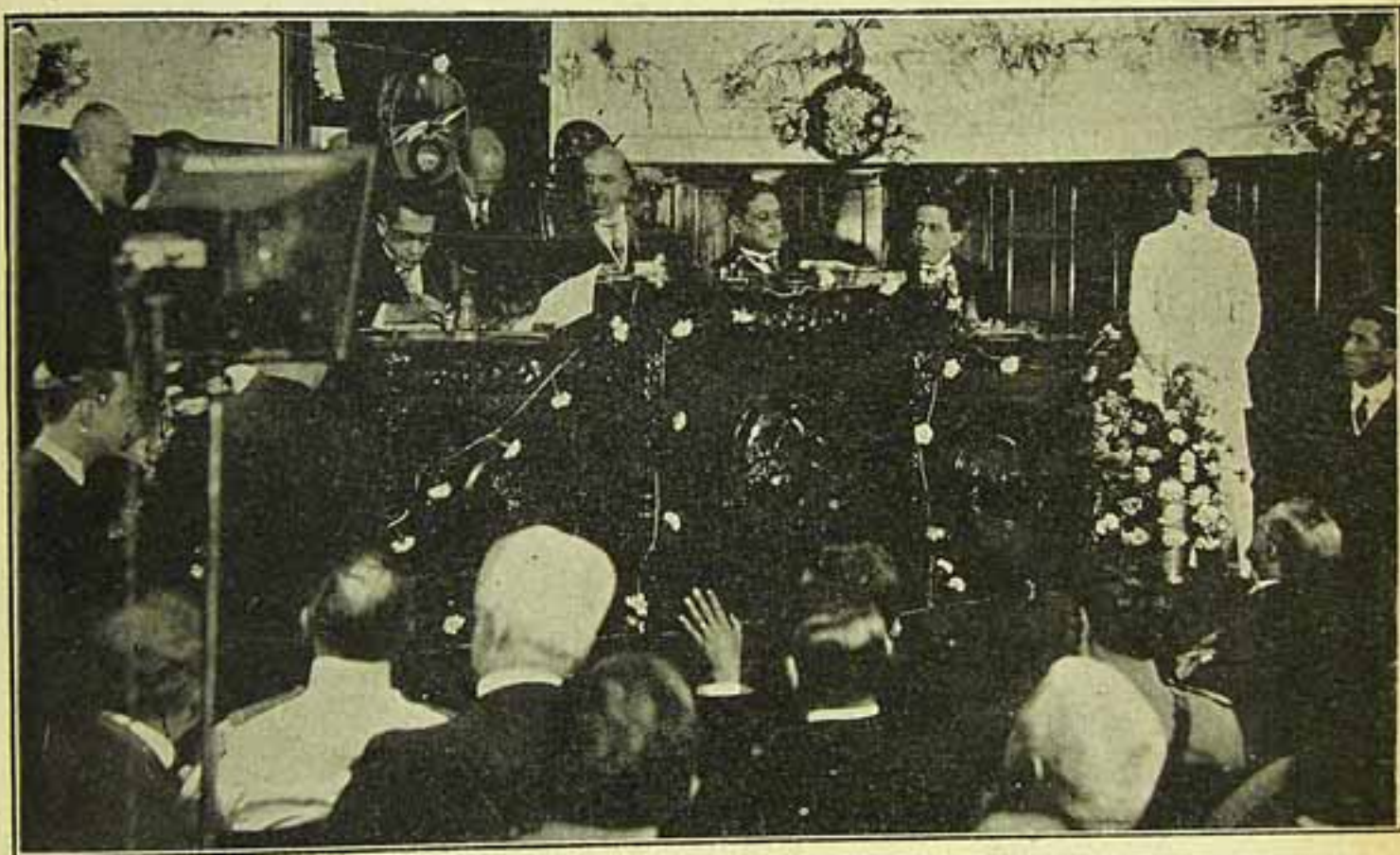


O novo presidente do Estado do Rio, Sr. Manoel Duarte, ao chegar à Assembléa Legislativa.



A força que prestou continência ao novo presidente, formada em frente à Assembléa.

A POSSE DO SENHOR DR. MANOEL DUARTE



Assignatura do compromisso pelo novo Presidente do Estado



Na escadaria da Assembléa Legislativa do Estado, depois da cerimonia da posse.

duas; desembargador Custodio da Silveira; Dr. Ribeiro de Almeida, prefeito de Niteroy; Dr. Olavo Guerra, presidente da Camara Municipal; Drs. Octavio Costa e Macedo Soares, juizes de Direito; Dr. Ayres de Camargo, pelo ministro da Agricultura; deputado José Bonifacio, pelo presidente Antonio Carlos; Dr. Alvaro Penteado, representando o "leader" da maioria da Camara; capitão Filomeno Brandão, representando o ministro da Guerra; deputados Pinheiro Junior, Geraldo Vianna e senador Bernardino Monteiro, representando o Estado do E. Santo; deputado Viriato Corrêa, representando o Estado do Maranhão; Dr. Romero Zander, director da Central do Brasil; marechal Ilha Moreira e muitas outras autoridades e representações.

O NOVO GOVERNO DO ESTADO DO RIO



No Palácio do Ingá, quando o presidente Sodré se retirava, depois da passagem do governo; vendo-se S. Ex. entre os Srs. Mello Vianna e Manoel Duarte.



O novo presidente rodeado de pessoas amigas, depois de ter assumido o governo, no Palácio do Ingá. A' sua direita, Madame Manoel Duarte.

O SR. MANOEL DUARTE E SEUS AUXILIARES DE GOVERNO



Assignatura dos primeiros decretos, pelo presidente do Estado do Rio.



O Sr. presidente do Estado com seus secretarios e comandante da Força Publica.



O novo presidente entre o governador de Santa Catharina, Sr. Adolpho Konder, e o representante do governo de São Paulo, Dr. Fabio Barreto.



Posse do Sr. Dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas, vendo-se á direita o Dr. Fabio Barreto, secretario do Interior de São Paulo.



Posse do Dr. Alvaro Neves, Chefe de Policia.



Posse do Dr. Joaquim Mello, secretario das Financas.



Posse do Dr. Alvaro Rocha, secretario do Interior.



Posse do Dr. Alcides Lima, director da Saude Publica.

ACONTECIMENTOS DA SEMANA



Turma de officiaes diplomados pela Escola do E. Maior do Exercito.



O Sr. presidente da Republica chegando á Escola do E. Maior do Exercito.



A tropa que prestou continencia ao Sr. presidente da Republica, em frente á Escola do E. Maior do Exercito.



O funcionalismo público em frente ao Theatro Municipal no dia em que se reuniu para pedir ao Sr. presidente da Republica o aumento de vencimentos.



Partida da delegação brasileira para a Conferencia Pan Americana, em Havana.



Depois do banquete commemorativo ao 8º anniversario de formatura da turma de 1915, da Faculdade Juridica do Rio de Janeiro.



Aspecto tomado por ocasião das festas de S. Geraldo, em Cândida Motta — Estado de São Paulo



Sessão especial para inauguração do novo mobiliário da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes.



Aspecto do Salão das Sessões da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes com o novo mobiliário.

Apezar da incerteza e variedade, que neste mundo reíma, observamos n'ello certo enlace secreto, certa ordem posta pela Providencia, a qual faz que cada coisa esteja em seu lugar segundo o fim para que foi destinada.

Simplicior h'a, que não o ciente sabermos que o são, tirão todo o proveito, que dar-se pôde, de suas simplicidades.



A nova directoria do C. Academico Nacionalista

Se de ordinario o agradecimento não é igual ao beneficio, eu pelo menos não posso parecer, provém isto de que tanto o que o faz, como o que o recebe, por soberba não estipulam de antemão o preço.

Pessoas ha que se podem comparar com as seguidilhas, que não se cantam, senão em certos tempos do anno.

Freguezias ruraes

O desastre de auto-ônibus ha dias occorrido em frente à "Villa Albano", em Jacarépaguá, não foi o primeiro nem será o ultimo.

O transito desses vehiculos nas freguezias ruraes só devia ser permitido após alguns concertos nas estradas, que abrandassem o perigo offerecido a outras conducções que não sejam as de carros de bois...

Isso de metterem vehiculos "civilizados", cheios de gente, em caminhos des-nivelados, repletos de altas e baixos, é uma insensatez a pedir immediata repressão. Os proprios bondes, correndo sobre trilhos não offerecem, em muitos pontos dessas zonas ruraes, a segurança a que os passageiros têm direito: e só por "milagre" não são mais frequentes os desastres...

Ficam com a palavra os intendentes que alardeiam prestigio e descuram inteiramente os interesses da população que não reside no centro urbano!...

Nas paginas d'O Tico-Tico ha sempre a preocupação de formar o caracter firme da creança.

CINEARTE

Chronicas, biographias e retratos de artistas, critica dos films exhibidos em todo o mundo, Questionario, Technica, Filmagem brasileira, descrições de films, Concursos e palavras cruzadas.



Carlotta Monti, uma nova estrella latina que está surgindo no céu americano



"Filhas de Maria", residentes em Rio Pardo



Enlace Benedicta Pereira-João Baptista da Silva — Rio de Janeiro.

Consequencias de uma phrase...

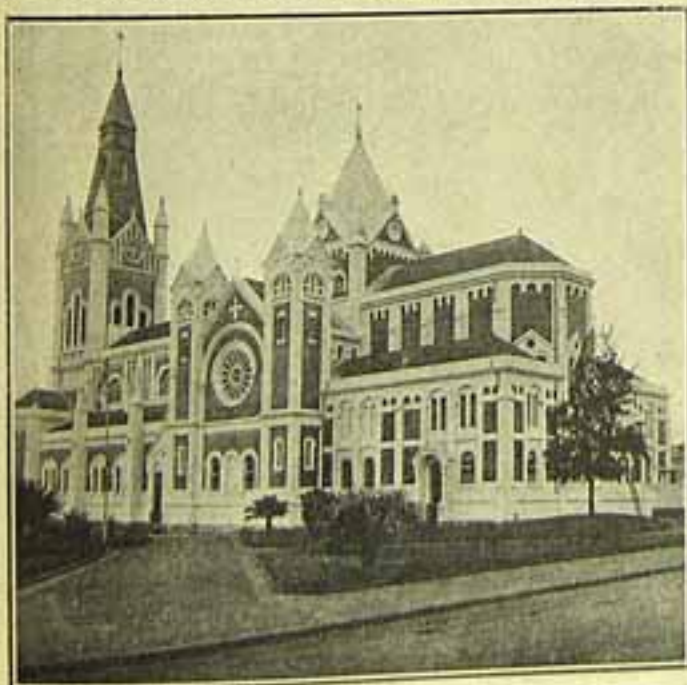
O *Correio da Manhã* contou a historia de uma photographia tirada á porta do Palacio do Catete, em que figura o Sr. Dr. Washington Luis em companhia do diplomata francez encarregado dos negocios de seu paiz no Brasil, funcionarios da casa civil e militar da presidencia e os aviadores Costes e Le Brix — photographia essa estampada num jornal inglez com uma legenda em que o presidente do Brasil apparece como — *presidente of the Argentine Republic*...

O illustre collega extranha esse facto, bordando comentarios jocosos e criticando a ignorancia geographica revelada em tal publicação.

De accordo. Mas, em se tratando de confusões entre Brasil e Argentina, prevalece sempre o "espirito" daquella celebre phrase gentil, de Saenz Peña: — *Tudo nos une e nada nos separa*.

Portanto, quem diz — *of the Argentine* — quer dizer — *of the Brasil*.

E vice-versa, não acham?...



A Cathedral de Ribeirão Preto



O Velo Protector do Rosto e do Collo

Em toda a caixa de

Pó Graseoso Mendel

ha muitos velos protectores, divinamente perfumados: cada um delles está representado pela aromatica e delicada camada que, graças á sua nobre adherencia, fórma ao ser usado este afamado Pó de Arroz.

PREÇOS PARA O BRASIL:

Graseoso Mendel — Caixa luxo	6\$000
Graseoso Mendel — Caixa commum	4\$500
Graseoso Mendel — Meia caixa	2\$600

PERFUMARIA MENDEL

— RIO —



*Não tenha V. Exa.
Cabellos Brancos*

QUE A
ENVELHEÇAM

Lembre-se quando seu cabelo era uniformemente louro, castanho ou preto. Lembre-se que quando não penteava nenhum cabelo branco, seu rosto tinha a fragrancia da juventude.

Faça V. Ex. desaparecer seus cabelos brancos e terá conseguido perpetuar a passada apparencia juvenil que é a vida e a belleza.

A Agua de Colonia Hygienica "CARMELA" é o preparado ideal que usam, desde faz muitos annos, quantos desejam devolver a seus cabellos brancos sua primitiva e original cor.

"CARMELA" é absolutamente inoffensiva e de uso muito agradável. Não mancha a roupa nem suja a pelle.

EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS e PERFUMARIAS de 1.ª ordem.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

J. L. CONDE & CIA.

RUA VISCONDE ITAUNA N.º 65 — RIO DE JANEIRO

Casa DO Bastos

FERNANDES BASTOS & C^{IA}

SEMPRE AS MAIORES NOVIDADES



1968 — Sapato em pellica marron, todo trançado, com enfiado de nacco Rosa, salto cubano com 5 ½ cent.

De 31 a 39..... 80\$000



1970 — Igual a amostra, gaspea de pellica azul marinho, com enfiado de pellica marron, salto cubano com 5 ½ cent.

De 31 a 39..... 80\$000



861 — Sapatos em nacco cõr avermelhada, com enfiado de pellica marron, salto cubano com 5 ½ cent.

De 31 a 39..... 70\$000

862 — Idem, cõr azeitona.

De 31 a 39..... 70\$000

O mesmo artigo em cõr palha..... 75\$000



1420 — Modelo igual, gaspea de pellica cõr palha, com enfiado de pellica branca e marron, salto Cavalier com 4 ½ cent.

De 31 a 39..... 75\$000

1435 — Idem cõr azeitona enfiado marron, salto Cavalier com 4 ½ cent.

De 31 a 39..... 75\$000



1532 — Sapatos em nacco escuro, com enfiado cinza, salto Cavalier, com 4 ½ cent., e salto mexicano.

De 32 a 39..... 65\$000



1530 — Sapato, em nacco Rosa, enfiado marron.

De 28 a 32..... 48\$000

De 33 a 40..... 55\$000

ESPECIALIDADE EM SAPATOS LAMEE, EM DOURADO E PRATEADO 80\$000

Meias de seda de 12\$000, 15\$000 e 18\$000

Pedidos acompanhados de 5\$000 para porte do Correio.

RUA URUGUAYANA, 19

Telephones C. 2616 e 3302 — Rio de Janeiro

20% de abatimento até 15 de Janeiro de 1928

MOVEIS DE ESCRIPTORIO

A PEDIDO REMETTEMOS CATALOGOS PELO CORREIO

P A L E R M O & C .

R Q U I T A N D A , 7 2



O PO' DE ARROZ
ROGER CHÉRAMY
 (PERFUMISTA PARISIENSE)
E' UMA DELICIA



POR NOVIDADE EXPERIMENTA-SE
 POR QUALIDADE ADOPTA-SE
PROCURE
 NAS CASAS DE 1ª ORDEM
DISTRIBUIDORES
A.M. BITTENCOURT & CIA.
 — S. PAULO — RIO —

Um sujeito, que se julga victima da sua eterna desgraça encontra uma moeda de nickel na rua:

— Duzentos réis! exclama — Vejam que azar! Outro qualquer, no meu lugar, encontrava, mas era uma nota de cinco, ou dez mil réis!



Doas gentis leitoras "O Malho"



A matriz de S. José em Belo Horizonte

O Tico-Tico, nas lições do sabio Vovô, ensina tudo que é necessario á cultura da creança.



Senhorita GARCIA com um mez de tratamento.
 Senhor CAMPS com dois mezes de tratamento.

DESEJA CRESCER 8 CENTIMETROS?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis com vencidos do maravilhoso invento. Representante na America do Sul: F. MAS

Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina



Senhor PINCON (x antes do tratamento.

Senhor PINCON (x 3 mezes depois do tratamento.

PARISIANA

A AGUA DE COLONIA PREFERIDA — EGUAL A MELHOR ESTRANGEIRA



THE BROADWAY LAST

FORMA
ESTYLO
CRIAÇÃO

ATLAS

34 — 40 R. CARIOCA
Rio

W-101



O segredo do cabelo bem penteado, bello e de um esplendido brilho é o Stacomb — o fixador moderno para o cabelo.

O STACOMB é um creme, subtilmente perfumado, suave e invisível. Não é gorduroso e não endurece o cabelo.

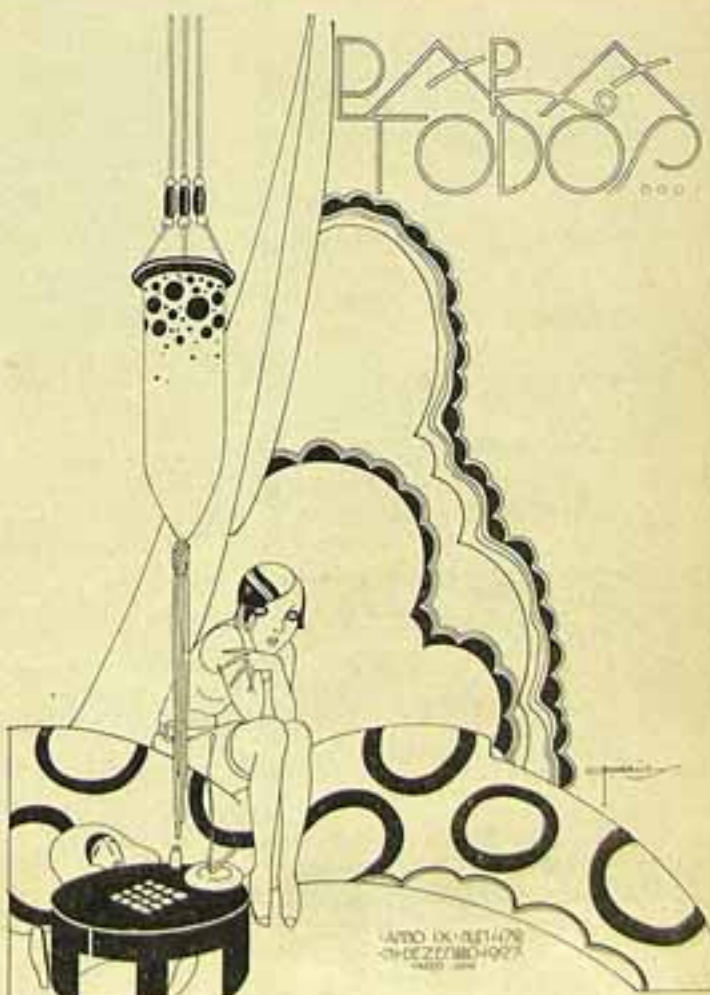
Use-o durante alguns dias e verá que não passará sem elle. Compre hoje um tubo ou nos envie o coupon abaixo.

Sres. WARNER INTERNATIONAL CORPORATION
Rua Conde de Bomfim, 214-Rio de Janeiro

Junto 1\$000 em sellos do correio. Queiram me remetter uma amostra do Stacomb.

Nome _____

Endereço _____



Miniatura da capa de "Para todos..." no seu ultimo numero de 1927, que está excellente.



Os obstáculos do dia....

não conhecemos ainda quando terminamos o café de manhã.

mas sabemos que podemos resolver com mais facilidade qualquer problema sentindo-se descansado e de boa saúde.

Fadiga e abatimento na maioria dos casos são causados por perturbações gástricas, — por uma alimentação imprópria.

Fortificantes, como arsênico, iodo, etc., são preferidos pelo público mas irritam o organismo, enquanto o corpo necessita nutritivos e assistência nas funções gástricas.

Tomando regularmente todos os dias uma xícara de OVOMALTINE nota-se em pouco tempo um melhoramento do estado geral, a volta da energia e da actividade.

OVOMALTINE é um producto absolutamente natural, contendo os elementos mais nutritivos dos mais valiosos alimentos: o extracto de malte, leite, os ovos e o cálcio em maior concentração.

OVOMALTINE ajuda as funções gástricas e é de facilissima assimilação.

OVOMALTINE

Encontra-se nas farmacias, drogarias e empórios, em latas de 250 grammas.

FABRICANTES:

DR. A. WANDER,

Berna (Suíça)



Feijoda no Club dos Pirrats da Caverna



Coronel Pires Nunes, chefe politico em Buguingim.

HUMORISMOS

A ARTE DE FAZER FOGO

O sino da velha torre da igreja velha que fica do outro lado badalára duas vezes. Duas da madrugada. Metido no meu pyjama (um de seda, que causou especie no Carnaval do anno passado), havia duas horas que eu estava escrevendo. Capitulo da minha obra de folego *As vantagens do methodo na vida*.

Quando escrevo, fumo muito.

Quando fumo escrevendo, gasto muitos phosphoros.

Em summa: a essa hora tinham-se acabado os phosphoros. E eu doido por

uma fumaça. Vasculhei gavetas, inspecionei prateleiras, auscultei bolsos. Nem palito.

Entatotar-me áquella hora, só para ir pedir fogo a um transeunte, era um absurdo.

Lembrei-me de que já lera que os indios fazem fogo por meio do attrito de dois pedaços de pão.

Esfreguei a caneta no lapis. Não deu nem faísca.

O processo era outro. Occorreu-me já ter lido uma explicação detalhada num manual de escoteiros.

Puz-me a procurar o tal livro, na estante.

Não achava.

Scava em b'cas.

Abri a janella.

Um golpe subito de vento apagou a vela.

— Eu sou uma besta!...

Um vagalume pousou ao lado da vela apagada e pôz-se a fazer-me fosquinhas.

Comprei um isqueiro. A's vezes, esqueço-me de comprar benzina. Mas tenho sempre de reserva, no criado-mudo, uma caixa de phosphoros.

MATTOS ALÉM

Dias, Leonidas & C.

JOALHEIROS

Jóias Finas, Brilhantes, Metaes, Bronzes e objectos de arte

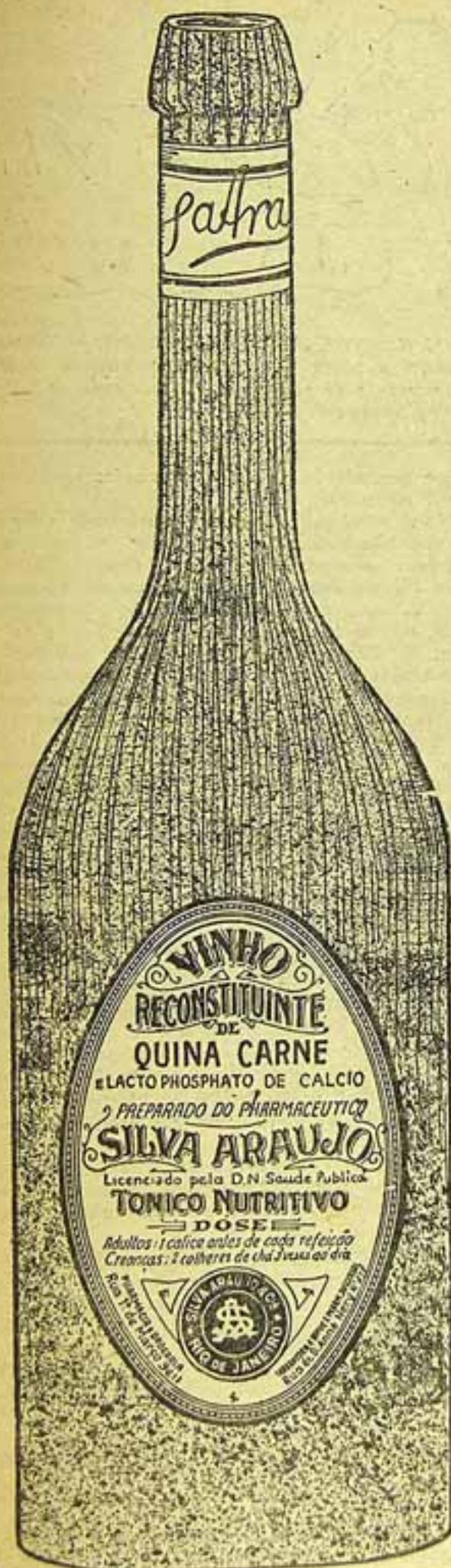
Officinas para concertos de Jóias e Relógios.

RUA REPUBLICA DO PERU, 123

(Antiga Assembléa) — Proximo ao

Largo da Carioca.

Phone C. 296 — Rio de Janeiro



Vinho Reconstituinte

SILVA ARAUJO

SYNTHESE DAS OPINIÕES DE SUMMIDADES MEDICAS:

"De preparados analogos, nenhum, a meu ver, lhe é superior e poucos o egualam, sejam nacionaes ou estrangeiros; a todos, porém, o prefiro sem hesitação, pela efficacia e pelo meliculoso cuidado de seu preparo, a par do sabor agradável ao "paladar de todos os doentes e convalescentes"

Dr. B. da Rocha Faria.

"...excellente preparado que se emprega com a maxima confiança e sempre com efficacia nos casos adequados.

Dr. Miguel Couto.

"...dou com desembaraço e justiça, o testemunho dos grandes beneficios que me tem proporcionado na clinica...

Dr. Luiz Barbosa.

"...excellente tonico nervino e hematogenico, applicavel a todos os casos de debilidade geral e de qualquer molestia infectuosa.

Dr. A. Austregesilo.

"...este preparado é um dos melhores que conheço pela sua efficaz acção tonica.

Dr. Rodrigues Lima.

"...me tem sido dado constatar em doentes da minha clinica, os beneficos effeitos do Vinho Tonico Reconstituinte Silva Araujo.

Dr. Henrique Roxo.

Dentre os productos similares destaca-se o "Vinho Reconstituinte" de Silva Araujo

Dr. Nascimento Gurgel.

"...numerosas são as provas que, desde longo tempo hei colhido de sua bemfazeja influencia tonificante sobre o organismo.

Dr. Toledo Dodsworth.

A CAIPORA

— Caipora viaja mesmo, patrão; e, quando pára num lugar, leva tudo de arrazo — afirmou Manoel Cravo, o mais afamado violeiro do Retiro Novo.

E o caboclo, notando o meu sorriso de zombaria, continuou:

— Quando resolvi trabalhar na fazenda da Vista Alegre para ficar mais perto da minha Chiquinha que, naquele tempo, era a mulata mais bonita destas redondezas, o Zé Caipora, uma creatura mesmo daquelle lugar, um cabra já maduro, baixo, grosso, me disse: — Olhe, Manoelzinho; se você vai pra fazenda da Vista Alegre com intenção de gosar com a Chiquinha, você está enganado... Caipora costuma todo o anno dar um passeio até ali; e leva tudo de arrazo. Só eu é que aguento a "bicha"; tanto assim que já carrego o nome della.

— Qual! você também gosta da Chiquinha e fala assim para que eu não vá lhe fazer frente.

E fui para Vista Alegre.

A fazenda era de um movimento espantoso. De todo lado vinham empregados para Vista Alegre.

O fazendeiro, o capitão Nogueira, era um homem bom como ouro achado: de sua mulher então não falemos — era uma santa mulher — e os meninos eram alegres e bem criados.

O melhor de tudo ali era a Chiquinha, que eu via sempre nas horas do almoço, do café e do jantar.

Entre os trabalhadores havia bahianos, paulistas e meus patricios cá de Minas; e, à noite, as violas porfiavam e os desafios faziam a gente esquecer as cousas da vida.

O diabo era o damnado do Zé Caipora:

— E'... tudo está bom; mas quando a "bicha" chegar... O durão aqui sou eu.



DOCTOR — Então, fez effeito o remedio que hontem receitei para a insomnia?

DOENTE — Acho que era pouca a dose. Só adormeceu uma perna.



UM GRANDE ACTOR (moribundo) — Tantas vezes representei a morte e todos me applaudiam. Agora que estou morrendo de verdade e representando ao natural, a "casa" ficou vazia.

E o damnado do Caipora dava risadas agourentas.

Ah! seu patrão, um dia...

Não vê você que o velho, dono da fazenda, ficou doente, muito mal. Não levou muito tempo, entregou a alma a Deus.

O movimento de Vista Alegre ficou paralisado. Os meninos ficaram doentes; a viuva do fazendeiro emmagreceu a ponto de muita gente não a reconhecer: os trabalhadores de fóra, com medo da perdição, retiraram-se; e os poucos que por lá ficaram adoeceram, pois uma epidemia que a caipora trouxe começou ali a grassar. O gado morreu todo de peste; o engenho ficou abandonado; as roças que subiam morro, desciam morro, não foram capinadas por falta de gente; e a samambaia tomou conta dos terrenos de cultura. O lugar ficou ermo e triste. Até as folhas das arvores tornaram-se amarellas, até as flores dos matos cahiam murchas ao chão.

Em Vista Alegre só se ouvia o cantar tristonho dos gallos fóra de horas. E minha Chiquinha? Essa, coitada! ficou triste como "carimbamba".

E, no meio daquelle tristeza toda, no meio de todo aquelle horror, eu ouvia, de hora em hora, as risadas agourentas do Zé Caipora e as suas pragas:

— Não falei? A "bicha" já chegou. Caipora aqui arraza tudo, só não pôde commigo. Não falei...

Na verdade, patrão a coisa ficou mesmo feia naquelle lugar: a fazenda deserta e triste, tudo parado, tudo calmo...

Falar verdade, até os passarinhos ganharam da "coisa": os pobres dos passaros estavam "encurujados" nas arvores desganhadas e davam uns piados tão tristes...

O damnado do Zé Caipora ria como um maldito e gritava:

— Quanto peor, melhor... Deixa ferver com espuma!

E a perdição ia tomando conta de tudo... e, se não fosse a Chiquinha, eu não ficava mais naquelle terra da maldição.

Um dia, ainda por mal dos meus peccados, a caipora me segurou também: minha Chiquinha, meu unico prazer, meu unico consolo naquellas paragens, fugiu com o demo do Zé Caipora.

E foi então que, triste, apaixonado, infeliz, saí de Vista Alegre, da terra maldita, para nunca mais voltar.

E' certo, patrão; caipora viaja mesmo, e, quando pára num lugar, leva tudo de arrazo.

ORLANDO DE SOUZA

Cada dia que passa mais se evidenciam as qualidades do magnifico tonico para os cabellos **JUVENTUDE ALEXANDRE**. O precioso elixir da mocidade encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias pelo preço de 3\$000. Pelo Correio, 5\$000. Depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

Os Sete Dias Da Política

Um impeto cavalheiresco do general Flores no seio da bancada gaúcha, encheu a Camara e todo o microcosmo político, durante tres dias, de rumores e boatos. Os torcedores do desaguisado político entraram em actividade, pondo lenha ao fogo, fazendo em torno das palavras do bravo parlamentar, uma atoarda infinitamente mais retumbante do que o proprio gesto de S. Excia.

Procurou-se ver no facto um indício de rompimento, um surto de separatismo... partidario do Rio Grande.

Uma circumstancia favoreceu essa interpretação: a escolha do ministro da fazenda. Varios jornaes teimavam em affirmar que a bancada gaúcha pleiteara a pasta — o que, tudo o indica, não é exacto. Mas, partindo dessa presumpção, deduzia-se logicamente: a arrancada imprevista do general Flores era um desabafo, ao menos subconsciente...

Entretanto, essas conjecturas coincidião com as mais sollemnes demonstrações publicas de cordialidade entre o governo federal e o do Rio Grande. O Sr. Getulio Vargas era banquetado pelo Sr. Washington Luis e brindado por S. Excia. em termos de um carinho altamente expressivo.

Logo depois, o presidente eleito do Rio Grande partia para o seu Estado, acompanhado do Sr. Flores da Cunha.

Não haverá, está se vendo, o rompimento tão ambicionado pelos que torcem pela conflagração das hostes situacionistas. Os politicos entendem-se sempre muito bem. E mesmo não seriam politicos, se não possuíssem essa arte subtil de que Macchiavel foi e o Sr. Antonio Carlos é mestre...

☆ ☆ ☆

Não. Positivamente o Sr. Gilberto Amado já não faz aquelle juizo amavel dos nossos costumes parlamentares. Parece que os homens ou os acontecimentos conspiram para contestar que o Congresso brasileiro seja um modelo de pacatez e de boas maneiras. Depois que o senador sergipano defendeu o

nosso parlamento, mostrando que os seus habitos são mais polidos do que os de muitos parlamentos de paizes ultra-civilizados, repetem-se quasi diariamente, em ambas as casas do Congresso as trocas de descomposturas, as retaliações reciprocas, e, por ultimo, até pugilato entre os Srs. Irineu Machado e Mendonça Martins, pugilato em que o Sr. Mendonça Martins deu provas de uma valentia até então desconhecida. Um "match" de sopapos e soccos em pleno Senado, dentro da veneravel casa dos velhos!

Foi uma perfidia muito séria com o Sr. Gilberto Amado...

☆ ☆ ☆

O "leader" Villaboim annuncion definitivamente, falando aos jornalistas, que este anno não seria mais votado o augmento de vencimentos dos functionalistas.

Essa declaração poderia ter sido feita ha alguns mezes antes. Primeiro, porque assim o functionalismo não teria alimentado o sonho enganoso de um Natal mais feliz. Segundo, porque se teria destruido ha mais tempo a

fita dos congressistas cortejões da popularidade eleitoral, que levam o anno apresentando projectos generosos de augmento, que elles sabem que serão approvados... nunca.

☆ ☆ ☆

Emquanto não se admittia a hypothese de ser instituido o voto feminino tão cedo, no Brasil, os congressistas deixavam-se entrevistar sobre o assumpto. Quando faltava assumpto melhor nos jornaes, apparecia uma "enquête" platonica, lyrica, inocua em torno do suffragio feminino. Os politicos deitavam literatura, dissertavam sobre o problema, pró ou contra, sem maior responsabilidade, porque não se cogitava, sequer, de decretar o direito do voto para as mulheres.

Agora, porém, que a idéa surgiu e marcha victoriosa no Senado, vamos ver muito congressista atrapalhado com a Senhora Coherencia. O Congresso vota, sempre, o que o governo deseja. Si o governo caprichar em instituir o voto feminino, quantos anti-feministas não vão mudar de idéas na hora da votação!

U M A I D É A ! ! !

(O Presidente da Republica fez um appello aos Presidentes de Estados no sentido de obter para a Camara, uma maior frequencia dos deputados.)



WASHINGTON LUIS — Que devemos fazer para interessar os congressistas nos trabalhos parlamentares?

MELLO VIANNA — Acho que devemos pagar-lhes o subsidio diariamente...

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

A DERROTA DE D. JUAN

Foi em 1726.

Alfonso Samaniegos, garboso cavalleiro e temível galanteador, pela terceira vez em visita á sua amada, recommençou o seu rosario de galanterias, ás quaes se esforçava por dar o cunho mais forte de sua sinceridade.

Havia já tres dias que a conhecera, á formosa Dolores del Puente e daquella deusa, linda e morna como uma "maja" de Goya, inda não havia recebido a menor palavra de esperança, pela qual ansiava o seu temperamento de homem acostumado a dominar e dirigir mulheres.

Já tardava muito. Tres dias! Quasi uma eternidade...

E para aquella entrevista elle partira resolutamente, certo da victoria completa. Daquelle encontro dependia o seu nome de conquistador irresistível, nome que elle prezava mais que o seu proprio titulo de cavalleiro.

Vencer a indifferença de Dolores, a mais recatada e tentadora sevilhana!

Ver-se olhado com admiração e inveja quando a levasse pelo braço, ás corridas de touros!...

Como tudo isso era tentador!...

E ao pensar na esplendida victoria que seria a sua nova conquista, Alfonso redobrava o sentimentalismo dos seus ardentes madrigaes.

Mas a elles, Dolores antepunha o seu desinteresse glacial.

Raro, um sorriso aflorava-lhe aos labios e assim mesmo era um sorriso de ironia ou de esgarço, nunca de assentimento.

A indifferença daquella mulher irritava-o. O modo ironico com que ella respondia ás suas apaixonadas phrases,

que elle sabia parecerem sinceras, transtornava-o. Nunca mulher alguma o subjugara.

Louco de raiva, Alfonso tenta enlaçar-lhe em seus braços vigorosos. E só então, Dolores viu toda a baixeza dos instinctos de Samaniegos e defendeu-se impetuosamente, com aquella energia que só a mulher offendida possui; e com uma bofetada em plena face, obrigou-o a fugir.

E Alfonso Samaniegos, garboso cavalleiro e temível galanteador, sahio cabisbaixo, vencido, vencido por uma mulher!...

E desde esse dia, dizem as chronicas, D. Juan perdeu um de seus melhores discipulos...

DANTE N. COSTA

(Rio)

N A T A L

Não se póde nem se deve fugir á tradição amavel deste grande Dia, cujo ambiente nos impelle a externarmos a todo mundo nossos intimos desejos de felicidade.

A missão é das mais agradaveis, e nós aqui estamos, deste humilde cantinho, a desejar vehemente "Boas Festas" a todos os leitores d'O Malho, a todos esses amigos que nos honram com tantas attensões e nos captivam com tantos favores.

Que o 1927 Anniversario do Nascimento do Salvador do Mundo lhes seja o inicio de novas prosperidades, em todos os terrenos, e que O Malho sempre as possa registrar com o coração agradecido — como neste momento, em que a commoção até lhe embarga a voz!...

CASA GUIOMAR

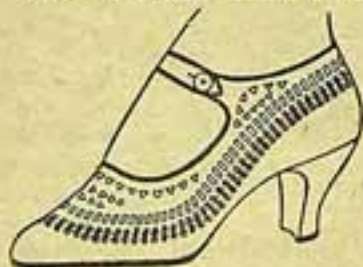
CALÇADO "DADO"

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

AVENIDA PASSOS 120 — RIO — TELEPHONE NORTE 4424

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS.

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato, expõe modelos de sua criação por preços excepcionalmente baratos, o que mais attesta a sua gratidão pela preferença que lhe é dispensada pelas suas Exmas. freguezas.

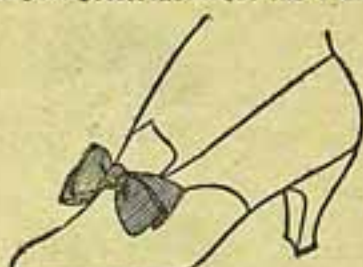


50\$000 Elegantes e lindos sapatos em fino couro naco cor de Havana, transado, tipo francez, artigo de deslumbrante effeito caprichosamente confeccionados. Rigor da moda, salto cubano alto.

Custam em outras casas 75\$.

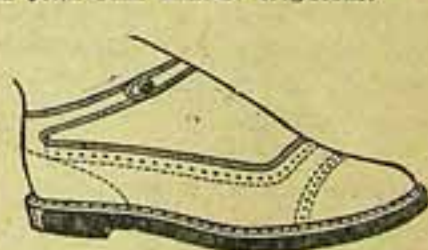
50\$000 Ainda o mesmo modelo tambem em fino couro naco Bol de Rose, avermelhado a parte de baixo e em bello a parte de cima, tambem transado, tipo francez, salto cubano medio. Rigor da moda; este artigo é vendido nas outras casas a 75\$.

Pelo Correio mais 1\$300 por par. — Remettem-se catalogos illustrados para o interior, a quem os solicitar.



38\$000 Finos e lindos sapatos em fina pellica envernizada preta debruada de fina pellica cor de cinza, caprichosamente confeccionados, artigo muito vistoso, com lindo laço de fita, salto cubano medio. Rigor da Moda — Custam nas outras casas 50\$000.

45\$000 Ainda o mesmo modelo em fina pellica envernizada cor de cinza com lindo debrum de pellica preta e vistoso laço de fita rigorosamente confeccionado. — Rigor da Moda, salto cubano alto, custam nas outras casas 55\$000.



ULTIMA NOVIDADE

EM ALPERCATAS

Superiores e finas alpercatas em fina pellica envernizada, cor cereja, com pulseira toda debruada e toda forrada, caprichosamente confeccionadas e exclusivas da Casa Guiomar. De ns. 17 a 26..... 11\$000 " " 27 " 32..... 13\$000 " " 33 " 40..... 15\$000

O mesmo modelo em fina pellica envernizada preta, tambem debruada e forrada, com pulseira, artigo superior:

De ns. 17 a 26..... 9\$00 " " 27 " 32..... 11\$000 " " 33 " 40..... 13\$000

Pedidos a JULIO DE SOUZA

THEATROS

NOSSA SOLIDARIEDADE

Prosegue o Juiz "dos menores" na sua campanha salvaguardadora da saúde moral da nova geração, que, mal influenciada pela horrenda plasticidade da Margarida Max e outros gaúchos e tanajuras da ribalta nacional, manifestava tendências morbosas e sentimentos deletérios, enveredando pelo caminho da perdição...

Já o tinoso lambia os beiços, agarrado ao seu tridente, anegando os pitões que iam cair na sua caverna mágica, empeçonhados pelas serpentes da luxúria — a Luiza del Valle, a Ivette Rosolen, a Wanda Roomis, a Balbina Milano, a Pepa Ruiz — quando o archanjo Mello Mattos, abrindo as azas alvinhentas, brandiu a espada flamejante do Código para menores e senhoritas, e apontou ás serças e tritões de Copacabana, Leme e Ilhacências, o caminho do céu...

Conseguiu o enviado do Senhor... Washington Luiz moralizar a família brasileira. Os menores de cinco annos não saem de casa; têm licença, apenas, de incomodar os vizinhos. Os menores de quatorze annos só saem de dia, devendo ser mettidos na cama ás 20 horas, utilizando-se, é claro, camisolas de força. Os menores de 18 annos podem assistir a espectáculos á noite, mas sómente peças sacras, ladainhas, e sermões em que se não façam citações bíblicas, pois que ha nas sagradas escripturas versículos que constituem perigo serio para os que atravessam o periodo critico da puberdade. Caso, porém, os paes e tios gostem de ir ao theatro, os meninos e meninas de menos de 18 annos ficarão em casa, brincando de roda, de chicote queimado e maria-mocanguê... O honrado Juiz dos menores assim se creou e afirma que se deu muito bem com o regimen. E sabemos que alguns rapazes e senhoritas da nossa melhor sociedade, para desaffronta do injuriado Juiz, preparam a reacção contra a immoralidade invasora dos costumes e a licenciosidade crescente dos costumes, fundando a "Liga Pró-Maria Mocanguê", cujo fim é substituir os corruptores espectáculos theatraes por aquella innocente diversão.

Nós que de ha muito vimos reclamando providencias dos poderes constituídos, exigindo o fechamento de todos os theatros,

para bem dos artistas e do publico, não podíamos deixar de hypothecar toda a nossa solidariedade ao integro magistrado.

Como, porém, o redactor desta secção precisa viver e a extinção do theatro o deixa a pão e a lanterna, já nos puzemos em campo para que o Dr. Mello

Mattos nomeie esse nosso companheiro, commissario de menores.

O cargo é pouco rendoso, mas onde houver um ou uma menor periclitando por negligencia dos paes, o commissario comparece e, na certa, se defende...

Não sabemos, na verdade, de pessoa mais competente para exercer o espinhoso encargo do que o critico feroz, que não dá treguas á gente de theatro, tendo pedido já, para alguns actores e actrizes a pena de morte, e incitado a população a atear fogo aos theatros!

Todavia, nosso companheiro só accêita o cargo se fôr invêridica a noticia corrente de que vai ser nomeado, tambem, commissario de menores o Senador Lopes Gonçalves, não que o illustre homem publico seja indigno dessa distincção, mas por entender o redactor desta secção, que é preciso evitar que o representante de um dos menores Estados açambarque tudo, não deixando a outrem o cuidado de salvar, amparar e proteger tambem menores de 18 annos.

Declarada, assim, a nossa solidariedade para com a acção energica e regeneradora do Juiz dos Menores, seja-nos licito dissentir de um communicado seu á imprensa, quanto ao valor das expressões "fica aprovado" e "é aprovado". Diz o communicado,

"Por uma questão de technica parlamentar a emenda diz que o Código fica aprovado, apesar desta emenda. Mas, a propria redacção da emenda revela que o Código está em vigor. Nella se diz: — fica aprovado, etc. Só pôde ficar, o que já é ou existe; do contrario se haveria de dizer: — é aprovado"

Nada menos exacto. O Juiz Mello Mattos, impedindo que as crianças e os rapazes se divirtam, deante do consenso geral, fica sendo o peor dos Juizes... Fica sendo, não o era...

Valorisação do beijo...

Em Vienna acaba de ser fundada uma — liga contra o beijo — com succursaes nas principaes cidades da Austria. A fundação obedece a razões hygienicas, apoiadas pelo sabio Departamento da Saude, pois, ao que está provado, em um só beijo "ha mais de 80 milhões de microbios causadores de molestias graves".

Ficamos scientes. E como se trata de uma idéa realisada num centro muito elegante e muito scientifico, é bem possivel que o espirito de imitação nos leve tambem a adoptar identica providencia preventiva de tantos males...

Isso trará muitos dissabores mas, sem duvida alguma, valorisará infinitamente o acto reciproco da união dos labios... Cada beijo importará, pelo menos, numa acção heroica, em que os protagonistas gostosamente se sacrificam, provando que o amor entre elles não conhece entraves e affronta a propria morte!

E o beijo, fructo prohibido, terá, então, muito maior consumo!...



— Professor, onde vai com essa bruta rolha no ouvido?

— Vou assistir a uma conferencia pelo alto-falante.

BELEZA Cinearte-Album

Luxuosissima publicação
com centenas de retratos e cores
dos artistas mais notáveis
da tela em todos os paizes.

ANTE

P R I V A T I V A M E N T E

Ha certas questões que por sua incontestável importância, a todos interessam, e vêm instigar o espirito perspicaz do brasileiro, sempre vigilante por tudo o que diz respeito aos negocios nacionais.

Tal o caso da interpretação do adverbio "privativamente", que nos apparece nos arts. 34 e 48 da nossa Constituição Federal. Por ser nestes artigos que se encontram as disposições que determinam a capacidade e attribuições de dois dos poderes da União, o assumpto prende o nosso interesse, fazendo com que todos compartilhem, cada qual com os meios ao seu alcance, para a completa elucidação do texto constitucional.

A interpretação dos citados artigos da nossa Lei Magna foi sempre, e até hoje ainda é, objecto das mais desencontradas opiniões.

O artigo 34 assim determina: "Compete *privativamente* ao Congresso Nacional". E enumera, em seguida, 35 itens que englobam as attribuições das nossas camaras.

No artigo 48, do mesmo modo, encontramos: "Compete *privativamente* ao Presidente da Republica".

Mas... como entender o dispositivo constitucional? como auscultar o espirito do legislador de 1891?

São as mais desencontradas e diversas, como dissemos, as opiniões sobre assumpto de tão alta relevancia.

Acha o primeiro commentador da nossa Constituição, — o eminente dr. João Barbalho —, que, dado o facto de no art. 16 se dizer: "O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, com a *sanção* do Presidente da Republica", deve-se ver logo que a expressão — *privativamente* — não poderia ter sido empregada no art. 34, com a intenção de excluir a colaboração do Presidente da Republica. Na sua opinião, quizem os legisladores constituintes, empregando tal adverbio, tornar bem claro que os assumptos enumerados nos dois citados artigos são de competência exclusiva dos poderes da União, sem nelles se admitir a interferencia dos poderes estaduais.

E' este o conceito do grande constitucionalista pernambucano; ao que nos parece, entretanto, não tem tal argumento, base solida e segura, onde se possa, sem receios, se apoiar.

Com effeito, é agora Aurelino Leal que nos apparece para discordar do grande mestre referindo-se ao conteúdo do art. 34:

"Como funções privativas que são, ellas pertencem essencialmente ao Congresso. E quando um dos outros poderes publicos intervém na obra legislativa, ou é representando um papel de mera *colaboração* inicial, ou de *sanção*, como são os casos do Poder Executivo, ou é para contrastar a á luz da Constituição, como é o caso do Judiciario, em hypotheseis concretas. Nenhuma, porém, dessas situações a que a obra legislativa está exposta, attinge a *privatividade* do poder de legislar do Congresso".

E, mais adiante, continúa:

"A meu ver, não tem razão Barbalho, quando affirma que o adverbio — *privativamente* — no art. 34, foi empregado com

o intuito de excluir os poderes estaduais da obra legislativa; o que elle exclue é, rigorosamente, os outros poderes federaes. E' preciso não confundir *interdependencia constitucional*, *penetração reciproca de poderes*, *systema de equilibrios*, com *competencia propria, essencial*. Quem faz as leis é o Congresso, é o Legislativo; logo, essa função lhe é peculiar, lhe é *essencial*, lhe é *privativa*".

Ahi temos, pois, a discordancia formal da interpretação de João Barbalho.

Sobre o mesmo assumpto tivemos o grande prazer de ler, em dias de Novembro proximo passado, uma brilhante apreciação do eminente ministro Agenor de Roure.

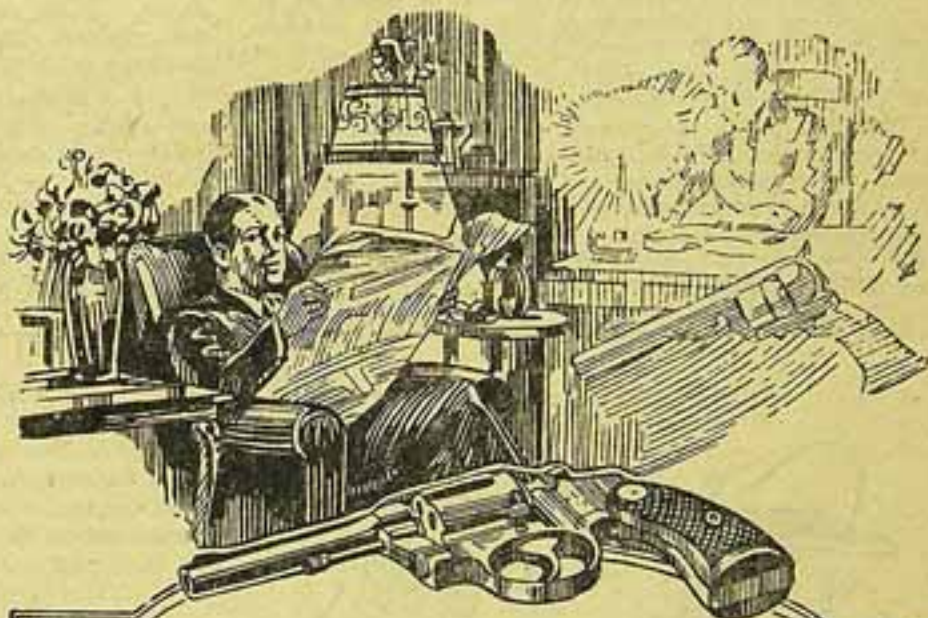
Subordinando o seu estudo á epigrapho que encima as presentes linhas, discorda tambem, o illustre publicista, da opinião de Barbalho. Para demonstrar sua these, prova elle, com segurança, que nenhum dos dispositivos do art. 34 poderia ser at-

ribuido á competencia estadual, pois são todos, absolutamente todos, de natureza exclusivamente federal.

Embora de nenhum valor, pôde crer o ministro Agenor de Roure, que tem o apoio decidido, do curioso que escreve estas ligeiras condracções.

No nosso fraco modo de ver a razão e o espirito da Constituição Federal, estão indubitavelmente com aquelles que sustentam que a expressão — *privativamente* —, empregada nos arts. 34 e 48, significa, apenas, a exclusão da competencia dos demais poderes da União, sobre o assumpto. Embora mantendo sempre a harmonia indispensavel para a sua coexistencia, cada um dos poderes tem, necessariamente, attribuições que lhes são proprias, particulares, privativas.

Além disso, corroborando a opinião do ministro Agenor de Roure, um estudo pormenorizado e attento do assumpto vem nos demonstrar, claramente, que o argumento



O COLT VAE SEMPRE NA FRENTE

NÃO se pôde comparar o COLT de 1836 — o revólver original, com os modernos modelos dos revólvers e pistolas Automaticas COLT. Era, entretanto, a arma de maior confiança no seu tempo. Hoje, como noutra hora, elles são excellentes tanto em material como em perfeição de trabalho.

Assim como no desenvolvimento da iluminação artificial, igualmente o COLT levou para o lar, o commercio, as alamedas, as ruas e as estradas os meios de protecção de maior confiança e conforto.

E, depois de apagar as luzes, a companhia attenta do COLT elimina todo o terror dos barulhos nocturnos e o incommodo. Toda a familia sentir-se-á mais segura quando tiver um COLT á mão.

Colt's Patent Fire Arms Mfg. Co.
HARTFORD, CONN.

COLT a arma da Lei e da Ordem

do eminente dr. João Barbalho é forçado, de instabilidade patente.

Com effeito, isto é o que podemos deduzir da analyse do commentario do grande constitucionalista, no art. 35. Uma vez que elle considera a expressão — *privativamente* —, como significando que as attribuições enumeradas pertencem exclusivamente ao governo federal, sem qualquer intervenção dos poderes locais, — ao chegar ao art. 35, em que se determina a competencia não privativa do Congresso, muito naturalmente, o dr. João Barbalho colloca ali as attribuições cumulativas dos governos federal e estadual.

Mas, ao analysar o conteúdo do art. 35, em que ha a incumbencia não-privativa de "providenciar sobre as necessidades de caracter federal", admira-se o primeiro commentador da nossa Lei Magna que tal assumpto mereça a attenção, indifferentemente, dos poderes federaes e locais.

E nos diz textualmente, confessando a origem forçada de sua interpretação:

"É estranho que esta clausula figure entre as materias enumeradas como não privativas do governo federal, entre os assumptos de jurisdicção concurrente. Evidentemente providenciar sobre as necessidades de caracter federal é a missão especial da União; como é pois, que se declara pertencer isto tambem aos Estados? Pois, pela regre fundamental do art. 65 § 2º e pela clausula inicial do art. 35 "não privativamente", figuram os Estados com o direito de tambem entrar no domínio da jurisdicção federal! Mas isto é absurdo".

Com o devido respeito á memoria illustre do emerito constitucionalista, não podemos conter nossa interrogação: absurdo, por que? quem foi que declarou que "providenciar sobre as necessidades de caracter federal" é missão tambem dos Estados?...

Evidentemente, ali é que se nota o fundamento forçado do argumento de João Barbalho. Firmando-se em terreno pouco solido, não preparando convenientemente os alicerces de sua interpretação, o illustre constitucionalista foi levado a uma opinião inveridica; dahi, então, querendo sustentar a viva força, fechando os olhos ao que a razão tão claramente apontava, veio estranhar o dispositivo constitucional, e julgar-o incongruente e contraditorio.

Quem, entretanto, considera a expressão — *privativamente* — do art. 34, como significando que as attribuições são proprias só do poder Legislativo, ha de interpretar, muito razoavelmente, que o que se determina no art. 35 são attribuições que podem pertencer a qualquer dos *poderes federaes*, sem distincção alguma.

Esta parece ser a opinião mais consequente com o espirito do nosso legislador constituinte.

Pouco a pouco, com o correr dos annos, — em que os casos apparecerão para mo-

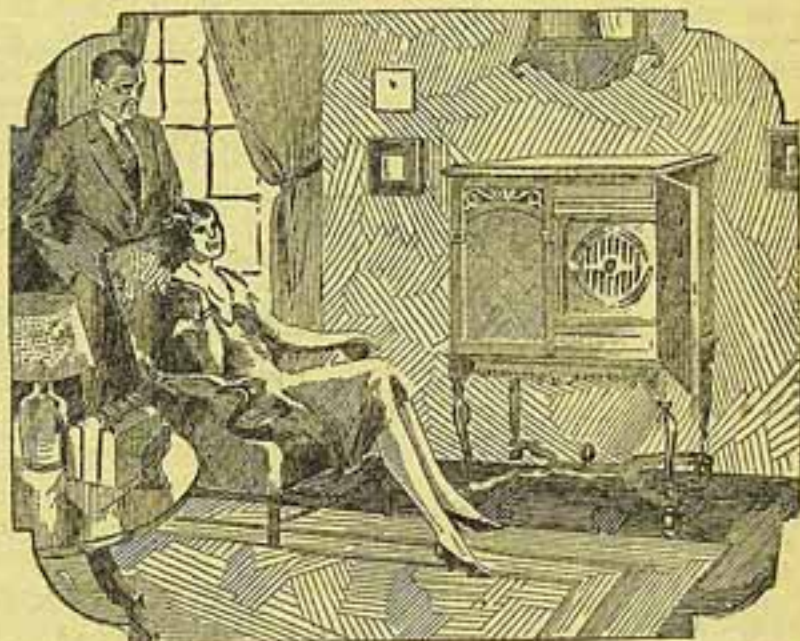


OS DISCOS

Brunswick

MESMO QUANDO USADOS EM OUTRA MACHINA, REVELAM SEMPRE A INCONFUNDIVEL SUPERIORIDADE QUE SE LHE OBSERVA QUANDO USADOS NAS

Panatrofes *Brunswick*



PEDI, SEM COMPROMISSO, UMA DEMONSTRAÇÃO
EM NOSSOS SALÕES OU EM VOSSA CASA

ASSUMPÇÃO & C^{IA} LTD^{AS}

Av. Rio Branco, 147

Telephone N. 4828

Illos elucidar o nosso espirito —, será por todos accetita, como verdadeiro e mais razoavel, a these tão brilhantemente defendida por Aurelino Leal e Agénor de Roure,

AROLD DE AZEVEDO

Rio.



Leisner

Cinearte



ALMANACH D'O MALHO

facilita o conhecimento do mundo, que desfila nas suas paginas em todos os aspectos da vida. A' venda nos jornaleiros. No Rio, 4\$; nos Estados, 4\$500.



IN MEMORIAM — O MARQUEZ DI GOYA

O crêpe de um luto triste acaba de velar a "Vida Capichaba": a página florida do Marquez di Goya é hoje um tumulo branco e mudo, ruína de um throno, onde elle hontem cantava, unico e absoluto, como as suas proprias impressões digitaes.

Quizera saber falar sobre Cyrillo Tovar, filho, mas só conheci nelle o Marquez e é a sua memoria que eu tomo, agora, entre os dedos receiosos, como um objecto de arte rara, para recordal-o com os que o souberam comprehender...

Elle frequentou o nosso lar. Não que viesse beber a belleza em nosso ambiente tão modesto, mas para dar-nos o prazer de conhecer os seus deslumbramentos interiores ou philosophar sobre a triste collectividade humana. Digo bem falando collectividade, pois nunca tive occasião de ouvi-lo referir mal de ninguem, em particular, o que só serve mais ainda para gryphar, luminosamente, a sua personalidade; nenhum halito corrosivo conseguiu empanar aquella alma soffredora e retrahida.

Eu sei que a grande alma commovida, ingenua, primitiva de Cyrillo Tovar, filho, abrigou como uma arvore cheia de seiva, a parasita indolente e formosa da sua segunda personalidade — a parasita para enfeitá-la, matou a arvore...

O seu pseudonymo foi a sua mais bizarra criação de arte. Enquanto a maioria dos homens veste sómente o espirito, ostentando modestamente a luz do sol as suas pessoas nativas, elle viveu, até a ponta envernizada dos seus sapatos, vestido com o seu pseudonymo: um Marquez fidalgo, sobranceiro, inconfundivel, bonissimo, porém soturno. Em pleno seculo XX, em que se derrubam todas as utopias, elle conseguiu este milagre de pura intelligencia: *realizar-se* na retina alheia como *queria ser*, e, não tendo os pergaminhos da linhagem, documentou-se com os seus proprios gestos!

O Marquez di Goya *creou-se* para se preocupar com todas as modalidades moraes, physicas e intellectuaes da Elegancia. Não podendo expandir-se em prodigalidades de magnata attico, entretanto, interiormente, poderíamos applicar-lhe mais ou menos, o que João do Rio citou sobre Wilde: "que brilha como uma phrase de Stephane Mallarmé".

Elle pisava em salões modestos como se pisasse em camaras palacianas: conversava com mulheres burguezas e só por defesa interior fantasiava-se com uma vaidade consciente e preestabelecida, que irradiava ao sol e á luna-plena, "insolentemente" — como elle mesmo dizia. Por isso desagradava ao

paladar das massas — as flores dos espinheiros morrem nos espinheiros; não nasceram para ser colhidas e aspiradas por todo mundo... Delicadissimo, entretanto, para elle só existia um feio peccado: desagradar de verdade! Então accendia em torno do seu Eu flammias originaes de individualismo, não para ser comprehendido, mas para ser desejado.

E ia colleccionando as experiencias dos seus malabarismos, ás vezes, experiencias amargas... Por isso, facilmente susceptivel como era, chegou um dia a se queixar de seu pseudonymo, já estava prejudicando a sua vida, na bocca dos phariseus; e quasi se sentia arrendido... Mas a vulgaridade não conseguiu monopolisalo.

Cousa paradoxal — iniciando o seu

O universo num volume!

Um pouco de tudo, um pouco de toda parte, alguma cousa que a todos interessa, no

ALMANACH DO
"O MALHO"
DE 1928

Preços: no Rio, 4\$000; nos Estados, 4\$500; pelo Correio, 4\$500.

A' venda em todos os
jornaleiros.

Pedidos á

Sociedade Anonyma O MALHO
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

movimento artistico, defendeu logo o modernismo em arte, apesar d'elle estar enfarpelado num titulo decadente — isso, justamente, porque a Musa moderna, como a Musa medieval, enrolada em velludos de brocados — só depende de um côrte: o talhe á Lucien Lelong ou Molyneux... um feitiço á Guilherme de Almeida ou á José Geraldo Vieira...

Sem saber, talvez, o Marquez di Goya foi um excellente pragmatista, dentro do seu romanesco dualismo — quanta bondade, quantas inspirações floresceram na alma dos outros, semeadas pela mentira harmoniosa da sua attitude espiritual!

Era fiel aos seus sentimentos. A primavera deste anno não o faria esquecer a primavera do anno passado...

Quando falava na esposa morta tinha phrases vagarosas de sudades e fazia

pensar que assim deveria ter falado Edgard Poe sobre a sua genial Virginia... Aliás havia qualquer affinidade espiritual entre elle e a alma sephirica e soturna daquelle escriptor. E' pena que a morte paralyzasse o seu pulso, no momento em que elle ia pyrogravar, definitivamente, todos os seus schemas literarios.

Quando falava tinha um grande poder de transmissão aos seus ouvintes. Entretanto, não era bello. Dir-se-ia que a natureza lhe modelou o rosto em verdadeiro estylo barroco, porém, colorindo-o finamente, dando-lhe o tom macio e adolescente de uma carnacção veneziana. O pincel de Palma-Vecchio hesitaria antes de descobrir o tom da sua côr. A fronte era lisa e eburnea como um lapide, onde a Esthesia poderia ter gravado o seu "ex-libris" ou o seu epitaphio. As moedas não lhe tilintavam no bolso; tilintavam-lhe dentro dos olhos, dourados como libras esterlinas, sempre tranquilos e humedecidos por uma lagrima, que orgulhosamente, não cahia, mas obstinava-se, teimosamente, em não se arredar d'elles.

E elle disfarçava, querendo sempre dar aos outros a illusão de que era um "blasé" e definia-se como tendo "os sentidos alagados por vinte seculos de emoções", mas, cansada dos avatares, "a su'alma andava sempre paramentada de negro".

Mas é o mesmo! Como a noite ennegrece o céu para que melhor brilhe as estrellas, a dôr enluta as almas dos artistas, para que a vida sobre ellas se projecte em reflexos de astros. O seu enthusiasmo por Paris era tão grande que elle quasi parecia pueril na ancianidade de vel-a. E morreu antes dessa viagem... Não que o roubasse a morte á desillusões futuras; para os artistas nenhuma parte do mundo é motivo para desillusões; elles trazem a topographia do bello impressa no coração, e esse não engana nunca.

Ante a imagem anniquilada de si mesmo, offereceu ao mundo a ultima imagem de elegancia agonizante — uma bella palavra! E justamente agora, no dia 30 de Novembro, nesse mez em que os lyrios andam de mãos postas, rezando pelos jardins, Cyrillo escolheu para morrer...

Passou na nossa vida como um livro de ensaios, que se folheou ás pressas, na mocidade. Resta-nos a lembrança do estylo e dos capitulos — ficou um capitulo na memoria de cada amigo...

HAYDÉE NICOLUSSI

(Victoria, Espirite Santo)

O ASSASSINATO DA ACTRIZ MARIA ALVES

As sensacionaes peripecias do julgamento do empresario
Augusto Gomes

(CONCLUSÃO)

— Eu estava allucinado, não sabia o que fazia.

— Não era bem assim, tanto que o senhor pensou em simular um ataque de "apaches". Estava com a intelligencia lucida, tanto que arranhou a defesa que lhe convinha...

— Eu pensei nisso de momento, por ver a minha desgraça. Se eu pensasse, antes, na minha defesa teria levado o corpo da Maria a um hospital ou a uma esquadra.

— Mas o senhor só foi preso nove dias depois do crime; podia ter reflectido...

— A policia, tanto cá, como no Porto, nunca acreditou que eu fosse o criminoso. Os jornaes accusavam-me, mas a policia, até ao apparecimento da carta do Dr. Freire, não desconfiava de mim.

— Era natural, julgava-o um homem de bem.

AS SCENAS DE CIUMES NO PORTO

— Estive muitas vezes prestes a confessar tudo, mas o mal estava feito. A minha intenção principal era desmortalhar a Policia, que não me julgava criminoso.

— Quem praticou os factos como o senhor narra, tinha intenção de matar. O senhor premeditou o crime, segundo consta do processo. Dois mezes antes da morte de Maria Alves teria dito que ia ao Porto, por motivo de cartas que recebera, para averiguar se ella o atraia, e, se o averiguasse, matar-a-ia.

— Eu dizia isso apenas para a intimidar.

— Essa affirmacão foi má...

— Fil-a, mas só a ella. Quantos homens não terão dito isso ás suas mulheres?

— Mas o senhor disse-o a mais pessoas. A Carlos Alves e outros.

— O que disse a Carlos Alves... Na occasião em que a Maria Alves se me queixava de que elle a perseguia e que a andava a diffamar, chamei-o aos bastidores e tive com elle uma scena, dizendo-lhe que o matava, mas não é minha a phrase "que lhe tirava o pio". Isto foi inventado no Porto. E a minha ameaça foi para o intimidar.

A MARIA ALVES INCITAVA-ME

— Mas a actriz Julieta Soares attribue-lhe esta phrase: — "Que lhe tirava a tripa por tripa".

— Isso é mentira! Eu não me dou com essa mulher, nem com quejandas...

Foi a Maria Alves quem me incitou a bater em Carlos Alves com dór de cotovelo por elle ser amante da Julieta. Até me deu um frasco de vitriolo para atirar á cara desse homem dizendo que se eu não o fizesse ella o faria. Incitou-me tambem a dar-lhe dois tiros. Eu, quando ia á scena, levava a pistola, mas felizmente apontei-a ao contrario, batendo com a coronha.

— Diz-se no processo que o senhor tinha ido ao Porto para praticar o crime, mas que foi dissuadido disso por Arthur Ribeiro.

— Eu recebi uma carta em que se me dizia que a Maria Alves era de todos, tendo sido vista a entrar para a casa do Peres e que eu devia proceder como um homem de honra. Recabei tambem um telegramma da Maria e fui ao Porto. Encontrei o Ribeiro, que me disse "que sabia que eu tinha recebido uma carta, mas que tivesse calma". Contou-me elle, então, como os factos se haviam passado. Ella desapareceu do theatro, onde estava num camarote. Carlos Alves perguntou por ella a uma amiga de Maria — a que a perdeu — disse-lhe que ella tinha ido escrever para o camarim. Elle procurou-a, mas não a encontrou. Então veio dizer que ella tinha ido para a casa do Peres. Metteram-se todos num automovel e foram espreital-a. Não a viram. Voltaram ao theatro, e no fim do espectáculo foram procural-a outra vez, encontrando-a no caminho, vindo dos lados daquella casa. Houve discussão entre ella e os outros, perguntando a Maria "se elles tinham alguma coisa com a sua vida?"

O Ribeiro, então, explicou-me que o Carlos Alves com a dór de cotovelo é quem tinha forjado a carta.

NÃO FUI AO PORTO COM INTENÇÃO DE MATAR

— Mas o senhor foi ao Porto com a intenção de matar a Maria Alves e o Ribeiro é que lhe tirou isso de cabeça.

— Eu não disse que ia com intenção de a matar. Effectivamente elle viu-me transtornado e explicou-me como os factos, porventura, se tinham passado.

— Mas o senhor não disse, na presença da mulher do actor Pratas — que era um dos que estavam encarregados de vigiar o procedimento de Maria Alves — o seguinte: — "Vamos para Lisboa e lá ajustaremos contas!"

— Eu explico a phrase. Eu disse-lhes: "Vocês não me querem contar que ella prevaricou, mas ella em Lisboa ha de contar-me tudo o que fez no Porto."

— Mas uma testemunha diz que o senhor affirmou que as cinco balas encontradas no Porto eram para a Maria Alves, conforme ella propria disse a uma amiga.

A SCENA DA PISTOLA

— Vou contar a scena da pistola. A Maria perguntou-me se não havia pistolas mais pequenas. Eu respondi-lhe que sim, e ella disse-me que desejava saber manejar uma, porque quando ia para as "tournées" era conveniente ir armada. Tirei as balas do carregador e expliquei-lhe o manejo. Ella insistiu para que eu mettesse uma bala na camara — e, depois soube que Carlos Alves lhe tinha ensinado para ella simular um desastre e metter-me um tiro na cabeça. Felizmente que não accedi aos seus desejos, não porque supuzesse que ella me fizesse mal, mas porque tive medo de algum desastre.

— Mas o senhor disse a Damião Brandão que lhe dava a palavra de honra que em chegando a Lisboa a mataria.

— Isso é mentira. Muita gente, quando me viu preso, quiz figurar no processo para o seu nome vir nos jornaes. Toda a atmosphera no Porto contra mim foi creada por eu ter batido em Carlos Alves. Tambem os mil e um crimes que me imputaram em Lisboa, tudo isso, é falso tudo é filho da atmosphera que fizeram contra mim.

MARIA ALVES QUERIA FUGIR PARA O BRASIL

— O seu interrogatorio vae em meio. Saliento que não deve ver nas perguntas que lhe faço qualquer juizo meu formado sobre o crime. São perguntas que faço para esclarecimento do processo. Ficamos na parte de premeditação, com os factos passados no Porto. Mas ha outros casos que desejo ainda esclarecer. Porém, como a hora vae adeantada, eu termino por agora o meu interrogatorio.

Tem mais alguma cousa a dizer por hoje?

— Simplesmente quero dizer que a prova de que eu não queria matar a Maria em Lisboa, e que a queria obrigar a trazer a filha, para irmos a Sevilha. Hoje, pelas declarações feitas

pela filha numa entrevista, publicada no "Diário de Notícias", verifica-se que a Maria não quiz trazer a filha, porque tencionava vender a casa e fugir para o Brasil. Assim, tendo intenção de matar, eu não insistiria para ella trazer a filha.

O SEGUNDO DIA DO JULGAMENTO

No dia 22 proseguiu, com o mesmo interesse por parte do publico, o julgamento do ex-empresario. A sala, os corredores, os pateos e até as proximidades do tribunal com uma verdadeira multidão.

Augusto Gomes, que passára mal a noite, quasi não dormindo, appareceu um pouco menos arrogante e mais abatido. Mas, de momentos, a momentos, como que procurava reagir e encarava, friamente, sem pestanejar, os advogados, as testemunhas e o publico.

PROSEGUE O INTERROGATORIO

O juiz-presidente insiste sobre os factos que se passaram no Porto, para demonstrar a premeditação.

— Tinha a intenção de matar a Maria Alves quando chegasse a Lisboa...

Mas ha factos também passados em Lisboa. Alguns não têm as 24 horas de antecedencia que a lei exige, mas são o corollario dos outros e podem considerar-se elementos constitutivos da premeditação.

— Ameaçou ou não de morte a Maria Alves?

— Já disse hontem a V. Ex. Era para a intimidar... Quantos amantes não farão o mesmo ás suas amantes, sem intenção de matar?

Mas voltamos ao Porto. Augusto Gomes recorda o incidente passado com o Sr. Carlos Alves, para dizer que se tinha formado ali uma atmosphera contra si, proveniente da defesa que muitas pessoas faziam do Sr. Carlos Alves — que chegou a ser apontado como possível autor do crime.

A certa altura, affirma:

— Eu mesmo declarei á Policia: "Carlos Alves é incapaz de fazer tal coisa... E' um terrível D. João, capaz de seduzir uma mulher honesta, mas incapaz de matar..."

E prosegue:

— Os amigos delle, para o defender, é que me comprometteram!

O réo continua a affirmar que as ameaças dirigidas a Maria Alves tinham apenas o proposito de a intimidar e não constituem uma premeditação.

— O que se passou entre o réo e João Fernandes na vespera do crime?

Augusto Gomes não responde logo a esta pergunta. Relata ainda uma historia — tem sempre uma historia para contar.

Recorda as declarações que fez:

— "Maria, tu queres ter a lealdade e a franqueza de me dizer o que se passou no Porto?"

— "Vamos á 2ª sessão do "Maria Victoria". Eu quero desabafar contigo — quero tomar ar... — respondeu ella."

NA NOITE DO CRIME

— E por que escolheu o carro de João Fernandes?

— Porque era uma pessoa intima, porque sabia de toda a minha vida...

— Mas o senhor ia preparado para tudo, quando se metteu dentro do "taxi"... O senhor tinha-a ameaçado varias vezes: — "Se eu venho a saber que me és infiel, mato-te!"

Augusto Gomes defende-se. O juiz insiste.

— Se eu quizesse matar a Maria Alves, não a levaria para o Campo Grande, levava-a para um logar ermo, levava-a para o mar...

— Por que quiz falar em segredo com o "chauffeur", quando o procurou?

— Para que as outras pessoas não soubessem da minha vida...

— Mas o senhor, que fala tão alto, dessa vez falou baixinho — porque ninguém ouviu...

Ha o pormenor das cortinas corridas. Augusto explica como se passou a scena. O réo eleva a voz. O juiz-presidente diz algumas palavras bem educadas — e o réo torna-se humilde.

COMO OCCORREU O CRIME

Foi o senhor que marcou o itinerario ao "chauffeur"... Já o confessou.

— Não, senhor, não é assim...

— Para que aconselhou ao "chauffeur" que desse aquellas voltas todas?

— E' falso, Sr. Dr. juiz! Eu não aconselhei voltas nenhuma...

— Mas por que lhe disse que o esperasse á porta do theatro Avenida? O senhor podia ter dito a João Fernandes que o fosse esperar á saída do Parque Mayer... Era uma maneira simples de matar a questão...

Augusto Gomes explica:

— Quando cheguei ao Matadouro...

— Ao Campo Grande?

— Não — ao Matadouro.

— O senhor matou-a desde a Praça Duque de Saldanha até ao Campo Grande...

— Não é verdade! Eu não podia ter dito isso!! Eu tinha febre, quando prestei as primeiras declarações... E depois havia uma atmosphera contra mim...

— Não é assim. Dentro do meu gabinete a atmosphera é igual para todos os criminosos.

— Não era dentro do gabinete de V. Ex.... Era a opinião publica... Era a Imprensa...

— Por que marcou ao "chauffeur" um itinerario para logares ermos?

— Eu disse-lhe apenas que desse umas voltas pelo Campo Grande.

"Sigo para esquerda ou para a direita?" — perguntou o "chauffeur".

— "Para a esquerda e depois para casa" — respondi eu.

— O senhor não costuma usar luvas... Porque levava luvas na noite do crime?

— Eu não levava luvas.

— Affirma-o, pelo menos, nas suas primeiras declarações.

— Eram as luvas della. Foi uma confusão...

— Não! Não! O senhor falou "das suas luvas".

— Mas eu não levava luvas...

— João Fernandes affirma que o senhor levava luvas.

— Como pode ser!? Como pode elle ter visto que eu levava luvas!? Elle via a minha situação... todo o horror da minha vida...

UMA SCENA DE LAGRIMAS

O Dr. Magalhães Barros foca o cynismo do criminoso, — a comedia que elle representou após o crime.

— O senhor devia estar arrependido...

— Como estou, Sr. Dr. juiz. Hei de ter remorsos toda a vida! (*Chora e gesticula*). Essa mulher foi a minha desgraça! Eu fazia tudo por ella! Roubava, se ella me mandasse roubar! Condennem-me! Mas estou arrependido, estou mil vezes arrependido! O amor dessa mulher persegue-me por toda a parte! Não fiz nada por cynismo... Não representei... Eu só vivia para ella... Um sorriso della era toda a minha vida...

(*Grande scena de lagrimas, que commove algumas senhoras*).

Exclama o promotor:

— Basta! Basta!

— Não chore mais... Basta... O senhor já chorou para a platéa — continue a falar para os juizes.

— Eu peço perdão a V. Ex. Eu não choro mais...

E retoma tranquillamente, serenamente, a sua narrativa.

O MOBIL DO CRIME

— Qual foi o mobil do crime? Por que a matou?

— Porque não podia supportar a idéa de que outro homem tivesse possuido o corpo dessa mulher.

— Mas a mãe della affirma que o mobil do crime foi o roubo...

— Não é verdade! E vem logo em seguida a historia dumas letras, em

que o réo ficou por fiador do padrasto de Maria Alves, tendo ficado sem vintem para lhe valer numa afflicção. Augusto Gomes affirma que Maria Alves não tinha dinheiro. Era elle quem a sustentava. E cita numeros: ganhava tanto, gastava tanto, mandei-lhe tanto...

E precisa, em linguagem forense:

— Consta dos autos... Não tinha necessidade de a matar para a roubar... Roubar o quê?

— Mas o senhor estava numa situação difficil... Não tinha dinheiro... Não podia soccorrel-a... Onde está o dinheiro do beneficio que a actriz Maria Alves fez no Porto?

— Já disse a V. Ex. que ella comprou muitos vestidos no Porto, andou de automovel no Carnaval, fez muitas despesas... Um dia, ainda no Porto, eu perguntei-lhe: — "Então tu não tens dinheiro?" e Ella respondeu-me: — "Dou-o á minha mãe para guardar". Oscar Ribeiro, o empresario della, não lhe entregou cinco réis. Eu tambem não recebi vintem.

UMA COMEDIA

O juiz-presidente, depois de ouvir uma nova historia:

— Não deixa de ser uma defesa habil...

— Não é defesa, Sr. Dr. juiz, é a expressão da verdade.

O Dr. Magalhães de Barros cita-lhe outro exemplo de comedia representada pelo accusado, não se sabe ainda com que objectivo.

— O réo finge-se doente, vai á pharmacia, diz que partiu uma perna, entrapa-se em algodão e mette-se dentro da cama dezesete dias. Para quê?

— Para que Maria Alves viesse a Lisboa.

O juiz-presidente não acceta a explicação como boa e refere-se a uma noticia do "Seculo", de então, em que se fala da morte de um caixeiro.

— No dia em que o caixeiro foi morto, estava eu á pancada ao Carlos Alves, no Porto.

— Ah! está o perigo dessas comedias que o senhor arranja á sua volta...

— Eu fazia tudo por ella, Sr. Dr. juiz! Eu era um imbecil, um doido, um parvo apaixonado por ella!

— Não foi então para roubar que matou a Maria Alves?

— Eu ia roubar para ella, Sr. Dr. juiz, se ella me mandasse. Não me digam que a matei para roubar!... Pelo amor de Deus!...

— O senhor, então, matou por amor?

— Sim, senhor.

AS CARTAS DO CRIMINOSO

O Dr. Magalhães de Barros foca o caso das cartas: uma em que elle lhe chama "minha santa e adorada amante" e outra em que lhe aconselha a que se entregue a varios homens por dinheiro. E ambas as cartas são escriptas no mesmo dia.

— Por quê?

Augusto Gomes conta mais uma historia e diz que escrevia cartas á amante, em nome de outras pessoas para a experimentar.

— Alguns amigos chegaram a dizer-me, no Porto, que sobre honestidade ella era "um brilhante de primeira agua". E por isso eu me ufanava. Mas a carne é fraca...

— Mas vamos ao que o senhor dizia nas cartas... Aconselhava-a a entregar-se a varios homens, mas não fala no nome de Carlos Alves...

Augusto Gomes, rapidamente, atrapalhadamente, defende-se.

O juiz-presidente insiste:

— Se o senhor a aconselhava a entregar-se a outros homens, por dinheiro, porque a matou quando ella chegou a Lisboa e lhe confessou a sua traição? Os seus ciumes só eram de Carlos Alves... Podia entregar-se a toda a gente menos a Carlos Alves... Que moral é a sua, Augusto Gomes!?

O réo explica:

— Eu digo a V. Ex. Eu já lhe tinha dito muitas vezes: "Maria, se um dia tu encontrases no teu caminho um homem que faça a tua felicidade..." (a phrase já é sobejamente conhecida). Matei-a porque me insultou.

— Nessa carta, o réo aconselhava Maria Alves a entregar-se a varios homens?

Augusto Gomes responde:

— Preveni-a de que não prevaricasse sem me avisar e que tivesse cuidado com a gente de theatro, porque promettia muito e não dava nada.

COMO FOI ABANDONADO O CORPO DA VICTIMA

Após uma interrupção de dez minutos, para descanso do Tribunal, o Dr. Ramada Curto pediu ao juiz-presidente que instasse o réo sobre os seguintes pontos:

Como foi que João Fernandes pegou no corpo de Maria Alves; como foi collocado o cadaver no chão; quando

foi que D. Miquelina do Amaral soube que fóra o Augusto Gomes o assassino; em que logar foi que o criminoso queimou o casaco da sua victima; onde se encontrava D. Miquelina quando foi queimado o mesmo casaco e quantas divisões tinha a casa.

O réo respondeu nos seguintes termos:

— Eu peguei na Maria Alves pela cabeça e o João Fernandes pelos pés, não tendo chegado a collocar o cadaver no chão, porque, quando eu já estava no estribo do carro, ouvi vozes e largamol-o, cahindo, então, a Maria Alves, do que resultou receber um ferimento na testa.

"A mãe dos meus fillos só soube que eu fui o assassino, depois de eu estar preso e de me ter sido levantada a incommunicabilidade.

"O casaco queimei-o na cozinha, de madrugada, e nem a Miquelina nem a criada deram por isso, por estarem ainda a dormir, em quartos do lado opposto da casa, que tinha quatorze divisões.

— Mas o senhor não declarou isso, a principio; disse que a Miquelina assistiu a tudo...

— Não, senhor. Ella não assistiu á coisa nenhuma, porque foi de madrugada. Se ella o disse, foi para me salvar. Eu o que disse é que ella apenas assistiu á quebra das joias; mas, depois, restabeleci a verdade.

— Então, na sua casa, não deram por coisa alguma? Não viram o clarão nem sentiram o cheiro do petroleo?

— Não, senhor. Os quartos tinham reposteiros e eu abafei o fogo.

OS CIUMES DE AUGUSTO GOMES

— O Fernandes foi testemunha de scenas de pugilato entre o senhor e a sua amante?

— Sim, senhor. Eram questões de ciumes da minha parte. Eu não queria que ella se risse para a platéa ou olhasse para este ou para aquelle. Era, então, tinha questões commigo, e uma vez, cortou-me a cara com uma tesoura. Afinal, eram ciumes sem fundamento, porque os meus amigos do Porto diziam que as minhas suspeitas eram infundadas e que tudo era invenção do Carlos Alves, para se vingar dos zelos que tinha por ella.

— O que queria o senhor dizer com aquella phrase: "ou me confessas tudo, ou eu faço a tua e a minha desgraça"?

FLOREINA CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERME SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositorio: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

— E' que eu era muito desgraçado e não podia viver sem ella. Por isso é que simulei a doença dos dezasete dias, quando fui colhido por um automovel, afim de ver se ella vinha para Lisboa.

— Então, não tinha poder sobre ella para a obrigar a regressar?

— Ella desculpava-se sempre e eu, às vezes, para a ir ver ao Porto, tinha de inventar falsos negocios e chamamentos por carta de commerciantes, para ir áquella cidade. Ella dizia-me quasi sempre, quando lá me via: "Homem, tu já cá estás outra vez!"

— Mas, então, se o senhor lhe dava conselhos para ella aceitar qualquer homem que a quizesse fazer feliz, por que não a deixou, então?

— Tentei isso. Abandonei-a e sahi de Lisboa, mas não podia viver sem ella. Cheguei até a tentar envenenar-me. Dei 50 escudos á Senhora de Fátima para permittir que, ao regressar a Lisboa, voltasse a ser bem recebido pela Maria. Assim succedeu e fizemos as pazes, quando a encontrei a jantar em casa do "costumier" Castello Branco.

O DEPOIMENTO DO "CHAUFFEUR" JOÃO FERNANDES

Nesse dia foi também ouvido o "chauffeur" João Fernandes, considerado como cúmplice de Augusto Gomes. A parte principal das suas declarações é a seguinte:

— Eu estava em minha casa no dia 30 de Março, quando, pelas 14 horas, fui procurado pelo Sr. Augusto Gomes, meu antigo patrão. Eu estava na cama. Vesti-me e fui ao seu encontro, e elle pediu-me o carro para um serviço. Respondi-lhe que não podia fazer o serviço, porque tinha, á noite, uma reunião na Cooperativa dos Chauffeurs, de que era director, e elle replicou-me que era só uma questão de meia hora, para dar uma volta ao Campo Grande e Telheiras. Tratava-se de uma entrevista amorosa. Tendo accedido ao pedido do meu antigo patrão, compareci ao local indicado, com as cortinas do carro corridas. Deixei o "auto" junto do theatro Avenida e, á hora marcada, o 30, tendo-me afastado um pouco, vim, depois, encontrar o Sr. Augusto Gomes a levantar as cortinas do lado, dizendo-me que só as da frente deviam ir cerradas. Dei a volta com o automovel até á rua das Pretas, conforme as instrucções que delle recebera; subi a Avenida e parei em frente do Parque Mayer, onde elle se metteu com uma senhora, seguindo eu com o carro em direcção ao Campo Grande. Ao chegarmos ao Rego, o Sr. Augusto Gomes bateu nos vidros e perguntou-me onde estavamos, saltando, então, elle para o meu lado e di-

zendo-me: "Acabei de fazer o que qualquer homem de honra faria. Matei a Maria Alves!"

"Afflicto, perguntei-lhe: — "Então, o senhor quiz desgraçar-me?" — ao que elle me respondeu: — "Não te ralles, porque eu já pensei em simular um assalto e roubo, e vamos deixar o cadaver proximo de casa della".

"Elle disse-me mais: que Maria Alves o atraíçôara, e eu obtempererei-lhe que, se fóra no Porto que ella o atraíçôara, porque não a matára ali, respondendo-me que, se o fizesse na cidade do Norte, ficaria desgraçado.

"Confesso que tive medo delle, e fiquei tão aturdido com o que ouvia, que não sabia que fazer.

"O Sr. Gomes tinha luvas calçadas e, quando me pediu segredo, fel-o de tal forma que o receei, pois elle chegou a dizer que, "perdido por um, perdido por mil..."

O FINAL DO JULGAMENTO

O julgamento, sempre rodeado do maior interesse publico, prolongou-se até a do corrente. Os debates entre os advogados tomaram sessões inteiras. O delegado do Ministerio Publico, allegando que Augusto Gomes agira com premeditação, pediu para elle o maximo da pena "28 annos de prisão.

Afinal, no dia 2, á tarde, foi pronunciada a sentença, condemnando Augusto Gomes a oito annos de prisão cellullar, seguidos de doze de degredo, ou na alternativa de 25 annos de degredo e a indemnisação de 20 contos para educação dos filhos da victima.]

João Fernandes foi condemnado a tres mezes de prisão e prohibido, durante dois annos, de exercer a sua profissão.

O VIRTUOSE



A Distribuição Adequada dos Alimentos

Todas as refeições do dia devem ser suficientemente nutritivas

Não é suficiente que ao almoço e ao jantar sirvam-se alimentos nutritivos. O organismo humano está sujeito a um constante desperdício de energias, que devem ser readquiridas com regularidade por meio de alimentos devidamente vigorizantes. Este desperdício se verifica naturalmente pela manhã, como em qualquer outra hora e, por isso, é de extranhar que haja muitíssimas pessoas que descuidem de se alimentar suficientemente pela manhã, para estarem em condições de readquirir esse consumo de vitalidade.

Por essa razão, é verdadeiramente essencial para a saúde servir-se de Quaker Oats pela manhã, diariamente. Quaker Oats é um alimento grandemente nutritivo. Proporciona ao organismo precisamente os elementos exigidos pela Natureza para uma nutrição adequada. Restabelece prontamente o desperdício originado por qualquer esforço. Dá força, contribui para o desenvolvimento dos ossos e dos músculos e opera como um laxante suave, que ajuda a normalizar as funções da digestão.

Quaker Oats, além de tudo, é alguma coisa mais que um bom alimento: é também um delicioso prato, agradável a todos paladares. Com leite e açúcar é especialmente saboroso e ainda mais nutritivo. Quando se adquire o costume de usá-lo, na refeição matutina, nenhum outro alimento parecerá completo sem Quaker Oats.



Leiam!
Imprensa Medica
DIRECTOR: RUYES MANTA
Caixa Postal - 2516
RIO-BRASIL

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e lugar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Aos fracos dos bronchios

Não deves temer o frio, nem a chuva, nem o nevoeiro, se souberdes proteger as vias respiratorias, não acumulando sobre o corpo espessas vestimentas, nem envolvendo o pescoço em mantas ou pelicas, mas enviando directamente e profundamente aos bronchios, aos pulmões, os antisepticos e os balsâmicos protectores. Ora, só o verdadeiro

Goudron-Guyot

Realiza scientificamente esta impregnação perfeita, que assegura aos órgãos da respiração uma completa protecção. O uso d'esto producto universalmente estimado previne a constipação e a bronchite e faz rapidamente desaparecer todas as manifestações recentes ou antigas. Entra muitas vezes a tosse e exerce uma acção profunda em todos os graus da tuberculose.

Exigir o verdadeiro Alcatraz-Guyot Giclé, capsulas, pasta peitoral. Todos estes productos trazem a etiqueta em tres cores: rosa, verde, encarnado e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (IV). Não fazer confusão com certos productos similares.



A venda em todas as boas Pharmacias

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarhos: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 28. — Vidro 2\$500, pelo correio, 3\$000. — Rio de Janeiro.

A VIDA EM VIDROS
Rhum Creosotado
DE

Ernesto Souza
BRONCHITE

Resquidão, Asthma,
Catarrhos Chronicos

GRANDE TONICO
abre o appetite e produz a
força muscular

Leiam ás quartas-feiras, **CINEARTE**, revista cinematographica



BIOTONICO FONTOURA

O FORTIFICANTE IDEAL

— PARA —

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades médicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— O —

Biotônico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade celular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

LICENÇA N. 511 DE 26 -- 3 -- 508

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publicqueis, que fiz uso com optimos resultados do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento de bronchite asthmatica de que fui curado.

Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pela, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me

De v. s. att. e obr. — Luiz José de Siqueira.

CONFIRMO este attestado. — Dr. H. L. Ferreira

de Araujo. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras da gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., curam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lle. 54 de 162918). Caixa 2\$000, na Drogaria PACHECO 43-47, Rua Andradás — RIO. É bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

A

BONECA

VESTIDA DE ARLEQUIM

COM A

CAIXA DE BRINQUEDOS

DE

ALVARO MOREYRA

EDIÇÃO PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Um volume com capa desenhada por PAIM — 5\$000

N Ã O M A T A R Ã S

(Para Monteiro Lobato)

Por toda a parte andava um repouso doentio.

O operculo dos meimendros estalava ao sol.

Sob a pressão ardente da canícula estival, uns venenos laudânicos tresvasavam-se dos vegetaes, evolvendo-se e contaminando a atmosphera estaque dos rincões silenciosos.

Na estrada maninha, esbatida, varejada pelo infinito esbraseante, Gaby trotava, rumo perdido, á procura de abrigo, de aconchego, de carícia, meio insolada, acossada pela adustão daquelle dia de estio. Gaby era uma cachorrinha bãa, pelo fulvo de sol. A sua historia era uma historia rapida, simples, tecida, com perfeição, pelos rancores do mundo, e tinha qualquer cousa de humano, pela expressão e pela angustia. Como todos os seres infelizes, Gaby tinha a dôr de tudo o que se perde, de tudo o que se esquece no caminho da vida, o appello cruciante e vão dos párias abandonados nos refluxos do mundo. Teve uma historia rapida e violenta, como a dos infelizes: gerou-se num ventre de magua, marchando implacavelmente para um tumulto de sangue.

Os seus membros, doloridos da interminavel viagem, tinham vacillações de morte.

Todas as cousas, em torno, tinham em silencio asphyxiante, embebidas, que estavam, no banho candente do calor implacavel. A natureza como que resfolegava pesadamente, bebendo em haustos cansados, uns resquícios intermitentes de brisa que refluavam no ar.

E assim andou a cachorrinha esfaumada: ora parando junto ás touceiras da estrada, em busca do escasso refrigerio de uma alfombra silvestre; ora remolando no ambiente duro, caustico, selvagem, que lhe martyrizava o corpo castigado de fadiga.

Quando a tarde cahia, applanando o látego do sol, Gaby encontrava á beira da estrada resêca uma aldeiazinha dolente. Os seus membros extenuados tomaram forças novas, sob o imperio da exaltação nervosa, de contentamento, que lhe invadiu o corpo enfermo, e, num soffregio esforço, alcançou as ruas quasi desertas, onde já rebentavam aos poucos, como flores nocturnas, luzes escassas e amortecidas. A cachorrinha parou no desvão de uma porta, estendendo na soleira o corpo lasso; que mal se conseguia mover.

Tudo aquillo era desconhecido aos seus olhos. Fôra, aquelle dia, abandonada no caminho. Que se lembrasse, nada fizera para tamanho castigo: dera de mamar aos filhinhos já crescidos... fizera festas ás creanças...

Que motivos seriam?!

Certo agora mui longe estava da quetencia, e nunca mais encontraria o seu rumo.

Extenuda de fadiga, nem forças teve para buscar alimento, e ali se ficou, adormecendo, momentos após, no silencio da noite.

Alta, a manhã brilhava, quando ella

acordou com o ruído das gentes que passavam. Sacudiu o pêlo ainda molhado de orvalho casto, e toca a andar! Não bem conseguindo ter-se de pé, bamboleante, ainda mal refeita da fadiga da vespera, foi rebuscar uns restos, no monturo das ruas. Detinha-se em cada porta que encontrava aberta, perseguindo tristemente.

Doia-lhe na alma o travor da saudade...

Sobresaltava-se a cada instante, tomada desse pavor natural ás creaturas humildes, que vivem vilipendiadas, no mundo, espezinhadas pelas venturas alheias.

Quando alguém se lhe approximava, a candinha trefega ensaiava uns acenos de alegria, que se extinguíam logo, na precipitação de uma fuga.

E assim andou por muito tempo. De porta em porta; nos recantos escuros; no lixo das sargetas mal limpas, assim andou em vão, varada de fome; reconstruindo a vida ás migalhas, na sordidez daquelles restos.

Na manhã clara, o sol já vinha alto. Os transeuntes escassos passavam, indifferentes uns, commiserados outros, nenhum, entretanto, decidido a offerecer a sua protecção.

Instantes depois, qualquer cousa apertou-lhe violentamente o pescoço. Uma lâçada rude cerrou-se-lhe, asphyxiando-a quasi, e arrastando-a nos calibões da rua. Ella não comprehendia aquellas cousas, aquellas forças impiedosas do seu destino. Num instincto natural de defesa, retesaram-se-lhe os musculos, nos membros tropegos, tentando, em vão, reagir contra aquella estranha força que a torturava. Uns fracos lamentos morriam-lhe na garganta angustiada. Por longo tempo o laço rijo levou-a assim arrastada, deixando, depois, em dado momento, folgar o nó. Chegára, talvez, ao termo. Alguém, que lhe daria alimento, quiz fazer-lhe aquella pilheria. Não poderia ser outra cousa. Que fizera ella para merecer tamanho castigo. Os olhos escurecidos pela falta do sangue, que não circulava nas arterias constrictas, começaram a aclarar-se-lhe, e Gaby remirou em volta, tentando distinguir as cousas que a cercavam. Ainda não bem se lhe clareára a visão e já um esticão violento suspendia-a no ar. O corpo judiado baloiçou no vazio. Um gendarme da milicia publica suspendera-a numa força do quartel. O pequenino corpo repisado estertorou numa angustia indizível, agitando-se loucamente, debatendo-se, convulso, durante longo tempo, para depois estender-se examine e vencido. Da garganta arrochada uns gemidos abafados lhe sahiram e toda ella paralyzou-se na ultima agonía, aquietada pela carícia da morte. A matilha dos cães de guarda fazia-lhe, em torno, um alarido infernal. O carrasco vendo-lhe a miseranda carcassa, deixou correr na roldana da força o laço que a sustinha no ar, estendendo-a no sólo.

Poucos instantes raviam decorrido e o corno inerte da cadellinha bãa reerguia-se resuscitado, num supremo es-

forço para a vida. Parecia que o quer que fosse de estranho intervinha naquello instante de desespero, lutando contra a infinita bruteza daquellas almas miserandas.

São como estas, talvez, as manifestações das misericórdias divinas, dos infinitos carinhos, que o homem não quer, não pôde comprehender.

A ronda sanguisodenta acercou-se-lhe, de novo, latindo, e, de novo, a lâçada apertou-lhe a garganta, suspendendo-lhe o corpo agonizante. O guarda sacou da bainha a lamina rude e ponteguda, mergulhando-a ferozmente no sangradouro da pequenina victima. Insensibilizada por tamanhos martyrios, nem um movimento fez na dôr inaudita, deixando pender a carne frouxa e examine. O golpe sectou-lhe a carotida e o sangue jorrou intenso da ferida.

A corda desandou, novamente, na roldana, e Gaby cahiu sobre o coagulho do seu proprio sangue. A caínhalha avançou desesperada e um rafeiro laceou-lhe as carnes palpitantes. A cachorrinha apunhalada, toda respingada de sangue, do seu sangue, do sangue da sua angustia, esgueu a cabeça dolorosamente transformada por aquelle infinito martyrio. A senzala dos molossos redobrou de intensidade, vendo a morta-viva soerguer-se nas patinhas mal seguras. Um rictus medonho, de dôr e de odio, arreganhou-lhe a commissura labial. Inteiramente transfigurada, ella era umz allucinação de si propria. Nas palpebras desmesuradamente abertas e reentradas nas orbitas, rarejava o suor da agonía. Nas pupillas opacas, amortecidas, quasi de todo extinguiu-se o lume da existencia. O sangue borbota-va da ferida aberta.

A matilha cobarde dos rafeiros da guarda fugiu espavorida. Aquelle farapo pequenino de existencia, collocado, assim, no limiar da morte, impunha-lhes terror. Dir-se-ia que aquelle ser irracional encarnava, naquello instante, uma alma humana, que soffria; uma intelligencia que raciocinava; um espirito capaz de derramar sobre os outros espiritos, todo o veneno do seu odio, todo o fulgor do seu perdão.

Quem poderá affirmar não serem iguaes todas as almas, nestes instantes divinos do caminho do céu...

Os cães afastaram-se rosnando, e a cachorrinha deixou pender a cabeça, sorvendo avidamente, offegante, estertorosa, o ar que lhe faltava, na dyspnœa da morte. O gendarme aproximou-se, com uma expressão feroz, e, apontando o punhal na ferida sangrenta, embebeu-o até o cabo, rumo do coração, que golfou nas ultimas pulsações arhythmicas o sangue que lhe mantinha o derradeiro sopro de vida. Entreabrindo vagarosamente as palpebras pesadas, o animal olhou tristemente o seu algoz, e, nem um movimento de repulsa agitou-lhe os musculos doridos. Dir-se-ia que estava resignada com aquelle destino atroz. Dobraram-se-lhe aos poucos as articulações esfaçadas, e o corpo, vencido, estendeu-se, sem uma contracção sequer, sobre a esteira do matadouro. Os rafeiros ca-postejaram-na de instante...

Quantas odysseas magnificas, quantos ensinamentos vibrantes, aureolados de um lume astral, perdidos no ignoto do universo!

Perdoae-nos, Senhor, nós consideramos isto muito natural, porque é necessario que façamos estas cousas afim de saciar a sede rancorosa da nossa alma, e é para os humildes, para os anonymos, para os fracos que nós temos de dirigir as nossas armas, porque com elles não necessitamos lutar! Ainda o teu buril sagrado não havia esculpido a ultima letra da legenda sublime, e já o insulto dos homens se havia derramado sobre ella. E desde então nós mantemos uma torrente de sangue, para encobrir aos nossos proprios sentidos as tuas leis, que refulgem cada vez mais, porque são feitas de sublime amor!...

JULIO SOARES

(Rio)

Vermínoses

OPILAÇÃO, Amarelão

Oxyuros-Trichocephalos

Lombrigas-SOLITARIAS

O PILINA

2 Medicamentos em um só tubo

5 Capsulas gelatinosas contendo cada uma: tetrachloreto de carbono 1,0 gr., oleo de chenopodio 0,15 ctgr., e phenolphthaleina, 0,12 ctgr., acompanhadas de pilulas pepto-arseno-ferruginosas. São, pois, dois remedios poderosos que se completam. Não se admite hoje cura de verminoses sem depois se fortificar o doente, com arsenico e ferro.

OPIILINA, entre todos os medicamentos para vermes, é o que offerece maiores vantagens:

- 1° — Cura com uma só medicação.
- 2° — Não tem gosto e é inoffensivo.
- 3° — Não tem dieta: o trabalhador não precisa interromper o seu trabalho.
- 4° — O seu effeito purgativo não falha, devido á phenolphthaleina; por esta razão não offerece perigo.
- 5° — Livra o doente de todos os vermes devido á formula mixta de medicamentos.
- 6° — Fortifica o organismo, augmenta o sangue, produz força e vontade de comer, devido ás pilulas pepto-arseno-ferruginosas e pó de noz vomica.

Tubo pelo Correio 4\$900.

Laboratorio Nutrotherapico

DR. RAUL LEITE & CIA.

RUA GONÇALVES DIAS, 73 — RIO



Uma luz portatil conveniente para todos os propositos

Feitas de muitos feittos e tamanhos, comprehendendo os quatro typos focalizaveis, que projectam um jorro de luz intensa e brilhante a 100, 135, 270, e de 335 a 500 metros de distancia.



Lampadas de projecção e baterias

EVEREADY
—duram mais tempo—

Representante de fabricas:
R. W. PEABODY
Caixa Postal 2624
Rio de Janeiro

GRIPPE-BRONCHITES
COQUELUCHÉ-TOSSE
HUSTENIL
GOTTAS-XAROPE
LABORATORIO
NUTROTHERAPICO
Dr. R. L. & C. RIO

UMA BOA ALIMENTAÇÃO É ESSENCIAL PARA O ESTUDO

A importancia de servir-se de uma refeição matutina sufficientemente nutritiva.

As crianças que vão á escola depois de servir-se de uma refeição matutina insufficiente, é natural que sintam logo cansaço no estudo, mesmo de manhã. Sua energia se esgota, sua vitalidade se debilita, porque seus paes não tiveram a precaução de servir-lhes na refeição matutina um alimento sufficientemente nutritivo, capaz de sustentá-las até a hora do almoço. Esta deficiência não sómente prejudica seus estudos e seu adiantamento na escola, como pouco a pouco mina a sua saúde.

Um pratinho de Quaker Oats deveria fazer parte da refeição matutina de todas as crianças. Quaker Oats é nutritivo e vigorizante. É muito rico em proteina, carboidratos, vitaminas, que são os elementos exigidos pela natureza para a devida nutrição e desenvolvimento do corpo. Da força e saúde, ajuda a desenvolver os ossos e os musculos. As experiencias effectuadas em numerosas escolas de muitos paizes demonstram de maneira conclusiva que as crianças que se servem de Quaker Oats com regularidade pela manhã não só se adiantam em seus estudos mais rapidamente, como melhoram de saúde.

Quaker Oats é, além disso, delicioso. É uma refeição matutina ideal para todos, tanto para os adultos como para as crianças. É facil de preparar, facil de digerir e economico.

QUEM FUMA?

Fumar é perder saúde, tempo e dinheiro!

TABAGIEM

Cura o vicio de fumar em 3 dias! Cada tubo 10\$ e pelo correio 12\$. A' venda nas Drogarias e no grande deposito "MEDICINA POPULAR".

RUA São José, 23 — RIO

EDUARDO SUCENA

CALLOS
POMADA PARISIENSE
SEM RIVAL!

Depositarios — FREIRE GUIMARÃES, Rua Buenos Aires, 18 e Rua Sete de Setembro, 81 — Rio de Janeiro.

LEITURA PARA TODOS publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

HEPATONEPHROL

GRANDE REMEDIO DO FIGADO, BACO E RINS
DISSOLVENTE DO ACIDO URICO E ELIMINADOR DA UREA E URATOS, ETC., ETC.
PREPARADO DE BENEDICTO LEONCIO DA SILVA
A VENDA EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

DISTRIBUIDORES: RIO DE JANEIRO - DROGARIAS PACHECO, BAPTISTA e CASA HUBER - SÃO PAULO - BARUEL & CIA

Uma bondade

Uma dessas tardes de forte calor, Chico Velloso e Pedro Morgado, dois velhos amigos, enguliam aos goles, gostosamente, cada qual, o seu duplo de limonada, em um dos bars da cidade.

— Olha, Velloso, quem está naquella mesa: o França — disse o Morgado, apontando ao amigo, um sujeito gordo, de roupa de verão.

— Ah! o Dr. França. Dizem que elle tem ganho muito dinheiro em construcções — acudiu Velloso, empurrando para o centro da mesa o seu copo de refresco.

— Isso não sei, Velloso, o que te posso adiantar, é que ha um anno, mais ou menos, eu lhe emprestei dois contos de réis; não lhe exigi letra nem hypothecas, e muito menos juros, — é esse o meu costume — e é até agora não os recebi. Penso, que se elle estivesse em condições de dinheiro, já m'os haveria pago.

— Talvez elle se esquecesse — ajuntou Velloso, sorrindo.

— Sim, pode ser, porque eu nunca lhe cobrei.

Elle passa por mim, fala-me, cumprimenta-me, mas nunca toca nos dois contos de réis, e eu tenho acanhamento, meu amigo, de puxar-lhe pela memoria.

— Ora, Morgado!

— Sim, Velloso, eu sou um homem que não sirvo para negociar, porque infelizmente, não tenho o desembaraço preciso para negar um empréstimo, e tenho bastante acanhamento de cobrar aquillo que emprestei.

Uma semana depois, Velloso pedia ao seu amigo Morgado durentos mil réis emprestado. Morgado, como sempre, não teve coragem de negar: tirou da carteira o dinheiro pedido, e entregou-o ao amigo, sem ao menos raciocinar, — que nunca devemos contar nos outros todas as nossas fraquezas...

VIEIRA BRASIL

São Paulo.

FERIDAS CHRONICAS

Soffri, durante cinco annos, de ulceras varicosas, experimentei tudo que a medicina indica, sem obter o menor allivio; em boa hora fui aconselhada a usar o "Especifico Ulcer", fiz a aquisição de uma caixa na Casa Huber, rua 7 de Setembro, 61, e, graças a Deus, fiquei completamente curada em poucos dias. Abençoado pharmaceutico que prepara tão milagroso remedio.

Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1927. Rua Sant'Anna nº 171. — Viuva Fernanda Massé.

*finissimos
Artigos
para
toilette*

SILVA ARAUJO & C.
CASA FUNDADA EM 1871
RIO DE JANEIRO

Acua de colonia
SILVA ARAUJO
PRIMEIRIA E DROGARIA
Rua 1ª de Março N.º 12
RIO DE JANEIRO

Aqua de Colonia Dupla
SILVA ARAUJO & C.
RIO DE JANEIRO

BILHARES

A MAIOR FABRICA DA AMERICA DO SUL



Sempre em stock bilhares os mais modernos, e em diversos estylos

CASA BLOIS
de SAVERIO BLOIS

Rua Gusmões, 49

São Paulo

Leia a Illustração Brasileira, revista mensal de grande formato.

Observe V. Ex. quantas horas se entretêm as crianças com O TICO-TICO.

Let Me Linger Longer In Yuor Arms

FOX-TROT SONG

Musica de ABEL BAER

Grande successo da orchestra Pickmann

Saxophone (C melody) SOLO

p (Duet)

Moderato

The musical score is written for Saxophone (C melody) and piano. The tempo is marked 'Moderato'. The key signature has one flat (B-flat). The score consists of four systems of music. The first system shows the Saxophone solo starting with a 'SOLO' marking and a 'p' (piano) dynamic, followed by a 'Duet' section. The piano accompaniment begins with a 'Moderato' tempo marking and a 'mf' (mezzo-forte) dynamic. The second system continues the duet. The third system shows the piano accompaniment with a 'p' (piano) dynamic. The fourth system shows the piano accompaniment with a 'p' (piano) dynamic and a 'p' (piano) marking.

The musical score is written for voice and piano. It consists of four systems of music. Each system has a vocal line on a single staff and a piano accompaniment on two staves (treble and bass clef). The key signature has one flat (B-flat), and the time signature is 2/4. The piano accompaniment features a consistent eighth-note pattern in the left hand, while the right hand plays chords and moving lines. The vocal line is a single melody line. The piece ends with a double bar line and a repeat sign.



Delicioso Mingau

COMO é bom para as crianças quando é feito com Maizena Duryea! Como as crianças o festejarão ao voltarem da escola ou dos folguedos, cansados e com fome!

Dêem-lhes quanto quiserem, porque a Maizena Duryea é feita do amago do milho, rico em propriedades nutritivas, tal como o criou a natureza.

Useem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Rua Buenos Aires 20A, Rio de Janeiro

Representantes

E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo



933

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS



Único que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceiteis melhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica

BARÃO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

SELLAS
MEXICANAS,
SELLINS E SI-
LHOES. MALAS,
CANASTRAS E
VALISES. ARTI-
GOS DE
VIAGEM EM
GERAL.

OS NOSSOS
PREÇOS SÃO OS
MINIMOS DO
MERCADO.



AO DERBY

JOSÉ SILVA & CIA.

Rua S. Pedro, 58/60 — Esquina de Quitanda

RIO DE JANEIRO

ALBUM DE CEDIPO

1927

6º TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

PREMIOS

Um dicionário de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente à escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 251

3-1—Socorro em tudo ao meu proximo.

João da Roça (Nazareth)

1-2—Clara tem estado no Amazonas com o Apolo.

J. A. Franktdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul).

4-1—A seductora leva no coração o mal.

Judex (Bahia)

Ainda para o Estudante

2-2—Cadaver de vigario tambem tem funeral.

Laute (Mossoró, Rio Grande do Norte)

2-1—Por uma insignificancia, ás vezes, o homem cae em séria estopada.

Mapeguine (Do Duo Charadístico — S. Luiz, Maranhão).

1-2—A primeira esphora veio da antiga cidade do Lacio.

Marquez de Raiúga (Da A. C. L. B.)

3-1—O sentimento da morte é o unico que me traz embarçado.

M. Lia (Floresta dos Leões, Pernambuco).

4-1-2—A policia levanta, aqui, agra-davel campanha contra o jogo, sem agir asperamente.

Nereide (Do Duo Charadístico — S. Luiz).

3-1—Desconfia de tudo, quem está agastado por motejos.

Neron

1-1—O decreto, de certo, tem um prazo para o matrimonio.

Onidranreb (Recife)

2-2—O patriarcha tem physionomia de mulher.

Orlindo

ENIGMAS CHARADISTICOS

252 a 259

A' distincta collega Theresinha

O todo, forte em seu genero era, distincta confreira,

da primeira com a ultima, segunda com a terceira.

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

Das primeiras invertidas
Mesmo p'ro fundo do mar
Se faz finaes em questão.
Agora, caro Neptuno,
Sem demorar no pensar
Quero desta a solução.

Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

A minha primeira parte
Não encara a derradeira;
Foge, até, quando a percebe.
Para dentro, de carreira,
Da profundeza do mar.
Isto disse este total,
Que cousa bem singular,
E' um homem muito vivo,
E' um homem muito activo.

José Borges de Barros (Bahia)

Mo insigne confrade Olivares

Vi pontas, caro confrade
Subirem por este todo,
Não se servindo, em verdade,
Das primas do meu engodo.
Si tu tiveres primeira,
E' mais aquella central
Com final sem derradeira,
Nunca acharás, afinal,
O arbusto do meu total.

João Duro (Pomba)

Encontrei centracas do todo
A' procura das finaes.
Um distincto rapazinho,
Sempre como dois e fim,
Em sua casinha sita
Na collina de duas primas
Num sinuoso caminho.

Rei de Copas (Sergipe)

Crianças fracas ou rachísticas,
magras, anemicas, pallidas,
lymphaticas; etc.



Tónico Infantil

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso)

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - lodo-tanico - glicero - arrhenio - phospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, efficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C. - RIO

Por ser estúpido assim
Tal qual segunda sem fim
Junto ás duas primeiras,
Me jogaram no total,
Não falando nos extremos,
Uma parede banal;
Com a queda tive o corpo
Fim, primeira e derradeira,
E fiquei, no fim de contas,
Preso com a brincadeira.

Rei de Espadas (Sergipe)

Ao confade Raul Falcia

A central d'esta salsada,
Sendo um dia perseguida
Por terceira e principal,
(Esta com finaes trocada.
Seu implacavel inimigo,
Viui-se em abertura tal
Que lançou-se no total,
Correndo grande perigo.

Jovanirio (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Este, apenas, é formado
De cinco letras bonitas.
Uma unica consoante
E quatro vogaes catitas.
Se fizer uma pergunta
Da terceira com segunda
Este todo que é uma arvore
Em bella ave se redonda.
Arvore que dá verniz,
E' total deste enredo,
Que na China muito abunda
Dando abrigo ao passaredo.

Olivares (Pomba)

CHARADAS ANTIGAS 260 a 266

Em retruque ao Moranguinho

(God be praised!)

Viu seu Chefe?... Que pagodel...
Tanto calor ao mundo acodel...
Nhê Moranguinho se espinhou
Ai de mim sem dô, nem piedade
O pão levei com tal vontade.
Anhangá de gosto pulou!...

Oh! Santo Deus, que barulheira
DA JANELLA?... Isto é maroteira

De batatas bella salsada.
Franco turco, inglez sei eu.
Grego, allemão macarronada,
Lécor, Jubanidro, Pompeu,
Joaquim Tres, Bisbilhoiteiro,
Glyssinho, "meu coração",
Marechal, "minha noiva", páol...
— (Intê parece assombrado!...)

Tem mandinga que preto chora.—
Intropaidado fiquei devéras.
Chama-se a isto salsada russa!...
Agora, amigo Moranguinho,
Antes de findar a intropaidada.

O que narrei: "Si non é vero?...
Eu varrendo minha testada.
— Qual, se digo, digo, ou, não digo!...
Ella de medo está tremendo
Por traz de você, que me cale,
Um signalzinho me fazendo.
Eu sei de outras couzinhos mais...
Um pedacinho lá da Mocca,
(Lá vem a tal macarronada!)
Doreta, a moça da pipoca?...
— Bem, vou parar, nada mais falo.
Você não gosta de humorismo...
Tem razão, não sei fazer graça,
Nem mesmo para o futurismo.
Mas... quando tuncê fôr á Liga,
Não vá pela Mocca, cuidado!
Vá pelo Braz é mais seguro,
C'o o deinho nhô tá avisado.
O Trinquete quando vai á Penha,
Ao passar pelo Belémzinho,
Lá no marco da meia legoa—1.
— Eta só... (este é Mineirinho.)
Depois, caracoles mira usted
Que sou polyglotta, hespanhol,
E tal e cousas e mais não sei
Durmo na cama sem lençol.
Vou deixar-te, meu bom amigo,
Fazendo ponto nesta arenga,
Pois contigo não quero briga.
Nem todo torto é capenga.

Valete de Espadas (Minas)

Abandona esse teu vício,—2
gostas tanto da cachaça...—1
Não digas, te peço, imploro
que o meu convite é chalaça.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Lá, onde a estrella vespéral fulgura,—1
— Visinho dessas nuvens de aureo tom,—2
Um Deus existe cheio de doçura,
Um Deus existe generoso e bom.

Neptuno (Bahia)

Ao Pentágono Bahiano

Com mulher envilecida—3 1/2
Casou Francisco Panades,
Homem cheio de rancores—1 1/2 1
Tipo de más qualidades.

Tenente (Bahia)

O typo magro, de idade,—3
Disforme sobremaneira,
E' collega, na verdade,—2
Um estúpido, um toupeira.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Um menino, muito attento
Em soltar um papagaio.
Não viu que, em certo momento
Quebrei a linha, que azar!—2
Que ao mesmo dava sustento
Com toda força, com medo,—1
De pender rumo do vento.

Violeta (Da A. C. L. B. — Recife)

Mo Pompeu

E' em vão meu bom amigo,—2
Ando sempre de bestunto,
Eu não tenho "embocadura",—2
Para descrever um assumpto.
Barbuzil (L. C. P. — S. Paulo)

LOGOGYPHO POR LETRAS 267 a 269

Não abalo o meu intento
Disse a compadre Eliezer
Para viver lá no Rio—7-10
Nos braços d'outra mulher,—3-10-5-6
4-7

Pela irmã tenho profundo—3-4-9-8
Sentimento d'amizade,
Disse a mulher bem-modesta
Que não convive em cidade,—1-2-8-9
—4

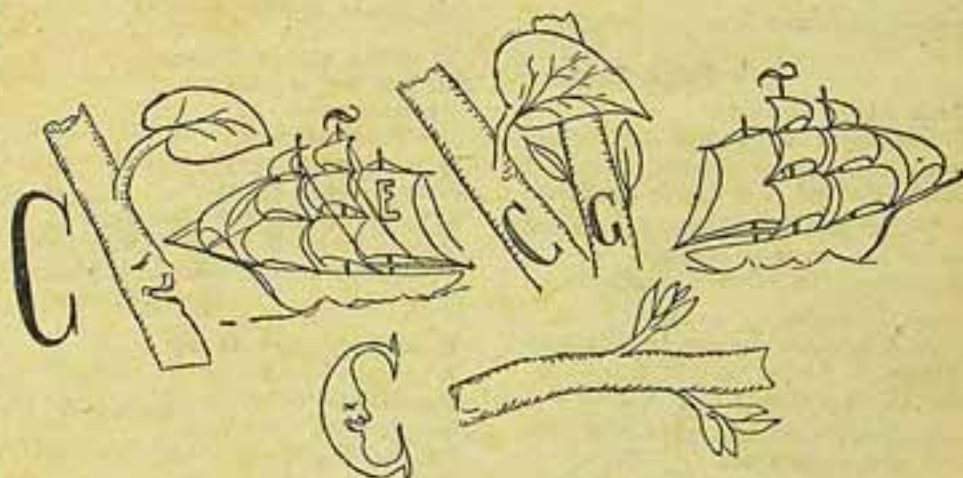
Dizem que a superficie—3-8-5-6-4
Da casa do Civilista
Coube por sorte á cidade;—2-4-1
E a planta da Charadista.

Carlos Costa (Bahia)

Queres a planta—3-2-1-6
Desta cidade?—1-2-7-8-3

ENIGMA PITTORESCO 270

Aos Alagoanos e Sergipanos



P R A Z O S

Terminarão: a 14, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; a 19, para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espírito Santo; a 25, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 27, para os de Sergipe, Alagoas e Pernambuco; a 29, tudo de Janeiro proximo, para os da Parahyba até o Piahy e para os de Mato Grosso; a 8 de Fevereiro seguinte, para os do Maranhão e Pará; a 13 do mesmo mez, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no

Vá ver no Rio,—4-3-7-2
Senhor Piedade—6-3-5-2-4
Pancasla.

Oswaldo José Moreira (Sergipe)

A MINHA SOLEDADE

O sol tombava no horizonte flavo,
A terra tinha aspecto de tristeza,—3-6-5
—2

Como nesse dia, eu, da sorte escravo,
Me inspirasse no triumpho da belleza.

Parti velozmente, em busca do cravo
Que, sendo meigo, desse a subtileza—3-8
—7-2

Do perfume que embriaga e não tem travo,
A's inclemencias, passos de incerteza...

Mulher! oh real victoria deslumbrante,—3
—8-7-4

Sorriu-me esta flôr de graça estonteante
3-4-1

Dando-me alegria num viver incerto.

Oh! symbolos, ditosos, são e sabios!...
Tirae a aridez dos meus ardentes labios
Queimados nas insomnias do deserto.

Oncubassel (Bahia)

Marechal

dia da terminação dos prazos marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1.318:

Logogrypho, n. 208, de Sir William Warton: o ultimo algarismo do decimo quarto verso é —1— e não —7—. Soluções do n. 1.305: 68—Bangalore e não Bangalove.

Opilação-Anemia produzida

fredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes e é bem acceto pelas creanças. ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro. — INNUMEROS ATTESTADOS DE CURA. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados.

por vermes intestinaes. Cura rapida e segura com o PHENATOL, de Al- Agentes Geraes para todo o Brasil —

BOAS FESTA

A todos que nos enviaram cumprimentos de Boas Festas, nós agradecemos e retribuímos.



A porta de uma das mais concorridas confeitarias da Paulicéa, palestravam alegremente o Anhangá e o Pompeu Junior.

Era este, como sempre, o único que falava, pois o estimado Secretario da L. C. P., alheio á eloquente dissertação do seu illustre par, quedára silencioso, fitando attentamente um dos espelhos do salão. De repente exclamou: — Que diabo estará aquelle pirata "bisbilhotando" na cozinha?!

Com effeito, o espelho reflectia, na sua indiscreção inconsciente, a figura sympathica do Moranguinho em amoroso colloquio com a mais linda creadinha que se possa imaginar.

Estava despertado o faro policial do homem da capa!

Conscio do seu importante mysterio de "Sherlock Holmes", elle não teve, sequer, um segundo de hesitação: invadiu o "saloon", seguido pelo nosso erudito thesoureiro, que da sua famigerada pasta, verdadeiro corno de Almathéa, sacára lesta-mente penna, tinta e papel para o infallivel flagrante...

Percebendo que fôra pilhado, o nosso bisbilhoteiro... perdão! o Moranguinho tentou disfarçar promptamente a razão de sua estadia naquellas paragens. Dirigiu-se rapido a uma pia existente no local e, para dar a entender que fôra ali desalterar-se tão somente, collou a bocca á respectiva torneira, que abriu...

Ouviu-se um grito lancinante. Anhangá e Pompeu Junior correram pressurosos, amparando o pobre Moranguinho que, com a bocca desmesuradamente aberta, berrava desabaladamente como um bezerro desmamado. A creadinha desmaiára.

Passados os primeiros momentos de confusão, pude eu averiguar a causa verdadeira de todo aquelle chinfrim: A torneira era d'agua quente e... a agua estava a ferver.

ESPILHO

P. S. — Sobre o facto houve inquerito abafado na policia devido á intervenção do Rei da Ironia e do Capitão Anchieta, não tendo sido a aventura publicada nos Jornaes a pedido do Sacy Matuteiro, que é triunfo no "O Estado de S. Paulo".

SOLUÇÕES

Do n. 1307:

Ns 121 — Fielidade; 122 — Estirena; 123 — Docente; 124 — Rimoso; — 125 — Heiduque; 126 — Mansão; 127 — Es-

cosimênio; 128 — Comediamento; 129 — Cortez; 130 — Acica; 131 — Feliz; 132 — Pecego; 133 — Pá; 134 — Manema; 135 — Zézé; 136 — Salada; 137 — Socolipé; 138 — Aruau; 139 — Ladro; 140 — Guarda-infante; 141 — Lobrigador; 142 — Pateca; 143 — Sola; 144 — Halo; 145 — Aguaruca; 146 — Ephialta; 147 — Homem-morto; 148 — Machete; 149 — Thermoodon; 150 — Bocca de mel, coração de mel.

NOTA — Quem mandou Piacenta e Saborrilha para 133. Cama e Solam para 143 e Asa para 144, justifique dentro do prazo regulamentar.

DECIFRADORES

Anhangá (S. Paulo), Pompeu Junior (idem), Thros (Cabralia), Paulo (Itararé), Jubanidro (S. Paulo), Joaquim Tres (idem), 28 cada; Dama Verde (Bahia), 21; Pedro Canetti (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), 18 cada; Judex (Bahia), Galhofeiro (idem), Cotovia (idem), Zizinha (idem), Geralcy (Porto Alegre), 17 cada; Civilista (Bahia), 16; Olivares (Pomba), 15; Thalia (Rio Grande), Violeta (Recife), 14 cada; Sir William Warton (Livramento), Petronius (Pomba), 13 cada; Jovaniro (Nazareth), Platão (Pomba), 12 cada.

CHARADISTAS, ATENÇÃO!

Apesar da recommendação contida n' O MALHO, 1311, de 29 de Outubro deste anno, titulo *Atenção* — os senhores charadistas continuam a remetter trabalhos muito difficéis. Previnimos, pela ultima vez, que os que vierem assim, serão por nós concertados desde que o tempo nos permitta; no caso contrario passarão a ser publicados na secção — *Fôra de Concurso* — sob a directa responsabilidade do autor.

NOVA RESIDENCIA

A todos aquelles que mantêm consigo correspondencia não só relativa ao O MALHO, como toda outra particular, o *Marechal* previne que está residindo, actualmente, á rua General Roca, 169, nesta Capital.

REGISTRO JORNALISTICO

Recebemos, durante a semana passada, a visita dos nossos dois illustres collegas, *O Enigma* e *O Jornal de Charadas*, ambos de 15 de Dezembro cadente.

O primeiro, órgão official da L. C. P., de S. Paulo, além de farta messe de trabalhos charadísticos com variados premios, do *Calepino Geographico* e da *Collecção de Proverbios*, trouxe mais um

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 25

Telephone C. 1838

— 79 —

O universo num volume!

Um pouco de tudo, um pouco de toda parte, alguma cousa que a todos interessa, no

ALMANACH DO
"O MALHO"
DE 1928

Preços: no Rio, 4\$000; nos Estados, 4\$500; pelo Correio, 4\$500.

A' venda em todos os jornaleiros.

Pedidos á

Sociedade Anonyma O MALHO
Rua do Ouvidor, 164 — Rio

interessante artigo a respeito do grypho, que, agora está agitando os arraiaes do Oedipo, por iniciativa de Anhangá.

O segundo, já em feição de Revista, apresentou-se com roupagem nova e sympathica, demonstrando assim os esforços empregados pela A. C. L. B., da qual é seu órgão official, em prol do charadismo. Mais gordo, cheio de interesse e de novidades (xadrez, palavras cruzadas, etc.), bem se vê que a vida lhe vai correndo bem.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Enviaram trabalhos durante a semana os seguintes charadistas: Tenente (Bahia), Valeta de Espadas (Minas), Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem), Barbazul (S. Paulo), Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Dama Verde (idem), Carlos Costa (idem), Anhangá (S. Paulo), Olivares (Pomba), Commandante Gollas (Bahia), Flôr de Liz (idem), Angelica Dobrada (idem), Malmequer (idem), Miss Magali (idem), Mr. Trinquesse (S. Paulo), Joaquim Tres (idem), Butua Cumeas (Conceição do Serro), J. Alves Franktdampfer d'Assis (S. Francisco do Sul), K. Penga (Santos).

Tenente (Bahia) — O logogrypho que aqui tem não está de accordo com o regulamento. Faltalhe uma variante parcial.

Sotmáz (Rio Grande) — Recebida a explicação.

Anthrophyllo (Rio Grande) — Sci-

entes.

Estanislau Pimentel (Parahyba) — Ao illustre collega e a sua digna esposa en-

viamos parabens pelo nascimento da inte-

ressante Felicidade.

K. Penga (Santos) — Scientes.

MARECHAL

LEITURA PARA TODOS

publica contos e pequenas novellas fundadas na mais perfeita moral.

Ormano

Restitue as Forças da Juventude Sem Drogas



Um francez erudito tem descoberto um modo de produzir no organismo humano um importante desenvolvimento de energia, e tudo isto sem usar drogas internas, aparelhos especiaes nem exercicios gymnasticos. As indicações necessarias enviam-se gratis a qualquer pessoa que escrever pedindo-as. Milhares ja tem seguido estas prescripções com excellentes resultados. Cada homem se pode aproveitar d'esta invenção. Ella se pode applicar na casa, sem interromper os trabalhos regulares nem os recreios de cada dia. Este methodo faz o que não tem feito as drogas para o uso interno, nem os outros procedimentos. E extraordinariamente simples, e não exige absolutamente nenhum trabalho nem esforço. Se parecer ao amigo que já não goza da mesma robustez que possuia antes, não ha coisa mais interessante do que conhecer este generador forçaa. A edad não importa, o effeito é bom com os mais ou menos velhos assim como com os jovens. Arranjos especiaes tem-se feito para enviar pelo correio, franco de porte e de quaisquer outros gastos, informações detalhadas, illustradas, selladas, a cada homem que indigue o seu nome e endereço a International Palmite Company, Depto D, 3104 Michigan Ave., Chicago, Illinois, E. U. A. Escrevei-nos hoje sem demora, pedindo este methodo

COMPLETAMENTE CEGO



Pompilio Ortiz

O Sr. Pompilio Ortiz curou-se radicalmente com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, conforme externou em documento em poder dos fabricantes.

Soffria de *Ulcerae, Hemorrhoidae sangrentae, Paralysis, Palpitações, Dôres de cabeça* durante 90 dias, impotencia, magreza extrema, enfim, um ente desgraçado. Fez tratamento com especialistas. Usou 298 injeções. Chegou a ficar cego.

Hoje está completamente bom, pesando 75 kilos. R. Grande do Sul — Bagé — 30-X-1917. — Pompilio Ortiz (Firma reconhecida) — Attestado confirmado por medico.

CIGARROS

Via Sactea
MESCLA DE TABACOS
TURCOS E EGYPCIOS
LOPES SA' & CIA RIO

HOMENS E SENHORAS

DESEJAIS BRANQUEAR
VOSSA PELLE?



A PELLE TORNA-SE BRANCA E
TODAS AS MANCHAS DESAPARECEM PELO SIMPLES ME-
THODO D'UM CHIMICO
FRANCEZ

Qualquer senhora ou homem pôde ter uma cutis alva, livre de manchas, gorduras, amarelidão, espinhas, irritações, erupções, pontos negros ou outras condições desagradaveis. E' possível ter uma linda pelle por este methodo simples, cujos resultados se verificam desde a primeira applicação. Producto de effeito admiravel. Envie seu nome e endereço a Jean Rousseau & Co., Chicago — 3104 Michigan Ave; Chicago, Illinois, que lhe remetterão livre de porte as instruções completas e illustradas.

CLASSICOS



CORTIÇA

CIGARROS SUPERFINOS
C.A. CASTELLOES

PRODUCTO DA CIA. CASTELLOES
A' venda em todas as charutarias

"MIL E UM DIAS"

UM PRESENTE LINDO PARA AS CRIANÇAS.
CONTOS ORIENTAES, TRADUZIDOS POR

MISS CAPRICE

LIVRARIA PIMENTA DE MELLO & COMP
RUA SACHET, 34 — RIO

Preço 7\$000 — Pelo Correio 7\$500

SABONETE

DORLY

Preço por preço e o MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES
PTIRADENTES-34-36-38
R URUGUAYANA-44-RIO

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realizado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164 — TELEPHONES }
GERENCIA: NORTE 5402
Endereço Telegraphico: OMALHO - RIO } ESCRITORIO: .. 5818
ANNUNCIOS: .. 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

Rua SENADOR FEIJÓ n. 27 — 8º andar, salas 86 e 87

TELEPHONE CENTRAL 5949

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO" — SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO" — SEMANARIO DAS CRIANÇAS

"PARA TODOS..." — SEMANARIO ILLUSTRADO, MUN-

DANO

"CINEARTE" — REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" — MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS" — MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO"

"ALMANACH DO TICO-TICO"

"CINEARTE - ALBUM"

} ANNUARIOS



Lar feliz

Pergunte ao seu marido qual a maior alegria que a senhora lhe poderá dar, e elle lhe dirá sem hesitar: "A tua saude, querida!"

*Mulher sadia -
Marido contente -
Lar feliz*

Defende a sua felicidade conservando-se sempre sadia e alegre, e lembre-se de que

A Saude da Mulher

é o medicamento mais efficaz para regularisar as funcções uterinas e combater as molestias das senhoras.

